«PROMETO NÃO VOLTAR AO ASSUNTO» de Rodrigues Miguéis (página central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 461 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE TRIUNFO DA TÉCNICA NOS AGENTES PHILIPS

NIXON DESENCADEIA A «OPERAÇÃO BLITZ»

MIAMI, 16 — (Por Francis Lara, da agência France Press). — A três semanas das eleições presidenciais Richard Nixon desencadeou ontem a «Operação Blitz». Esta campanha intensiva, apoiada por uma «máquina bem lubrificada, um estado-maior com boa rodagem, constitui o derradeiro esforço do candidato republicano para alcançar uma vitória decisiva.

Este candidato entende que o avanço substancial de que dispõe sobre o seu rival democrático, Hubert Humphrey, ainda não é suficiente.

Mas a «Operação Blitz» tem mais por alvo George Wallace do que Humphrey. O candidato republicano pretende pôr fora de combate o seu rival do «Partido Independente» nos Estados do Sul, onde aquele marca pontos importantes. Nixon vai multiplicar, ao mesmo tempo, os discursos, as emissões regionais pela TV, os «Rádio-diálogos» com o homem da rua, para captar os sufrágios dos desiludidos e dos indecisos que, na sua opinião, são em número excessivo.

Posse do novo secretário de Estado

No decorrer de uma cerimónia efectuada no gabinete de trabalho do Presidente da Republica, no Palácio Nacional de Belém, e que se revestiu de grande simplicidade, foi empossado, esta tarde, no seu novo cargo de secretário de Estado de Informação e Turismo, o sr. dr. César Moreira Baptista, que vinha desempenhando as funções de subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, no novo Governo presidido pelo prof. dr. Marcello Caetano.

As cerimónias principiaram cerca das 15 e 15, com a chegada do Chefe do Governo, que foi recebido, no Pátio das Damas, pelos sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; general

(Continua na página central)

AS MULHERES NOS JOGOS OLÍMPICOS

As mulheres deram mais um passo em frente, para a sua hegemonia desportiva, nos Jogos Olímpicos do México. Um exemplo: Wyomia Tyus, a famosa «sprinter» norte-americana (aqui, com o 105 no dorsal) que, na escalada para o «máximo» mundial dos 100 metros, ontem estabelecido em 11 segundos, se desembaraçou da inglesa Valerie Peat (134) e da cubana Violeta Quesada (70) que nas pistas de além-Atlântico também estão a obter tempos e marcas que fazem inveja a milhões de homens. (**Ler na secção desportiva, pág. 17**).

MARCELLO CAETANO A SPAAK:

A NATO DEVE ASSEGURAR PROTECÇÃO POLÍTICA A TUDO QUE FOR OCIDENTE

Cerca das 12 e 30, o sr. prof. Marcello Caetano recebeu, no Palácio de S. Bento, o sr. Paul-Henri Spaak, presidente da Assembleia Geral da A. T. A

Além do presidente e do secretário-geral da Associação, estiveram igualmente presentes, na Presidência do Conselho, as individualidades mais representativas do Secretariado-Geral da N. A. T. O. e das comissões nacionais e do Secretariado da A. T. A.

Os visitantes aguardaram a chegada do Prof. Marcello Caetano no salão nobre, onde o Presidente do Conselho entrou, pouco depois, acompanhado pelos dr. Augusto de Castro e visconde de Botelho, respectivamente presidente da comissão portuguesa e membro da delegação nacional á Assembleia Geral agora a decorrer. Foi o vis-

(Continua na 16.ª página)

Em S. Bento, o prof. dr. Marcello Caetano recebeu um numeroso grupo de participantes no Congresso da Associação do Tratado do Atlantico. A foto regista o momento em que o antigo secretário-geral da N. A. T. O. Paul Henri Spack apertava a mão ao Chefe do Governo português

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Limpeza completa no P. C. chinês

HONG-KONG, 16 — (F. P.) — Ao mesmo tempo que o «Bandeira Vermelha» anuncia a destituição de Liu Shao Chi de todos os cargos que exercia e recorda a necessidade de uma depuração do Partido Comunista chinês, a emissora de Pequim informa que o presidente Mao Tse Tung deu ordens para a limpeza completa do seu partido.

Segundo o locutor, o presidente declarou que a depuração deveria ser decalcada sobre a respiração: exalação do gás carbónico e inalação de oxigénio fresco. «Um partido da classe proletária tem de se desembaraçar dos desperdícios e absorver sangue novo» — teria afirmado Mao.

A Zâmbia rejeita as propostas de Wilson sobre a Rodésia

LUSAKA, 16. —(R.) — O presidente da da Zâmbia, Kenneth Kaunda, disse hoje que o seu país rejeita as propostas feitas por Harold Wilson sobre a Rodésia no seu encontro em Gibraltar com Ian Smith.

Referindo-se ás conversações travadas a bordo do cruzador «Fearless», Kaunda declarou: «Não se tratou de honra no «Fearless». Tratou-se de desonra e da venda de um povo por motivos racistas».

Dirigindo-se aos jornalistas convocados para uma conferência de Imprensa, o presidente da Zâmbia disse ter informações seguras de que Wilson e Smith tinham decidido pôr em execução as propostas britânicas do «Fearless».

Referindo-se á condenação dessas propostas feita ontem em Salisburia pelo presidente da frente rodesiana, o dr. Kenneth Kaunda afirmou: «O protesto do presidente é uma maquinação combinada antecipadamente».

O presidente da Zâmbia asseverou ainda que a ideia dos dirigentes rodesianos era de apresentar Ian Smith como um cavalheiro no meio da confusão. «Sei isto de fonte segura e peço aos governos britânico e rodesiano um desmentido».

O dr. Azeredo Perdigão condecorado pelo Papa

• As insígnias de comendador da Ordem de S. Gregório foram hoje entregues ao presidente da Fundação Gulbenkian

O patriarca arménio católico Ignace Pierre Batanian fez, esta manhã, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, a entrega ao sr. dr. Azeredo Perdigão, das insígnias do grau de comendador, com placa, da Ordem de S. Gregório, o Grande — título honorífico que lhe foi conferido pelo Papa Paulo VI, consagrando a obra de benemerência daquela prestigiosa instituição, a qual abrange, também, as comunidades arménias espalhadas pelo Mundo.

O partiarca arménio — que ontem chegou a Lisboa, propositadamente para este fim, acompanhado de monselhor Hemayak Guédignian, abade geral da Congregação Mequitarista de Veneza, e de monsenhor Nersès Sétian, reitor do Seminário Arménio de Roma — foi recebido na Fundação Gulbenkian, pelo seu presidente do conselho de administração que agraciou, e pelos administradores srs. profs. dr. Ferrer Correia e eng.º Leite Pinto, embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, Robert Gulbenkian e duque de Palmela, estando, ainda presentes á cerimónia outros funcionários superiores da instituição.

A cerimónia efectuou-se na sala do conselho, tendo sido lido por monsenhor Nersès Setian o decreto, em latim, da concessão pelo Papa da comenda da Ordem de São Gregório, o qual é assinado pelo cardeal Cicognani. Em segunda, usou da palavra o patriarca arménio, que começou por afirmar ser-lhe particularmente agradável encontrar-se ali com um duplo objectivo: homenagear a memória de Calouste Gulbenkian, o homem que está na base de tão grande obra, e exprimir a sua admiração pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, que a dirige de forma tão sábia e superior.

Referindo-se a Calouste Gulbenkian, motivo de orgulho para os arménios, disse tratar-se de uma pessoa muito inteligente que, tendo recebido das mãos do Senhor tantos bem materiais, os soube fazer frutificar de forma admirável, ainda para além da sua morte. E, na Fundação — *prosseguiu* —, graças á sua competente administração, que lhe soube dar bases sólidas, esses bens continuam a render 100 %.

O patriarca Batanian alongou-se depois em apreciações á obra da Fundação Gulbenkian, salientando como ela se estende a toda a humanidade, com particular incidência nos campos da cultura e da assistência social — e pondo em relevo como ela pode contribuir até para a paz no mundo, sabido o papel essencial de cultura para ser atingido esse grande objectivo. E a terminar — após realçar em particular o trabalho do sector arménio da Fundação — disse da satisfação que o Papa teve em, na pessoa do seu presidente, distinguir toda a instituição, e da sua satisfação pessoal em haver sido incumbido da entrega das insígnias ao sr. dr. Azeredo Perdigão — o que seguidamente fez, após ter pedido a Deus para abençoar a Fundação e quantos nela trabalham.

• Sua Santidade quis distinguir a instituição — afirmou o presidente agraciado

Falou depois o sr. dr. Azeredo Perdigão, que começou por acentuar:

«O acto de Sua Santidade o Papa Paulo VI concedendo ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian a Comenda da Ordem de São Gregório, o Grande, com placa, tem um significado muito mais transcendente do que a aparência que o reveste. É que, no meu entender, Sua Santidade não quis, neste caso, distinguir uma pessoa *singular*, mas, sim, uma Instituição.

Na impossibilidade de condecorar a pessoa colectiva, Sua Santidade condecorou o seu presidente, manifestando assim, por uma forma pública e expressiva, o apreço em que tinha a actividade da instituição, designadamente nos sectores da beneficência e da educação.

«E depois de sublinhar que Sua Santidade teve, agora oportunidade de conhecer, também, a acção desenvolvida pela Fundação, em prol das Comunidades Arménias espalhadas pelo Mundo e a importancia dos subsídios concedidos pela Fundação, á Igreja Católica e a outras igrejas cristãs, não só em Portugal continental, isular e ultramarino, mas também no estrangeiro, de 1957 a 1968, tanto no campo da beneficência e educação, como ainda, embora em muito menor escala, no das artes» prosseguiu:

«Sua Santidade, portanto, atribuindo-me a condecoração cujas insígnias acabo de receber por mão de Sua Beatitude o Patriarca Arménio Batanin, pretendeu, por certo e acima de tudo, exteriorizar o seu contentamento pelo espírito ecuménico que informa a acção da Fundação. Tenho desse facto perfeita consciência, mas nem por isso, aos agradecimentos do conselho de administração da Fundação — que todo se sente muito honrado com a condecoração que ao seu presidente foi atribuída — eu deixo de juntar, reverentemente, os meus agradecimentos pessoais, em primeiro lugar a Sua Santidade o Papa Paulo VI, que a concedeu, e, em segundo lugar, a Sua Beatitude o Patriarca Batanian, que patrocinou a concessão».

O sr. dr. Azeredo Perdigão assinalou em seguida que as relações da Fundação com a Igreja Católica e a Arménia foram claramente definidas logo após o início das suas actividades, citando palavras do primeiro relatório que fez, e sublinhando que embora C. Gulbenkian não o prescrevesse de maneira clara e directa no seu testamento era «um dever de consciência continuar a prestar auxílio material ao povo arménio». E recordou depois uma carta do patriarca Batarian e algo do que neste sector se tem feito.

«Por outro lado — continuou mais á frente — as nossas relações directamente com as Igrejas Cristãs, designadamente a Católica, têm sido sempre as mais cordiais e as mais proveitosas, em especial nos sectores da beneficência e da educação». E, após ter feito algumas considerações sobre este aspecto, acabou agradecendo a Paulo VI a honra concedida á Fundação ao ser distinguida, na pessoa do presidente do seu conselho de administração, com aquela condecoração, e ao patriarca Batanian o haver feito a respectiva proposta e ter sido querer ele a vir entregar as respectivas insígnias.

O momento da imposição da venera

MAIS COLECTORES NA CIDADE

A região Luz-Carnide constituiu, durante muito tempo, uma povoação rústica do concelho de Lisboa, tendo em vista o seu afastamento do centro urbano tradicional. O desenvolvimento urbanístico está a preencher a área de intervalo com novas construções na Estrada da Luz. Esse facto justifica que a Câmara Municipal se disponha a construir o grande colector daquela artéria, obra no valor calculado de dez mil contos e que irá a concurso no próximo dia 12. E assim se realizará uma importante obra de saneamento a juntar a tantas outras que têm como expoente de maior importância o velho caneiro de Alcântara, hoje completamente coberto em toda a área do concelho de Lisboa.

No mesmo dia vai á praça a construção de outro importante esgoto no valor de cinco mil contos e que interessa aos arruamentos da zona de Moscavide.

Um edifício para a Casa do Concelho de Tomar

Aprovado em assembleia geral, o projecto da nova sede para a Casa do Concelho de Tomar foi entregue para execução ao construtor civil José dos Santos Miguel. A unção da primeira pedra, pelo rev. João Ferreira, tenente-coronel da F. A. P., decorrerá no próximo dia 27, seguindo-se um almoço.

O edifício erguer-se-á na Rua das Flores, paralela à Avenida dos Estados Unidos. Encontra-se aberta a lista de donativos para a obra.

CONGRESSO DE PSICANALISTAS DE LINGUAS ROMÂNICAS

De 27 deste mês a 2 de Novembro, decorre no Hotel Ritz o 26.º Congresso de Psicanalistas de Línguas Românicas, em cujo programa se incluem comunicações de grande interesse.

DE ONTEM PARA HOJE

O ENSINO SUPERIOR

Os problemas de ensino dominam hoje em dia em quase todos os países do Mundo que não só da Europa. Estudantes e professores e pais de alunos e famílias de alunos, todos os cidadãos que não apenas os que aprendem e ensinam, estão empenhados no problema escolar. Nalguns países tem ele assumido aspectos particularmente agudos. Como vale mais prevenir do que remediar há que estudar a fundo os diversos aspectos de que se reveste o problema escolar português se não quisermos sofrer-lhe as consequências. Por isso se compreende bem que o Conselho de Ministros se tenha, segundo a nota fornecida á Imprensa depois da reunião de ontem, ocupado do inquérito a realizar no ensino superior de forma a poder depois actuar-se devidamente. Outros assuntos foram igualmente tratados. Diz a nota:

O Conselho de Ministros, da presidência do sr. Prof. Dr. Marcello Caetano reuniu-se ontem, pela segunda vez, no Palácio de S. Bento. Os trabalhos principiaram ás 15 e 30 e prolongaram-se até cerca das 20 horas. O Conselho ocupou-se das propostas de lei a apresentar á próxima sessão legislativa da Assembleia Nacional. Em relação á reforma do ensino superior, deliberou-se que a sua elaboração seja precedida de amplo inquérito a realizar pelo Ministério da Educação Nacional, dentro e fora dos meios universitários, de modo a esclarecer devidamente os problemas a resolver e as necessidades a satisfazer. O ministro do Interior expôs a orientação que está a ser seguida nos assuntos do seu Ministério. A propósito da criação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o Conselho ocupou-se largamente da política de informação. Finalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros relatou o estado actual da situação internacional e a sua incidência nos interesses portugueses.

OITO FERIDOS

O primeiro dia de caça deu naturalmente muitos coelhos mortos. É claro e é das normas, nem os coelhos podem esperar outra coisa. Contra eles se abrem as comportas do diluvio de tiros. Mas houve também outros acidentes graves que não são das normas, embora sejam costumeiros os desastres de caça. Oito feridos se conhecem no dia da abertura da caça. Na estrada de Reguengos de Monsaraz despistou-se um carro e três caçadores ficaram feridos e foram parar ao Hospital de Évora. Em Montejunto rebentou a arma do caçador sr. Manuel João Moreira, de 62 anos, que foi parar ao mesmo hospital. Em S. José entrou o sr. Joaquim Pinto da Costa, de 63 anos fornaleiro do Barreiro, atingido com um tiro do companheiro de caça no torax e no rosto; e no de Santa Maria o sr. Dionísio António Neto, de 42 anos, de Santiago dos Velhos, ferido pela explosão da sua arma. Ao de Évora foi também parar, em estado grave, a sr.ª D. Maria Antónia Canhoto, de 64 anos, de São Romão, que um tiro de caçador que se pôs em fuga atingiu com gravidade.

RECEPÇÕES E AUDIÊNCIAS

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, ao fim da tarde, individualidades do Secretariado-Geral da N.A.T.O. e Thomaz respondeu, tendo depois conversado com os presentes. Ontem á noite, o sr. ministro da Defesa e esposa ofereceram uma recepção em São Julião da Barra aos delegados do Congresso da N. A. T. O. e a suas esposas.

Um aspecto da recepção no Palácio de Belém

das comissões nacionais. O Chefe do Estado foi saudado pelo sr. Paul Henry Spaak á quem o sr. almirante Américo

PROEZAS DE UM BÊBEDO

Os fumos do álcool dão proezas de todo o tamanho. Ainda ontem em Enguias, concelho de Belmonte, José Fortuna, mais conhecido por José Rita, de 52 anos, ficou desesperado ao chegar a casa, bêbedo como um cacho, e não encontrar a mulher que fora visitar uma prima. Lançou fogo ao palheiro contíguo á residência e depois queria impedir que o povo e os bombeiros travassem o alastrar das chamas. Acabou por agredir á facada um bombeiro, o sr. Francisco Correia, de 25 anos. Depois houve confusão e um ciclista atropelou o comerciante sr. Joaquim Serra, de 65 anos que foi morrer ao nospital. E, na confusão, também o padeiro José Reira, de 22 anos, tentou furtar o dinheiro do cofre, acabando por ser entregue á G. N. R.

OFICIAIS GENERAIS

O Conselho Superior de Defesa Nacional decidiu promover a general o brigadeiro Guilherme Teixeira Dias Costa e a brigadeiro o coronel tirocinado Rui Brás de Oliveira. Ambos pertencem á Força Aérea. O primeiro era presentemente director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, o segundo era o comandante da Zona Aérea dos Açores.

A 140 QUILÓMETROS...

A 140 quilómetros horários rodavam ontem dois automóveis na rampa da auto-estrada que desce para o viaduto Duarte Pacheco, onde a velocidade é limitada a 60 quilómetros. Na segunda-feira, houve uma operação de «contrôle», pelo radar. Foram autuados 128 automobilistas e apreendidas as suas cartas. Ontem os agentes procederam contra 169 condutores. Além daqueles dois, que seguiam ao desafio, 143 carros rodavam no local a mais de 100 quilómetros horários. O numero total de transgressões registadas nos dois dias foi de 297.

INVESTIGAÇÃO E BIBLIOTECAS

Qualquer Governo, entidade ou empresa depende hoje em dia das bibliotecas. Trata-se é claro de governos e empresas modernas que outros não rezará a história. É que é ás bibliotecas, com seus livros, revistas, jornais e relatórios que terá de se ir buscar a informação, a orientação indispensável a quem queira seguir sabendo o caminho que pisa. Teve, neste tema, interesse especial a palestra proferida ontem no Rotary Club de Lisboa pelo nosso amigo sr. dr. Carlos Estorninho, que sobre o assunto é autoridade. A biblioteca hoje em dia não é apenas uma pira de livros devidamente catalogados. É uma ciência a bibliteconomia e entra em todos os domínios porque tem de estar actualizada em todos os sectores se quiser servir a função de informar, gular, dando-nos a ultima palavra. E isso envolve não apenas problema de catalogação, como de instalações, de orientação. Não esqueçam os homens responsáveis que o grande problema do investigador e cientista de hoje é o de se manter actualizado pela informação, tal é a avalancha de publicações. Basta dizer que a literatura técnico-científica mundial é realmente avassaladora: calcula-se em que são publicados cerca de 90 mil livros, 75 mil revistas, com uns 400 mil artigos e estudos significativos e mais de 100 mil relatórios de investigação.

RENÉ CASSIN

PRÉMIO NOBEL DA PAZ

René Cassin, membro do Instituto de França, professor honorário da Faculdade de Direito de Paris, antigo comissário nacional da Justiça e da Educação, presidente honorário do Conselho de Estado, é desde 1946 membro da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, tendo já sido seu presidente, e é o principal obreiro da Declaração Universal e, desde 1959, é juiz do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, sendo, actualmente, o presidente deste Tribunal.

Foi membro activo da Resistência Francesa durante o tempo sombrio da ocupação hitleriana e, nesse mesmo período, consultor do general de Gaulle para as questões jurídicas. É este o homem, agora de 79 anos, a quem acaba de ser conferido o prémio Nobel da Paz, do ano de 1968.

Talvez que esta honrosa distinção devesse ter-lhe sido atribuída há já mais tempo, mas, não o tendo sido, ela vem na melhor altura, precisamente vinte anos depois da aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Homem para a qual tão entusiástica e decisivamente contribuiu e trabalhou, num momento em que, inexplicàvelmente, certos Estados e Governos, certos sectários e grupos de pressão, procurando reempregar e repor métodos nazi-fascistas, parecem ter esquecido, ou querer esquecer, o texto do artigo primeiro dessa Declaração, pelo qual tanto se bateu René Cassin, e que proclama: «todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Eles são dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros num espírito de fraternidade.»

Se, por todo o Mundo, desde que a Declaração Universal foi aprovada nas Nações Unidas, já lá vão vinte anos, se tivesse, nas escolas, nas oficinas, nos quartéis e nos campos, explicado sistemàticamente, todos os anos, a todas as gerações, quais são os direitos do homem que aquela declaração consigna, em que é que consistem esses direitos e porque é que se torna indispensável e urgente que eles sejam observados, seguidos, respeitados e defendidos, talvez não houvessemos ainda de corar, envergonhados, ao sabermos de notícias inconcebíveis como as do assassínio de Luther King, as lutas raciais nos Estados Unidos, a

(Continua na pág. seguinte)

pelo dr. José Magalhães Godinho

O prof. René Cassin, prémio Nobel da Paz

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

Os problemas da Universidade são, em qualquer sistema e em quaisquer circunstâncias, dos mais graves e importantes de um país — mesmo quando, como é o nosso caso, seja muito diminuto o número de jovens que têm possibilidades de acesso a esse grau mais elevado do ensino, e seja nítida a descriminação económica, estando bem longe de se conseguir aquela democratização do ensino que hoje de todos os sectores se reclama e se tem como líquido ser uma conquista irrecusável e irreversível. Conversa esta que é outra e para outra ocasião — por isso passamos à frente.

Pois na primeira reunião do Conselho de Ministros da presidência do prof. doutor Marcello Caetano, «examinada a deficiência — transcrevemos textualmente o comunicado oficial — dos edifícios onde funcionam algumas escolas superiores da capital, resolvera-se considerar de primeira prioridade a rápida solução do assunto». Não importa agora saber se, dentro do sector do ensino, todos estarão de acordo com a prioridade dos edifícios — mas penso que se poderá estar, na medida em que esse problema é de muito mais fácil e rápida resolução do que, por exemplo, o da carência de professores.

O essencial, pois, é assinalar como logo na sua primeira reunião o novo Conselho de Ministros se ocupou de um problema ligado com a Universidade. (1) *Aliás já na sua primeira mensagem á Nação, no dia da sua tomada de posse, o prof. doutor Marcello Caetano afirmou, ao falar das razões justificativas de ter aceite tão alto cargo: «Pensei na juventude a quem as gerações mais velhas têm de ajudar a preparar-se para vencer as árduas dificuldades de um futuro cheio de interrogações». Repare-se, de passagem, que o Presidente do Conselho falou em «ajudar» a juventude. Ajudá-la, portanto, parece-nos, e para aquele efeito, a escolher o seu caminho e não traçar-lhe de fora, impondo-o, um qualquer caminho.*

Ora, revertendo aos problemas da Universidade, um dos que parece de mais fácil e rápida solução — solução que a todos os títulos se parece impor — é o de normalizar a vida académica e associativa onde de há tempos a esta parte ela se encontra profundamente perturbada. É o caso, por exemplo, da Associação Académica de Coimbra e da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, as quais desde há três anos têm sido geridas por comissões administrativas, oficialmente nomeadas, e não por direcções eleitas nos termos dos respectivos estatutos E é o caso também do Porto, onde apenas na Faculdade de Farmácia existe Associação de Estudantes, esperando todas as outras que venha a ser aprovada a sua constituição nos termos das leis vigentes.

Este é, com efeito, um dos passos essenciais para que a tal nível se gere definitivamente aquele clima de mútua compreensão e fecundo diálogo que todas as pessoas de boa vontade desejam, como o é para que a Universidade cumpra o que Ortega y Gasset considerou a sua «tarefa fundamental»: «...procurar e julgar a cavacidade em outro género de profissão» (além daquela para que os estudantes se preparam) — «a de mandar», entendendo-se por mandar, como cumpre, não tanto «o exercício jurídico de uma autoridade» como «a pressão e o influxo difusos sobre o corpo social».

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

(1) Esta nota foi escrita antes de ser conhecido o teor do comunicado referente á reunião do Conselho de Ministros de ontem — na qual se deliberou, em relação á reforma do ensino superior (repare-se que esta se aceita como uma necessidade indiscutível), promover um amplo inquérito dentro e fora dos meios universitários. Tal decisão vem reforçar o que acima dissemos, e não pode deixar de merecer a nossa mais sincera concordância e o nosso mais vivo apoio.

Nota do dia

OUVIR E SABER OUVIR

UMA FRASE — «O PODER NÃO DIALOGA» — incluída no discurso do ministro do Interior, ao empossar o novo governador civil de Beja, foi destacada e tem sido objecto de muitas tentativas de interpretação. É uma volta de comutador? É um apagar a luz com que se tem pretendido ver iluminar-se a cena política portuguesa?

Se bem nos parece, talvez não seja assim. Não o concluímos por mero palpite, nem por obstinado optimismo que procure, à viva força, argumentos para fazer sobreviver uma posição que vem a ser aqui definida desde que se ouviu a mensagem inaugural do actual Presidente do Conselho. Temos essa posição como adequada e coincidente não apenas com o que se julga serem as profundas ansiedades do País como também com o próprio espírito que inspirou a orientação anunciada pelo Prof. Marcello Caetano.

Mas, então, se «o Poder não dialoga», como é? Se quisermos encontrar a raiz daquele pensamento nas próprias estruturas políticas instituídas no País, não teremos muito trabalho em verificar que essa é não só a posição doutrinal mas também a que resulta de preceito constitucional que recusa aos ministros o assento na Assembleia Nacional, mesmo que sejam deputados e sem, por isso, deixarem de o ser. Portanto, como diz o ministro, «o Poder não dialoga». Não dialoga mas ouve, ouve o diálogo que salutarmente se há-de travar na vida portuguesa, «a convivência política necessária» para «uma saudável comunicação de ideias» (palavras do mesmo ministro no mesmo discurso), propósito mais adiante novamente sublinhado ao afirmar que «as nossas instituições, abertas e arejadas, devem refrescar os processos e deixar circular as pessoas e as ideias». Mas não foi esse, afinal, o mesmo propósito que anunciou o Chefe do Governo ao falar da «comunicação desejável entre o Governo e a Nação»?

É o que supomos ao nosso alcance, ao alcance de todos nós. E, sem chamar o Governo à conversa, porque isso lhe é vedado, entendemos que está estabelecida a comunicação, que está aberto o debate em que nos possamos fazer ouvir uns aos outros. O Governo não participa. Mas todos esperamos que saiba ouvir.

EPISÓDIO CANINO

ESTAVA UMA TARDE quente, quente, deste Outubro teimoso em fazer-se passar por Verão. Uma tarde a sugerir praia, ou campo, não sei, qualquer coisa que fosse libertação da cidade e do quotidiano igual e do contra-relógio da vida.

Acabei por roubar uns minutos para mim próprio, evadido de tudo, exilado dos problemas, fechado no mundozinho calmo e doce de uma esplanada de Algés. Faltava-me o tempo para voo mais amplo, mas já satisfazia, sim, remediava, aquela sombra ao ar livre, o espectáculo invulgar das pessoas sem pressa, até a pressa dos automóveis que passavam na Marginal.

E gente, não muita gente, mas gente serena, tranquila, sem problemas ou que tinham cavado um firme e retemperador parêntesis entre esses problemas. Tudo muito calmo, muito recostado, beberricando café ou refrescos, comendo bolinhos entre conversas certamente também prazenteiras e doces. Tão bom, o mundo, que regalo esta coisa da vida, que delícia o haver, assim, esplanadas para todas as pessoas se poderem sentar, saboreando coisinhas doces e pensando na sorte que representa o andar por cá.

Nisto, esgueirando-se entre as mesas, magro e insólito, sujo e estranho na cena calma e rósea, apareceu um menino Era um menino descalço e de camisa rota, desses a quem as pessoas não chamam meninos para não se confundirem com os que têm sapatos e boas roupas.

O menino-mendigo avançou por ali, sem timidez, sem o ar submisso e inferior dos que são pobres de outro modo, e era talvez a sua unica riqueza, aquela dignidadezinha que não escoara pelos buracos da camisa. Mas o menino pediu. Talvez tivesse que pedir, talvez fosse imperiosa a necessidade de pedir, ou talvez fosse apenas a criança que ele era a desejar as coisas de que todas as crianças gostam:

— Dê-me um bolo...

Estava perfilado, sem um sorriso, sem o menor tom de suplica na voz, pedindo naturalmente, como nós dizemos a um amigo: «dá cá um cigarro.»

Não sei se foi isto, esta falha ás tradicionais normas da lamuria e do servilismo com que se pedem grandes e pequenas coisas deste mundo, não sei se foi isto que desagradou ao casal a quem o menino estendera o pedido singelo e a mãozita magra. Casal elegante, diga-se de passagem, pelo menos no que a elegancia diz respeito á forma como as pessoas se vestem e se penteiam e cumprem o código da educação e da etiqueta. Até o cão — tinham um cão — não era um cão qualquer, tinha um certo ar caninamente «snob», a segurança de cão bem nascido e bem colocado na vida.

...Ou talvez o casal elegante tivesse repudiado o menino, quase diria enxotado o menino, só pelo seu aspecto desagradável e perturbador da bem-aventurança da tarde

Bem, isso não sei. O que sei, e sei porque vi, é que passaram poucos minutos até que um dos membros do casal (a senhora, que, já me esquecia, tinha um vestido muito verde, muito curto, muito bom) pegou delicadamente, elegantemente num dos bolos que estava no prato — e deu-o ao cão.

O menino já lá ia, talvez procurando outra mesa-esperança. O cãozinho de boas famílias mastigou, com ar enjoado, um naco do bolo e depois desistiu.

Então eu, logo, logo, fiquei um bocado indignado a lembrar-me de coisas pomposas como isso dos deveres de solidariedade entre semelhantes. Mas nisto compreendi, repentinamente compreendi que talvez nada, naquele episódio, tivesse atropelado esses deveres. Cada um é que sabe quem são os seus semelhantes.

MÁRIO ZAMBUJAL

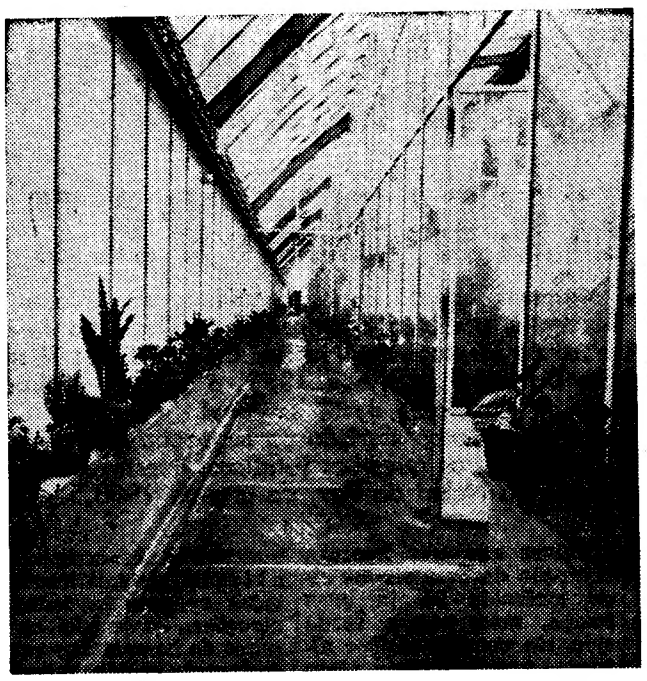
GUIA DO JARDIM BOTÂNICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

O Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa (e quantos milhares de pessoas ignoram que há em Lisboa um Jardim Botânico?) passou a ter um Guia — de que é autor o prof. dr. C. N. Tavares, seu director, e agora foi publicado ao abrigo do Plano Intercalar de Fomento de 1965/67. E no seu preâmbulo escreve-se:

«Entre as funções desempenhadas pelos jardins botânicos destacam-se as de interesse docente e as que respeitam á pesquisa científica, todavia para que os recursos desta instituição possam ser convenientemente aproveitados é necessário o conhecimento dos vegetais nele existentes. O presente guia destina-se, na essência, aos estudantes que frequentam a licenciatura de Biologia e deve ser considerado apenas como instrumento de trabalho fornecedor de informes nem sempre fácilmente acessíveis.»

Na Parte I, «Introdução», o autor começa por referir-se ao significado e projecção cultural dos Jardins Botânicos e faz em seguida a história daquele a que o livro é dedicado. Na Parte II — «O Jardim e as suas plantas» — começa-se por aludir ao ambiente (breve notícia descritiva) e passa-se depois á referência a todas as plantas cultivadas e infestantes O volume termina — e esta é a sua parte mais substancial — com a lista dos taxones seleccionados, em sequência alfabética e para cada um se registando os principais dados.

Um censo de todos os taxones representados no Jardim — informa-se — torna-se difícil, se atendermos ás suas actuais condições, no entanto não é exagero pensar que esse número deverá exceder 2500. O volume é ainda valorizado por documentação fotográfica e figuras de algumas das plantas.



O corredor de acesso às estufas do Jardim Botanico de Lisboa

PRÉMIO NOBEL DA PAZ

(Continuação da pág. anterior)

condenação à morte e execução de Pierre Mulele, as repressões violentas, a negação de direito de cidade às oposições, os julgamentos de processos organizados sem garantia de defesa, a postergação dos mais elementares direitos, tanto de Estados como de cidadãos.

Mas, apesar de tudo, mau grado um panorama ainda triste, a simples existência da Declaração Universal ainda evita muita perseguição, injustiça e violência.

É que, como escreve René Cassin, no seu trabalho «Liberté et égalité», ao referir as tendências gerais da evolução depois de 1948 a favor da igualdade do homem em dignidade e em direitos: «é, antes de mais, a tomada de consciência pela Humanidade inteira da importância dos Direitos do Homem, por longo tempo considerados como um compartimento estreito e quase só reservado às populações dos países mais avançados.

«Sem ter criado um movimento de que ela mesma tenha brotado — movimento de protesto contra a barbárie científica hitleriana, e de impulso para um destino melhor do género humano — a Declaração Universal forneceu-lhe um eixo de direcção e o arranque que lhe faltavam no caminho das liberdades individuais e dos direitos sociais. Longe de ficar um simples anexo da Carta das Nações Unidas, ela tornou-se imediatamente o elemento da inspiração comum a todas as instituições internacionais, mesmo às criadas anteriormente, como a Organização Internacional do Trabalho. Todos os Estados que se tornaram independentes ou aderiram às Nações Unidas consideraram-se obrigados a subscrever o seu conteúdo. Em todos os degraus da escala, as organizações cívicas e profissionais, nacionais ou agindo acima de fronteiras, as massas as mais deserdadas, vítimas da miséria, da ignorancia, da opressão descobriram, nos princípios do artigo primeiro promessas luminosas de uma emancipação e de uma ascensão. A atitude dos sábios e publicistas, que se apegaram a profundar as noções de liberdade e de igualdade, a dos teóricos, políticos e sociais, e finalmente, o abandono pelas Igrejas e confissões religiosas do seu isolamento várias vezes secular a fim de responderem ao apelo imperioso do género humano para as liberdades, incluindo a de consciência, são, igualmente, características do sacudir dos espíritos.

«O segundo fenómeno convergente reside no progresso espectacular das condições técnicas da libertação do homem, devido às descobertas científicas, a um tempo capitais e aceleradas, dos nossos dias. Basta pensar nas descobertas que prolongaram a duração da vida humana e na progressão, mais que geométrica, de utilização das fontes de energia, desde os mais remotos conhecimentos até ao átomo. A facilidade e a rapidez das deslocações e comunicações puseram pràticamente, fim ao isolamento dos pequenos grupos humanos dispersos. Este é, também, contrabatido directamente pelos meios audiovisuais de difusão das notícias, que tomaram carácter interplanetário.»

René Cassin, o incansável paladino dos Direitos do Homem, o jurista, o pacifista, o democrata convicto, merece bem a alta distinção que lhe foi conferida.

Ele sabe bem que é condição essencial para haver Paz no Mundo, que os homens sintam, por toda a parte, que são iguais em direitos, que têm a mesma igualdade de oportunidades, que têm direito às liberdades e a uma vida digna.

Por isso mesmo ele se bateu — mas infelizmente a sua ideia inspiradora perdeu-se nos trabalhos preparatórios — para que no primeiro projecto de Preâmbulo da Declaração Universal fosse inserido o seguinte parágrafo: «considerando que só pode haver Paz se os direitos e liberdades do Homem forem respeitados e que, correlativamente, estes direitos e liberdades não podem ser plenamente respeitados, enquanto a guerra e a ameaça de guerra não forem abolidas.»

E, também, por isso mesmo, proclamou ele: «para que o Mundo, cuja evolução para a unidade é comandada cada vez mais pela técnica, continue a ser humano nada é mais necessário do que fazer do artigo primeiro da Declaração Universal uma realidade. O homem consciente da sua dignidade deve defender as suas liberdades, não esquecendo que — segundo o belo pensamento de Gandhi — estas devem servir-lhe para cumprir os seus deveres e, designadamente, acrescente-se, para tratar os outros homens como seus iguais e seus irmãos.»

Este o pensamento deste Homem, a quem todos os homens tanto devem. Esta a lição do denodado combatente pela igualdade de direitos e de dignidade dos homens como condição essencial para a Paz no Mundo. A distinção que acaba de ser-lhe conferida é bem o justo reconhecimento da sua pertinácia, ao longo de já mais de vinte anos, na defesa da causa dos direitos do homem; mas estamos em crer que se a concessão do prémio Nobel da Paz constitui título de orgulho para René Cassin, seria muito mais grato ao seu espírito e dar-lhe-ia muito maior satisfação, que este ano em que se comemora o vigésimo aniversário da Declaração Universal, fosse aquele em que todos os Estados assinassem e ratificassem os pactos já depositados nas Nações Unidas, e se instaurasse um órgão desta instituição dotado de poderes para pôr em movimento os procedimentos apropriados para verificar, e eventualmente punir, as violações dos Pactos e os atentados cometidos pelos Estados não ligados por esses mesmos Pactos, como aliás René Cassin sugere que se faça o mais ràpidamente possível.

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

FILMES CASTELLO-LOPES apresenta um filme MGM

A CRÍTICA DE TODO O MUNDO É UNÂNIME — E V. JÁ VIU 2001?

A obra-prima de
STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço

«Maravilhosamente engenhoso, fabulosamente espectacular e inteligente» (Sight and Sound)	«Um filme que marca uma época: 2.001 é o ano I do cinema futuro!» (Pierre Billard — «L'Express»).	«Uma esmagadora e perturbante especulação sobre o destino do Homem» (Playboy)
«Um sonho fabuloso, uma experiência única, onde cada espectador tem a sensação física do desconhecido» (Paris-Match).	«Absorvente e invulgar. Um espectáculo a não perder» («Diário de Lisboa» — Lauro António).	«O acontecimento cinematográfico do ano. John Lennon já o viu doze vezes!» (Salut les Copains).

3ª SEMANA

Em SUPER PANAVISION METROCOLOR

70 m/m

Maiores de 12 anos

MONUMENTAL

Recintos de diversões

- Do artista Filipe Duarte acaba de sair um novo disco que inclui os seguintes numeros: «Andei á tua procura», «Bairro Alto velhinho», «História duma chinela» e «Cerejas frescas».
- O Grupo Desportivo da Mouraria vai promover mais um concurso de fado para amadores.
- A artista Maria Zélia foi convidada a ingressar numa companhia teatral.
- O castiço cantador Julio Peres participa num dos próximos programas da RTP.
- Vai abrir em Alfama um novo restaurante-típico.
- A artista Beatriz da Conceição está a actuar no restaurante típico «A Viela».
- O artista Sérgio deve deslocar-se de novo a Bruxelas.
- Está marcada para o dia 2 de Novembro a estreia em Joanesburgo do cantador Fernando Farinha.

MAIS NOMES NO CARTAZ DA «GRANDE NOITE DO FADO»

José Viana é o mais premiado cómico da vanguarda teatral — já que, a par dos melhores galardões conferidos pelo S. N. I., o artista recebeu também dois «Prémios da Imprensa», não apenas a distinguirem o seu talento de intérprete mas, do mesmo modo, a graça dos textos que subscreve, em revistas de êxito absoluto, como é o caso de «Grande Poeta é o Zé», de cujo cartaz — em delegação especial dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado — também se deslocam ao Coliseu dos Recreios, na noite de 22 do corrente, a grande actriz cómica Mariema, o fantasista Max e a irrequieta e azougada Dora Leal. Enfim, um «cast» de ouro na «Grande Noite do Fado»!

Atrás do reposteiro

- *Fala-se da conclusão, ainda este mês, das principais obras do Teatro ABC.*
- *Ainda não está escolhida a atracção nacional para a revista que inaugurará aquela casa de espectáculos.*
- *É muito provável o ingresso numa das companhias de Vasco Morgado da cantadeira Beatriz da Conceição.*
- *Está a ser executado o projecto do novo teatro de Lisboa que vai ser edificado no local onde existiu o antigo teatro Avenida.*
- *Nada está assente em definitivo quanto ao regresso ao teatro da artista Beatriz Costa.*
- *Já está praticamente escolhido o repertório para a próxima época do Teatro da Estufa Fria.*

TEATRO NOS BAIRROS DE LISBOA

O Grupo de Teatro de Lisboa «Cena Aberta», agora a colaborar na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena nas noites de amanhã e de sábado, respectivamente no Ateneu da Madre de Deus e na Sociedade Boa União, a peça em três actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaço, interpretada por Carmen Judite, Oliveira Simplício e José Augusto.

MAIS EXTRAORDINÁRIO DO QUE NUNCA

LEE MARVIN

NUMA INTERPRETAÇÃO EXPLOSIVA EM

O SARGENTO RYKER

COLORIDO

HERÓI OU TRAIDOR?

MENTE OU DIZ A VERDADE? QUE OCULTA POR DETRÁS DAQUELE OLHAR IMPENETRÁVEL?

UM ESTRANHO EPISÓDIO DE GUERRA

COM UM GRANDE ELENCO

BRADFORD DILLMAN
VERA MILES
PETER GRAVES
LLOYD NOLAN

REALIZAÇÃO DE BUZZ KULIK

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA

POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME DA UNIVERSAL SONORO FILME

EM LISBOA, COMO EM TODO O MUNDO, ESTE FILME IMPÔS-SE POR MÉRITO PRÓPRIO.

DE DIA PARA DIA AUMENTA O SEU ÍNDICE DE FREQUÊNCIA!

2ª SEMANA DE UM ÊXITO SEGURO NO

IMPÉRIO

JACK LEMMON e WALTER MATTHAU

em

Mal por Mal antes Com Elas...

(The Odd Couple)

Adultos

Um filme Paramount

HOWARD W. KOCH produz GENE SAKS dirige NEIL SIMON música NEAL HEFTI

Uma HOWARD W. KOCH - PANAVISION TECHNICOLOR

paneuropa

EUROPA FABULOSA — 31 dias

Excursão em autopullman de luxo visitando: Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda e Bélgica ..... Esc. 13 780$00

Próxima partida (garantida): 19 de Outubro

PARIS E LOURDES — 10 dias

e ainda Orléans, Limoges, S. Sebastian-Burgos e Salamanca.

Partida em 9 de Novembro ..... Esc. 3 550$00

CRUZEIROS

PALMA DE MAIORCA E NORTE DE ÁFRICA — 7 dias

a bordo do Paquete «Angola», 24 a 30 de Outubro

GIBRALTAR E CADIZ (Facult. SEVILHA) — 3 dias

a bordo do paquete «Funchal», de 31 de Outubro a 3 de Novembro

INSCRIÇÕES NA

PANEUROPA VIAGENS E TURISMO
Rua Braamcamp, 11-C — LISBOA-1
Tels. 561871-2-3-4 — 536723 (10 linhas)

«OH, QUE DELÍCIA DE COISA»

ÚLTIMOS DIAS

HOJE, 2 SESSÕES: ÁS 21 E ÁS 23 HORAS — ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS ESTE GRANDE ESPECTÁCULO, APÓS 5 MESES DE ÊXITO, DESPEDE-SE DE LISBOA EM 22, PARA ESTREAR NO PORTO NO DIA 25, COM

RAUL SOLNADO

SEXTA ● SÁBADO ● DOMINGO ÀS 18.30 H.

RICARDO BANDEIRA

EM

«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE» DE EVTUCHENCO ● (12 ANOS)

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Dia 18, às 21.30 horas

Espectáculo Gratuito

«O LEÃO DA ESTRELA» de Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos-com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Elvira Pais, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Maria Tavares, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, António Machado, Augusto de Figueiredo, Alberto Inácio, Andrade e Silva, Henrique Viana, Victor Hugo, Jacob Picoto e Sande Freire.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

M/12 anos

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA REVISTA com

CAMILO — FLORBELA NICOLAU
Mª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
20.ª Mª TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU» (17 anos)

Por motivo de doença da actriz **LAURA ALVES** Hoje não há espectáculo no Teatro **Variedades**

ATENÇÃO aos anúncios de amanhã (ADULTOS)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Millie, Rapariga Moderna («Thoroughly Modern Millie»).

REALIZADOR — George Hoy Hill, 1967.

INTÉRPRETES — Julie Andrews, Mary Tyler Moore, James Fox, John Gavin, Carol Channing, Beatrice Lillie, etc.

UMA RAPARIGA MODERNA HÁ QUARENTA ANOS

Inaugurando a nova temporada do cinema Mundial (agora explorado por uma nova gerência de que, julgamos, fazem já parte as distribuidoras Lusomundo e Sonoro Filmes), antestreou-se ontem em sessão especial (cuja receita reverteu a favor do fundo de assistência da Casa da Imprensa de Lisboa) a comédia musical de George Roy Hill: «Millie, Rapariga Moderna».

Nova York, 1922: Millie vinda do interior chega á metrópole. Hospeda-se em casa da sr.ª Meers, uma pensão de «classe média» onde o elevador só funciona com passos de dança. Provinciana a princípio, cedo se deixa contagiar pelo furor da moda e moderniza a sua *linha* (o que ocupa todo o logrado genérico da fita). À pensão da sr.ª Meers (Beatrice Lillie, uma velha actriz regressada ao convívio dos espectadores num papel verdadeiramente maquiavélico) chega uma outra hóspede: Dorothy, uma jovem rica e órfã, que pretende ingressar na carreira teatral. Entretanto, por seu turno, Millie (Julie Andrews) procura agora um patrão milionário e emprega-se num escritório de uma companhia de seguros, onde descobre (Aleluia! Aleluia!) Trevor Graydon (John Gavin). Mas, Graydon que se mantém inacessível aos encantos de Millie sucumbe aos de Dorothy. Por outro lado, num baile, Millie travara conhecimento com Jimmy (James Fox) que se revela rápidamente um apaixonado caloroso. Esquecemo-nos, todavia, de referir até agora a *ameaça*, ou seja, os olhares trocados pela sr.ª Meers e dois orientais das lendas de Fu Manchu. A ameaça, porém, concretiza-se: pertencentes a uma quadrilha de traficantes de carne branca, servem-se da pensão para melhor atingirem os seus inconfessáveis propósitos, raptando ingénuas donzelas órfãs que atiram para «antros de tortura e perdição». Passamos do reino da comédia para o do *serial*, atravessando os caminhos de Charlie Chang. Mas, esquecemo-nos ainda de falar em Muzzy (Carol Channing) excêntrica multimilionária que dança, canta e é projectada para os braços de uma *troupe* de cascadores num espectáculo de circo. Ela é... O melhor será ficarmos por aqui em matéria de argumento. Na verdade as peripécias mais incríveis e as sequências mais inesperadas fazem de «Millie, Rapariga Moderna» uma comédia curiosa que consegue recrear com justeza o ambiente e a atmosfera humana dos *loucos anos vinte*, satirizando esse período feérico e frívolo de uma América que havia há pouco assistido á I Guerra Mundial e se preparava alegremente para entrar num período fatal da sua história: a depressão económica de 1929. Entre estes dois extremos de miséria e desgraça, de pesadelo e de morte cis *os loucos anos 20*.

Efemérides de 1922: **Um novo Papa (Pio XI); Mussolini em Itália; Estaline na Russia; Poincaré regressa; nasce a Irlanda como estado; Massacre dos gregos pelos turcos de Mustafa Kemal; execução de Landru; inaugura-se o tribunal internacional de Haya; os carros Citroen atravessam o Sahará; Abel Gonce estreia «La Roue»; polícias a cavalo dirigem o transito em Paris; descoberto no Egipto o tumulo de Tutankhamon; Paul Valery publica «Charmes», Joyce «Ulysses», Sinclair Lewis «Babbitt», Martin du Gard começa «Les Thibauts». Grande êxito do ano: «La Garçonne», apologia da mulher livre, «signé» Paul Margueritte.**

Partindo de um argumento excepcionalmente complicado, George Roy Hill dirigiu *Millie*, procurando um tom de multaneamente um tom de época e parodiar esses tempos. Para tanto serviu-se do próprio argumento (cujas peripécias parecem retiradas directamente de um filme em episódios), do delineamento das figuras (a dona da pensão, Millie e a personagem de Carol Channing, sobretudo), bem assim como dos processos cinematográficos em voga nessa altura (são constantes as alusões, desde as quedas do cimo dos arranha-céus até ás perseguições finais, que vêm sobretudo da comédia, de Harold Lloyd e Bucha e Estica, entre outros). Neste aspecto são evidentes as qualidades de «Millie, Rapariga Moderna» que só não logra ser a grande comédia musical que poderia ter sido porque George Roy Hill (o autor de «O Mundo Fascinante de Henry Orient» e «Haway») não conseguiu imprimir-lhe o ritmo certo e a unidade de estilo requerida. Sobretudo na segunda parte, a intriga emaranha-se demasiado em episódios exteriores á contextura da película. Assim, a sua unidade fragmenta-se em demasia, perdendo as situações cómicas, força e vivacidade. Fora este aspecto, contudo, *Millie* é uma comédia que se pode recomendar pois consegue estabelecer contacto com o publico, insuflando-lhe doses maciças de alegria e jovialidade. Tanto mais que o fundo musical (reeditando êxitos dos anos 20) vem assinado por dois especialistas competentes e aqui inspirados: Elmer Bernstein e André Previn. Tanto mais ainda que os *numeros* coreográficos são igualmente de excelente qualidade.

Dito tudo isto, faltará falar da interpretação: Julie Andrews, deixando de ser a amável e insonsa freirinha laica da família Trapp, depois de mandar passear a Mary Poppins (e depois de ter trocado o antigo marido pelo convivio de Blake Edwards, o que também deve ter tido a sua influência) constrói agora uma figura de excelente recorte. Cantando, dançando ou sendo simplesmente Millie, Julie Andrews cota-se como uma brilhante actriz de talento multiplo. Até meio da fita pensamos mesmo que ninguém lhe disputará os louros mas, de repente, entra o furacão. E o furacão chama-se Carol Channing (a notável intérprete de «Negócio de Pijamas») que chama a si todas as cenas em que intervém, cantando, dançando e entusiasmando tudo e todos. Notável, repetimos. Indescritível, acrescentamos. Depois, merecem ainda referência Beatrice Lillie (o maquiavélico anjo do mal que injecta veneno em maçãs, intoxica o ar ou utiliza tinta soporífera). John Gavin (o galã da publicidade dentífrica), James Fox (o apaixonado irresistivel) além de Mary Tyler Moore (uma presença magnifica a merecer atenção futura).

Na antestreia de ontem, o cinema Mundial engalanou-se desde a fachada (ao longo do passeio viam-se alguns *Donas Eiviras* ressuscitadas para o efeito), apresentando ainda uma atracção musical que (dizem-nos), entusiasmou o publico de uma *boite*, durante a temporada passada. Referimo-nos ao conjunto *Belle Epoque*, composto por sete idosos musicos especializados em canções de principio do século que arrancaram fartos aplausos.

LAURO ANTÓNIO

Julie Andrews, em «Millie, Rapariga Moderna»

GEORGIE FAME

O CRIADOR DA BALADA BONNIE & CLYDE

E O SEU CONJUNTO

NO PALCO DOS GRANDES ÊXITOS INTERNACIONAIS

CINEMA — DIA 22 —

MONUMENTAL ÀS 18.30 H. M/ 6 ANOS

LADO A LADO COM

Quinteto Académico + 2

FAMOSOS! DIFERENTES! MARAVILHOSOS!

BILHETES À VENDA

GEORGIE FAME

GRAVA, EXCLUSIVAMENTE, EM DISCOS

CBS

Representados por RÁDIO TRIUNFO, LDA.

● VÁ RIR AO ● MARIA VITÓRIA COM A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA ● «Grande Poeta é o Zé!...» ● UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA COM ● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA MAX ● ANITA ● DORA VIT. MENDES e a formosa atracção ● BRIGITTE ST. JOHN ● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS

Adultos

Salvador no «compère»

Uma revista de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES! NOVIDADES!

PALHAÇOS

SÓ ATÉ DOMINGO

AMANHÃ á tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

ADEGA

MESQUITA

T. 328307

2.ª SEMANA

da Autêntica CHISPALHADA

1 dá para 2—2 dá para 4—4 dá para 8

Aos almoços e jantares das

5.as-FEIRAS

Atenção ao vinho especial (Reserva) da Adega Cooperativa Cartaxo, próprio para acompanhar este delicioso prato. Estes vinhos são distribuidos pela conhecida casa J. A. da Costa Pina, Ld.ª, sempre atentos a servir bem a sua numerosa clientela.

Até amanhã se Deus quiser

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do ciclo «Aspectos da História no Cinema», o Cineclube Imagem exibe amanhã o filme de Akira Kurosawa «Os Sete Samurais», no Jardim Cinema, ás 18 e 40.

A inscrição de novos sócios pode ser feita á entrada da sessão

VITONIZE o seu automóvel

VEJA OS NOVOS TELEVISORES SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO

com UHF

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

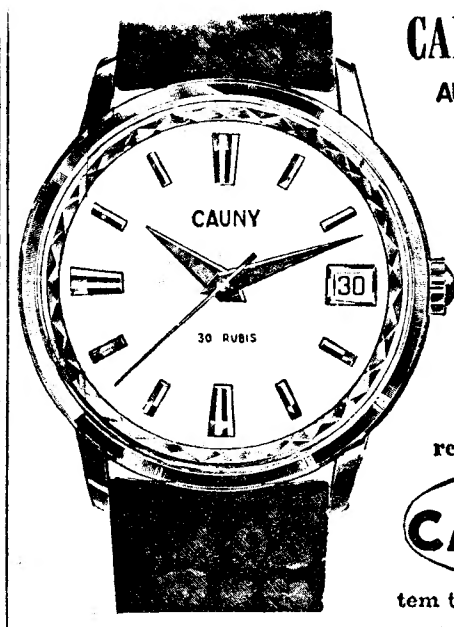
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

MOTORES ELÉCTRICOS

VENDEM-SE BARATOS

MONO E TRIFÁSICOS DE 1/4 a 2 1/2 CV

Trata telefones 32 18 15 — 36 19 01

PR. S. PAULO, 19-2.º-D.º — LISBOA

DEPOIS DE «MORTO» O PATO VOOU

ALTER DO CHÃO, 16 — Caçador inveterado é o sr. Joaquim da Silva Casaca que dedica todos os momentos livres ao desporto de Santo Huberto.

Há pouco, o sr. Casaca caçava patos e, já com uma dessas aves enfiada nas pioses, teve de saltar uma vala. Tomou a espingarda com os cuidados necessários, formou o salto e, ao pôr os pés no chão, do outro lado, o sr. Casaca viu-se mais pobre. Com o salto, as prisões desprenderam-se da cartucheira e o pato que trazia á cinta, já na situação de «morto», aproveitou a oportunidade e fugiu Nem mais nem menos: «engravatado», com o molho de pioses a pender-lhe do pescoço, a ave bateu asas com energia e lá abalou, sem que o sr. Casaca ou algum dos seus companheiros (todos tomados de espanto) conseguissem a pontaria desejada para abater um alvo tão resistente

...E AS VITÓRIAS
MORRIS
CONTINUAM!...

RAMPA DA PENA

AGRUPAMENTO TURISMO

1.º JOSÉ PAIVA E SOUSA (MORRIS COOPER S)

2.º BERNARDO SÁ NOGUEIRA (MORRIS COOPER S)

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Lisboa — Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168
Porto — Rua Sá da Bandeira, 501

SPCS 37.68

Um aspecto do sorteio final

Pela 3.ª vez um automóvel do concurso das Águas do Vimeiro foi para o Estoril

Na presença de representantes do Governo Civil de Lisboa, da Empresa das Águas do Vimeiro, Lda., do público e de Produções Lança Moreira realizou-se, no dia 11 do corrente, o sorteio final da 4.ª edição do concurso *«A Saúde está primeiro: Beba Água do Vimeiro!»*, cujo êxito ultrapassou o das três edições anteriores, o que prova a preferência dada, em todo o País, a estas águas salutares. Foram extraídos 7 prémios, constituídos por 5 máquinas de barbear Philishave, uma estadia fim-de-semana par duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro aberto até 31 deste mês, e um automóvel Opel Kadett, o grande prémio do concurso. Estes prémios couberam ás senhas que se indicam pela ordem da extracção: n.º 90.689, de Carlos Marques Saraiva, residente em Lisboa; n.º 67.473, de D. Emília de Jesus Nazaré Lisboa; n.º 38.987, de D. Eva Silva Pereira Figueiredo, Queluz; n.º 83.134, de José Maria Correia Baptista, Lisboa; n.º 82.122, de D. Maria José Coelho Morais, Praia da Aguda; n.º 41.120, de João da Silveira Vicente, Lisboa; e n.º 84 740, de Adelino Nunes Fernandes, Cascais

A gravura mostra um momento da composição do n.º 84 740, que ao Estoril deu um automóvel do concurso das Águas do Vimeiro pela 3.ª vez e, pela segunda, a empregados do Hotel Estoril-Sol.

PILOTOS DA BARRA DE LISBOA

Realiza-se amanhã, no restaurante de Montes Claros, um almoço de despedida do piloto-mor dos Pilotos da Barra de Lisboa, sr. Henrique Augusto, e de homenagem ao sr. José Partidário, que vai assumir aquelas funções.

Um grupo de funcionários da Corporação associa-se á iniciativa, especialmente para prestar homenagem ao sr. José Partidário, que é um elemento possuidor de personalidade vincada e com quem a Imprensa tem contado, ao contrário do que acontecia com o seu antecessor, e mais contará de futuro.

Durante o almoço é homenageado, também, o cabo-piloto sr. José Maria Azeredo, atingido pelo limite de idade.

Para o cargo de sota-piloto foi admitido o sr. João Marnoto. Ascendem ao posto de cabo-piloto os pilotos Joaquim António Martins, José Parreira Gomes Ferreira e Emílio de Oliveira.

LOTES
NA COSTA DO SOL

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

— No Bairro Residencial de Nossa Senhora de Assunção em Cascais
— Em S. João do Estoril — Junto ao Liceu e Estação — a cerca de 1000 m da Praia

Sem mais valia e com projecto e cálculos aprovados

PREÇOS: DESDE 550 CONTOS

PARA MORADIAS DE 1 E 2 FOGOS

— Na TORRE, COBRE, S. PEDRO DO ESTORIL, AMOREIRA, TIRES, ALAPRAIA, MURCHES, MADORNA, etc. (c/ água, luz e esgotos e alguns c/ projecto aprovado).

PREÇOS: DESDE 80 CONTOS

PROP. JOAQUIM BARAONA
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME, 2.º-C
(por cima do Supermercado)
Telefs. 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

ora diga-nos...

— Já assistiu a algum acontecimento histórico?

O que é a História, afinal, senão o devir, incessante e aparentemente confuso, da realidade actual. Mas terão as pessoas a clareza de perspectivas necessária para compreender isto, para desligar a coisa histórica dos compêndios poeirentos que folhearam molemente quando andavam na escola? É o que vamos ver.

● *Era uma pessoa idosa, logo presumìvelmente espectadora de muitos acontecimentos importantes, o nosso primeiro inquirido, o sr. António José da Silva, reformado da Caixa de Previdência. Mas as nossas esperanças foram frustradas:*

— Não, nada de importante... Nunca vi nada de jeito.

— Mas o que é que de mais interesse presenciou, ao longo de tantos anos?

— Olhe, nada. Absolutamente nada! Acontecimentos históricos, eu!?

● *Confiados em que a história se não repete, procurámos um segundo transeunte disposto a falar mais prolixamente da História das suas histórias. Tratou-se do sr. José Francisco Martins Malhoa, jovem montador de estruturas metálicas.*

— Histórico... histórico... Não, nunca passaram por mim essas coisas.

— Faça um esforço

— Bom... O Campeonato do Mundo de Futebol, quando Portugal ficou em 3.º lugar. E também, aqui, a crise do Belenenses.

(O inquérito foi feito na Junqueira, atente-se nesse facto).

— E mais? Se fosse jornalista, que acontecimentos gostaria de «cobrir»?

— Todos. Eu leio um bocado os jornais, sabe, e não me importava de ser jornalista. Deve ter piada.

● *Outro jovem, o sr. José Rafael Marrucho Calisto, encerrou as respostas de hoje. Empregado de café, contestou-nos enquanto aviava «bicas».*

— De momento, é difícil. Fui apanhado de imprevisto...

— Oh homem, a História também não bate á porta...

— Bom, de facto nunca assisti a qualquer acontecimento histórico, e ainda bem! Às vezes é melhor não toparmos com essas coisas.

— Mas se lhe dessem a escolher, que acontecimentos preferia ver?

— Guerras, não, nem desastres, que são coisas tristes. Acontecimentos mais alegres, em suma.

REGRESSARAM A AVEIRO OS PRIMEIROS BACALHOEIROS

AVEIRO, 16 — Começaram a regressar os bacalhoeiros depois da campanha (cerca de sete meses) nos mares da Terra Nova e Groenlandia. O primeiro a chegar foi o navio-motor «Vila do Conde», da empresa Tavares, Mascarenhas, Neves e Vaz, Lda. Comandava-o o capitão Ernesto Cunha.

Algum tempo depois demandou a barra o lugre «Rainha Santa», de Pascoal e Filho, Lda., sob o comando do sr. Manuel da Costa. A safra foi escassa, pois cada um trouxe um carregamento de apenas cerca de 10 mil quintais de bacalhau.

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Acaba de ser comunicado á Corporação do Comércio que, por despacho do ministro das Corporações, foi tornada extensiva, a partir de 1 de Dezembro, ao pessoal que presta serviço na referida Corporação, bem como em todos os organismos nela integrados, a concessão de pensões de sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Júlia Augusta Leite Rodrigues Ferreira Marques

PORTO, 16 — Numa casa de saúde, faleceu a sr.ª D. Júlia Augusta Leite Rodrigues Ferreira Marques, de 77 anos, proprietária, que residia na Avenida Camilo, 270. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, do templo da Lapa para o cemitério do mesmo nome, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

FUNERAIS

Dr. Carlos Alberto Vidal

Dr. Carlos Alberto Vidal

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Carlos Alberto Vidal, que contava 63 anos, era natural de Lisboa e deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Osório de Barros Vidal. Era pai do sr. Carlos Eugénio de Barros Vidal e irmão do sr. Vasco Armando Canhoto Vidal.

Médico e publicista, o sr. dr. Carlos Vidal licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1928, e doutorou-se, em 1944, com a tese «Contribuição para o estudo da birulência do bacilo de Koch».

Fez, também, o curso superior de Higiene, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Foi 2.º assistente de Propedêutica Médica na Faculdade de Medicina de Lisboa, passando a 1.º assistente da Clínica de Doenças Pulmonares (Prof. Lopo de Carvalho).

Foi, também, assistente no dispensário-escola da Assistência Nacional aos Tuberculosos e presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos. Foi, ainda, membro do júri para concursos de enfermeiros para o Hospital de Santa Marta.

Exerceu ampla e meritória actividade como investigador do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral. Foi membro do júri dos exames para especialistas de Tisiologia na Ordem dos Médicos, etc.

Tomou parte no I Congresso Médico de Lourenço Marques, a convite do Ministério do Ultramar, e em diversos Congressos Internacionais de Tuberculose, tendo proferido numerosas conferências no Instituto Rocha Cabral, as quais foram publicadas nas «Actualidades Biológicas».

Deu lições no curso de aperfeiçoamento sobre colapsoterapia.

O sr. dr. Carlos Vidal era membro da União Internacional Contra a Tuberculose, e foi governador e «fellow» do capítulo português do American College of Chest Physicians, do American Cardean Society, da Royal Society of Medecine, de Londres, e sócio fundador da Società Italiana de Cirurgia Toracica, sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade de Biologia, da Sociedade de Medicina Interna, da Sociedade de Cardiologia, etc.

Publicou numerosíssimos trabalhos, em que sózinho, ou de colaboração com Lopo de Carvalho Cancella de Abreu — actual titular da pasta da Saúde — e Lopo Cancella, Filho, demonstrou todas as suas qualidades de grande tisiologista e de médico em geral, sempre devotado ao exercício e á investigação.

Pedro das Neves Carrilho

ALTER DO CHÃO, 16 — Com grande acompanhamento, realizou-se, para o cemitério desta localidade, após missa de corpo presente, o funeral do sr. Pedro das Neves Carrilho, de 80 anos, comerciante.

O extinto que era pessoa muito estimada pelas suas qualidades de trabalho, simpatia e honradez, era casado com a sr.ª D. Carolina dos Santos Carrilho e pai do sr. Joaquim Pedro das Neves Carrilho, técnico das Oficinas Gerais de Fardamentos, em Lisboa.

Brígida Antunes Vicente

Da igreja de Benfica para o cemitério da mesma freguesia, realiza-se, amanhã, pelas 16 horas, o funeral da sr.ª D. Brígida Antunes Vicente, de 67 anos, telefonista dos Hospitais Civis de Lisboa.

Belmiro Marques

Ao princípio da tarde, saiu da residência para o cemitério da Ajuda o funeral do sr. Belmiro Marques, de 71 anos, natural de Ul (Oliveira de Azemeis), casado com a sr.ª D. Evangelina da Cruz Marques, pai da sr.ª D. Ilda Marques de Oliveira Domingos e sogro do sr. Alvaro Domingos.

O extinto era, há muitos anos, vendedor de jornais, sendo muito estimado pelas suas qualidades de trabalho.

Capitão Mário Augusto da Costa

Saiu, esta tarde, da residência para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. capitão Mário Augusto da Costa, de 75 anos, natural do Porto, inspector superior da Administração Ultramarina, casado com a sr.ª D. Camila Manuela Cochofel da Silva e pai dos srs. eng.os Camilo Manuel Silveira da Costa e Mário Augusto Silveira da Costa e da sr.ª D. Antonieta Noémia Silveira da Costa Scott.

COLÓQUIO DOS CEREAIS FARINHAS E PÃO

Fez, hoje, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, uma conferência sobre «Estruturas de apoio a uma indústria válida e competitiva» o sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria.

Foi apresentado á assistência, composta por industriais de panificação e elementos ligados ao sector do trigo, farinha e pão, pelo sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio, promotor dos colóquios.

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo iniciou o seu trabalho estabelecendo, dentro de uma visão prática dos problemas industriais uma distinção entre estruturas de apoio, de motivação e de construção, fazendo prèviamente uma declaração justificando o seu abandono, na emergência, da classificação ortodoxa económica das estruturas.

Examinou, depois, detidamente, cada uma das estruturas de apoio que enunciara.

Seguiu-se um colóquio, durante o qual o conferencista respondeu a perguntas sobre o tema apresentado.

O II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão prossegue depois de amanhã, com uma conferência do sr. eng.º agr.º Alberto Rios Nunes Salvador no mesmo local e a á mesma hora, sobre «O controlo da qualidade na panificação».

CURSO DE MÉTODOS DE ESTUDO

Com a assistência de algumas dezenas de alunos dos últimos anos de vários liceus e colégios de Lisboa está a decorrer, na Residência de Estudantes das Avenidas, o V Curso de Métodos de Estudo.

Haverá várias sessões de carácter teórico a cargo de um especialista. O objectivo da análise do estudo é tornar consciente o processo segundo o qual se estuda, examinando os diversos factores nele intervenientes, com vista a obter um melhor rendimento, quer na economia do esforço despendido, quer na profundidade dos resultados alcançados.

Na verdade, o critério que consiste em julgar o melhor ou pior rendimento no estudo de um aluno pelas classificações que obtém na sua vida escolar pode, por vezes, ser errado. As boas notas podem muito bem não signifcar um estudo intelectualizado e isso é importante.

Tratando-se de uma iniciativa pouco vulgar entre nós, o V Curso de Métodos de Estudo procura proporcionar elementos aos participantes para melhorarem indivdualmente nos seus hábitos de estudo e, assim, além das sessões teóricas e de testes, colabora no curso um grupo de universitários que actuarão como perceptores.

Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos inicia no domingo, com a 66.ª sessão, o seu 6.º ano de actividades, exibindo no Cinema Tivoli, às 18 e 30, o filme de James Clavell «O ódio que gerou o amor», com Sidney Poitier, Ludy Geeson e Lulu.

O KARTING: REPERCUSSÃO DE UMA ENTREVISTA TELEVISIONADA

O presidente do Karting Club de Portugal, sr. Hélio Santos, através de uma brilhante explanação, em entrevista televisionada no programa «Momento Desportivo» teve oportunidade de informar o País, com bases seguras e documentadas, sobre as manifestações que se efectuarão no próximo sábado, na pista de Camarate.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1938 publicava:

«A propósito das actuais relações germano-brasileiras, a República, de Paris, publica um artigo em que começa por notar que há vários anos a emigração para o Brasil se tornou tal que um pouco por toda a parte se instalaram colónias alemãs de nazis, sobretudo no Norte. As eleições colocaram alavancas de comando nas mãos de alemães 100 % (citam-se casos de prefeitos que não falam português).»

Illiabum Clube

ILHAVO, 16. — Um grupo de sócios do Iliabum Clube está a organizar um programa festivo para comemorar o 25.º aniversário da agremiação, efeméride que ocorre em 1 de Dezembro próximo.

O CÃO SEM NOME JÁ TEM CASA

E A ESTAS HORAS TALVEZ JÁ NOME TENHA

Era mais um cão abandonado. Cão feliz entre cães pois, não tendo dono, tinha amigos. Não ter dono traz a vantagem de não haver coleiras nem entrada em casa a horas certas. Mas há uma desvantagem: a da desconsideração social. Também entre os canídeos, uma boa coleira dourada quando não rende bons proventos, rende pelo menos uma certa segurança. Sem coleira, pode de repente surgir um grupo de homens, um cerco hostil, a rede, o escuro, a solidão, o medo...

Foi o que sucedeu ao... Bem, trata-se de um cão sem nome. Parara ali pelas cercanias da Rua da Senhora do Monte, na sua total pretidão e na sua total mansidão. Costumava brincar com o cãozinho do sr. comandante Benvindo da Fonseca. Todos os dias lá estava ele à porta do sr. comandante, à espera do companheiro de brincadeiras.

Dono não lhe conheciam. E aconteceu o inevitável: apanhado pela rede, na quinta-feira passada.

E aí nos aparece a sr.ª D. Glória de Jesus Saldanha Meireles a contar a história toda desde o princípio e que ela não se importava de ficar com o animalzinho se houvesse quem pagasse as licenças e que era uma dor de alma, um cão tão mansinho e tão inteligente...

...O cão sem nome saiu ontem à tarde do canil municipal, quando já se aproximava a hora última. Foram lá buscá-lo o Humberto, o rapazinho a quem o cão sem nome lambia as mãos, e a D. Glória de Jesus.

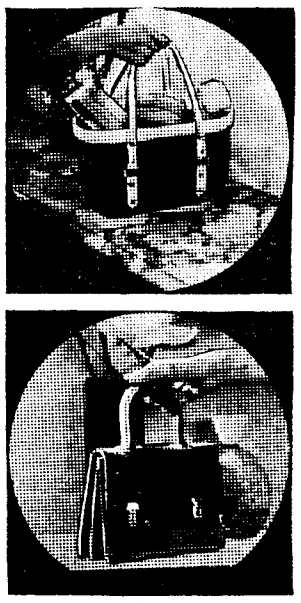
Tudo está bem quando, para um cão, tudo em bem acaba. É o que ele parece querer dizer enquanto se rebola nas ervas crescidas do pátio.

O cão sem nome foi salvo da morte e recebe os carinhos dos seus benfeitores

Bolsas de estudo para estágio em universidades francesas

Até 31 do corrente estão abertas as inscrições para concessão de bolsas de estudo em todos os cursos superiores das Universidades francesas.

Os candidatos, a quem é exigido bom conhecimento da língua francesa, um curso superior (ou estarem no último ano de qualquer Faculdade) e um plano de estudos bem definido, deverão dirigir-se aos Serviços Culturais da Embaixada de França, Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, telef. 67 81 36, onde lhes será facultado um questionário para preencherem e devolverem até ao fim do mês.



Mantendo o conforto. Mantendo a descontracção. Mantendo a personalidade. Vestindo malhas DRALON — de bom gosto e de bom tom — mude de fato, sem mudar, de facto

VISTA COM PERSONALIDADE...
... VISTA MALHAS

dralon®

BAYER

Fibras de Qualidade

BAYER

SP SUÍÇO-PORTUGUESA 234/350 A.J

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | S3

A N. A. T. O. PREOCUPA-SE COM A OPINIÃO DOS JOVENS

• O TEMA DOMINOU HOJE OS DEBATES DA A. T. A.

As Comissões de Trabalho, na âmbito da XIV Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico Norte, reuniram-se hoje, no Hotel Ritz, a partir das 9 e 30. A primeira trata da situação Este-Oeste e a segunda das «Relações entre aliados».

O almirante Sarmento Rodrigues presidiu aos trabalhos desta comissão, tendo a sr.ª Lord assumido a vice-presidência.

Na comissão que trata das relações Este-Oeste iniciaram funções como presidente, o deputado alemão Karl Mommer (vice-presidente do Bundestag) e, como vice-presidente o delegado maltês, a sr.ª Strickland.

Também estiveram presentes delegados portugueses á 1.ª Comissão, srs. general Câmara Pina, chefe da delegação portuguesa a esta Comissão, e dr. José Augusto Correia de Barros; e os delegados á 2.ª Comissão, por parte de Portugal, dr. João da Costa Freitas, capitão-de-fragata Molarinho e Carmo, e Luís Filipe de Oliveira e Castro.

Aquelas duas Comissões reuniram-se durante todo o dia, tendo intervido na marcha dos trabalhos a totalidade dos delegados presentes.

Ás 11 e 30, o delegado belga Vincent Joyce apresentou um extenso relatório sobre um inquérito feito, junto da juventude, a propósito da Aliança Atlântica e do seu futuro.

Nem todos os países membros da N. A. T. O. foram visitados. Assim, o inquérito foi efectuado, apenas, na Alemanha, Itália, Grécia, Turquia, Bélgica, Luxemburgo e Grã-Bretanha.

A importancia das críticas da juventude

Através da sua extensa e bem fundamentada comunicação, o sr. Joyce apontou resultados mais significativos desse cuidadoso inquérito. Quanto, por exemplo, á prioridade que os interrogados dariam a uma série de problemas postos, as respostas foram as seguintes: 117 a favor do «contrôle» dos nascimentos, 80 pela resolução da luta entre as nações ricas e as pobres, 73 pelo desenvolvimento de novas fontes de nutrição, 22 pela resolução do problema da proliferação das armas nucleares, 5 pelo encarar do possível ataque dos chineses contra a União Soviética e a Europa e 3 pela análise do imperialismo americano.

Por outro lado, 276 inquiridos consideraram que a tensão existente entre a União Soviética e a China diminuía as possibilidades dum golpe de mão soviético na Europa. Quanto á inevitabilidade de uma guerra nuclear, 151 contestaram-na e 137 mostraram-se convencidos dela. Em 564 respostas, 162 recomendaram pesquisas para manter o equilíbrio de forças entre Este e Oeste, mas com despesas reduzidas, 185 foram favoráveis á dissolução da N. A. T. O. se o Pacto de Varsóvia se dissolvesse e 147 foram a favor do reforço da N. A. T. O. pela Europa, ainda que á custa de despesas maiores.

«O sangue novo não obedece à lei antiga»

Fez, seguidamente, a mais larga referência aos tipos de críticas feitas pelos jovens á Aliança Atlântica pondo em relevo a sua extrema importância para a organização. A concluir o seu trabalho de umas 25 000 palavras, o sr. Vincent Joyce sublinhou:

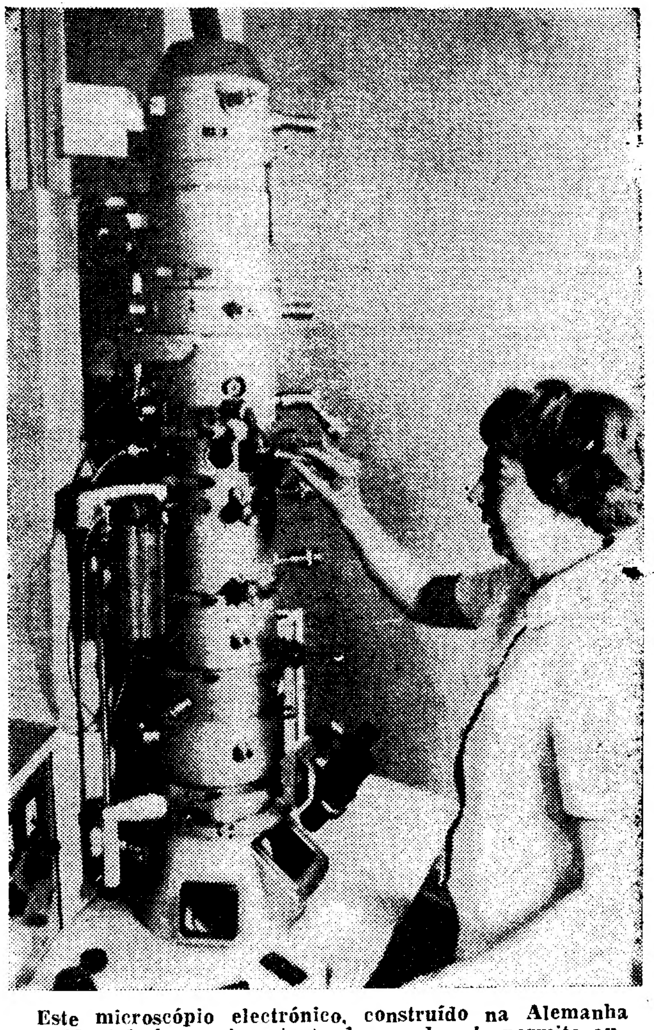
«As críticas precedentes não são exclusivas, mas ilustram as reservas dos jovens a respeito da N. A. T. O. Todas elas têm um denominador comum: a crença de que a N. A. T. O. ignora a juventude, que os moços são peões e não participantes. Se os jovens interrogados representam uma amostra valiosa, é evidente ser necessário fazer grandes esforços no sentido de levar os moços a apoiar a N. A. T. O. Tais esforços não devem consistir em pregar-lhes a bíblia atlântica e em mostrarmo-nos impacientes ante os seus pontos de vista «heréticos»; em vez disso, será necessário esforçarmo-nos por encorajar, estimular e escutar a opinião dos jovens. Se não, isso será a perda.»

E concluiu por citar Shakespeare: «*O sangue novo não obedece á lei antiga.*»

Projecção de filmes sobre Portugal

Após o almoço, prosseguiram as reuniões, e, ás 17, haverá um Porto de Honra no S. N. I., seguindo-se a projecção de filmes sobre Portugal e palestras pelos almirante Roboredo e Silva e general Câmara Pina.

Durante a manhã as esposas dos delegados deram um passeio turístico pelo Estoril, Sintra e Queluz, almoçando na Cozinha Velha.



Este microscópio electrónico, construído na Alemanha Ocidental, é o mais potente do mundo: ele permite aumento de nada mais nada menos de dois milhões e meio de vezes, ampliando-o de nove vezes por meio de um binocular, e destina-se a investigações médicas, biológicas, físicas, químicas, etc. Visto pelo «Elmiskop 101» — este é o seu nome — a espessura de um cabelo passa a ser de cinco quilómetros... Preço: 55 mil dólares

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr prof. dr. Marcello Caetano recebeu esta tarde, no seu gabinete, no Palácio de S. Bento, em audiências separadas, os sr. general Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; e general Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, a direcção do Grémio dos Proprietários dos Estabelecimentos de Ensino Particular.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu esta manhã, o governador civil e o presidente da Camara Municipal do Porto.

● Secretário de Estado da Aeronáutica

O brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, recebeu hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas que lhe foram apresentar cumprimentos.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, recebeu ao fim da manhã, o governador civil e o presidente da Camara Municipal do Porto, que o foram convidar a visitar oficialmente a capital do Norte, por ocasião da visita do Chefe do Estado.

● Conselho Nacional de Crédito

Sob a presidência conjunta dos ministros das Finanças e do Ultramar, respectivamentes dr. João Dias Rosas e prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, reuniu hoje, o Conselho Nacional de Crédito.

Esta reunião do Conselho — órgão consultivo para os problemas especificamente financeiros da política de crédito — é a primeira que se realiza depois de, pelo Decreto-Lei n.º 47 911, de 7 de Setembro de 1967, haver sido alargada a sua constituição e ampliadas as suas atribuições.

Segunda sessão de trabalhos dos participantes no VI Congresso Mundial de Fertilizantes

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, prosseguiram, hoje, os trabalhos do VI Congresso Mundial de Fertilizantes, organizado pelo Centro Internacional dos Adubos Químicos, a cujo «comité» central preside um português, o eng.º Rafael Monjardino.

À sessão da manhã, presidiu o eng.º P. Quintanilla, de Espanha, tendo sido apresentadas duas comunicações. A primeira tinha por título «A fertilização em relação com a irrigação», e foram seus autores os profs. drs. E. Zanini e G. Ballatore, da Itália, e a segunda, assinada pelo prof. dr. Kovada, da U. R. S. S., intitulava-se «Técnicas de fertilização nas culturas irrigadas». Antes das interrupções para o almoço, houve debate.

Na primeira, após se salientar que entre a irrigação e o adubo mineral existe uma estreita relação, a qual está submetida á influência dos factores climatéricos, das propriedades complexas dos solos, da espécie cultivada e da técnica das culturas, examinam-se as influências que a irrigação e o adubo mineral podem exercer sobre as características do solo. A referida tese aborda em seguida ao emprego destes dois factores em produção agrícola, que deve visar a defesa da estrutura do mesmo solo.

A segunda tese apresentada «As técnicas de fertilização nas culturas regadas» do prof. russo dr. Kovada, depois de uma análise geral de experiência soviética de fertilização com adubos minerais nas culturas irrigadas de algodão e de arroz salienta que o rendimento das culturas irrigadas é proporcional ás quantidades aplicadas de azoto, de ácido fosfórico e de potassa.

Tanto a salinidade, como olcalinidade dos solos irrigados devem ser eliminados, caso contrário, a eficácia dos fertilizantes não terá efeito.

Após o reatamento, em sessão orientada pelo professor polaco M. Birecki, surgiram mais duas comunicações: «A fertilização na silvicultura mediterrânea» (eng.º Franco de Oliveira) e «Aspectos modernos da fertilização em face da produção de vegetais de qualidade» (prof. dr. A. Amberger, Alemanha). Os trabalhos do dia encerraram-se com novo debate.

Findos os trabalhos de hoje, os congressistas assistirão a um espectáculo de folclore oferecido pelo Comissariado de Turismo.

REUN[...] DO [...] NO [...] DE [...]

O minis[...] tou esta [...] Nacional [...] de se inte[...] cessos de[...]

REMOD[...] OS RE[...] E A D[...] DA S[...]

A SAW[...] sing W[...] Ltd.), org[...] ria inter[...] desempen[...] derante [...] tivais Int[...] me Publi[...] e Veneza, [...] modelar [...] tos e qua[...] ficando-se [...] terações. [...] nett deix[...] na qual [...] ções de [...] ram non[...] mente se[...] carrega[...] — no am[...] ção — o [...] e «miss» [...]

A Com[...] vai ter [...] nião em [...] mantém [...] sa, que [...] Piccadily [...] — na qua[...] jam toma[...] cisões s[...] certame[...] publicitár[...]

De aco[...] ções do [...] SAWA [...] empresa [...] ainda ma[...] manifesta[...] que são [...] tancia p[...] publicida[...]

A REVISTA MENSAL QUE A FAMÍLIA MODERNA PORTUGUESA ESTAVA ESPERANDO

- A terrível idade de fazer perguntas
- Será que o bebé pensa?
- Como falar de sexo com as crianças
- O que toda a mulher deve saber quando espera bebé
- Etc. ...

PAIS & FILHOS
DIZ TUDO COM SIMPLICIDADE!

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

UM EXCLUSIVO DO:
C L B — Centro do Livro Brasileiro, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

DISTRIBUÍDO POR:
Agência de Publicações «A Victoria», Lda.
Av. Almirante Reis, 62, r/c., Dt.º — LISBOA
Tel. 45885

EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM EM

EDUARDO M[...]
in[...]
já têm em expo[...]
PRONT[...]
Outono[...]
MODELOS NAC[...]
PADRÕ[...]
CONFE[...]
IMPORTADAS DOS P[...]
CALÇADA DO SAC[...]
TE[...]
PURA LÃ VIRGEM
MUITOS DO[...]
APRESENTAM [...]

Alemanha ermite au- ões e meio eio de um as, biológi- iskop 101» abelo passa 1 dólares

s

resso

(prof. dr. A. emanha). Os a encerraram- debate.

balhos de ho- sistas assisti- táculo de fol- pelo Comis- ismo.

REUNIÃO DE TRABALHO DO MINISTRO DE ESTADO NO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O ministro de Estado visitou esta manhã o Instituto Nacional de Estatística, onde se inteirou sobre os processos de trabalho seguidos por este departamento oficial.

A preceder a visita às instalações, o dr. Vaz Pinto esteve reunido cerca de uma hora com o director e subdirector do I. N. E., respectivamente dr. Amaro Guerreiro e dr. Pais Morais, e com todos os chefes de repartição.

REMODELADOS OS REGULAMENTOS E A DIRECÇÃO DA SAWA

A SAWA (Screen Advertising World Association Ltd.), organização publicitária internacional que tem desempenhado papel preponderante nos modernos Festivais Internacionais do Filme Publicitário de Cannes e Veneza, decidiu agora remodelar os seus regulamentos e quadro directivo, verificando-se substanciais alterações. O sr. Bill H. Annett deixou a organização, na qual lhe cabiam as funções de director-geral. Foram nomeados respectivamente secretário-geral e encarregada da admistração — no ambito da remodelação — o sr. Simon Dalgleish e «miss» Doris Hunkeler.

A Comissão do Festival vai ter em breve uma reunião em Londres — onde se mantém a sede da empresa, que continua a ser em Piccadily 35, Londres W. 1. — na qual se espera que sejam tomadas importantes decisões sobre o futuro dos certames cinematográficos publicitários internacionais.

De acordo com informações do representante da SAWA em Portugal, esta empresa vai empenhar-se ainda mais em semelhantes manifestações internacionais que são de extrema importancia para os técnicos de publicidade filmada.

O ministro do Exército em Tomar

Tomar, 16 — O ministro do Exército visitou esta tarde o Quartel-General da 2.ª Região Militar, onde teve uma reunião de trabalho com o comandante e segundo comandante interino, respectivamente general Amaro Romão e brigadeiro Carreira Mariano, e demais oficialidade superior, retirando horas depois para Lisboa.

ESTIVADORES POSTOS EM LIBERDADE

Foram postos em liberdade, pela Polícia Marítima, os estivadores srs. Mário Ricardo da Silva (o «Nabo», Leonel Pires do Amaral e António Ferreira Valeira (o «José António») que, como noticiámos, haviam sido presos, acusados de serem os autores do roubo de 25 máquinas de calcular a bordo do navio suíço «Murter».

Ouvido o capitão do navio, pelas informações deste a P. M. concluiu que o roubo foi praticado em Génova e por elemntos italianos da tripulação, que em Lisboa procuraram transaccionar a mercadoria através de tripulantes de navios italianos que vêm frequentmente ao Tejo.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

PROMETO NÃO VOLTAR AO ASSUNTO

UMA TARDE, estávamos nos reunidos na antiga Livraria Moraes, na Rua da Assunção, e não sei como a conversa derivou para os fenómenos que, por comodidade ou à falta de melhor designação, costumamos arrumar na categoria do «sobrenatural». O Câmara Reys, um cepticó jovial confessou-se incapaz de explicar certas experiências de que tinha sido testemunha e até participante involuntário.

«Por exemplo (disse) aqui há anos, uma bela manhã, acabava de tomar o café e, como de costume, percorria o jornal antes de sair para as minhas aulas, quando sem motivo aparente, mas em todo o caso com a força de alguma coisa que se impõe, me veio à lembrança um antigo colega da Universidade, que eu não via e em quem não pensava havia muito tempo, o Sarafana, do serviço consular, que andaria então por longes terras. Não sei o que mo sugeriu: talvez a leitura inconsciente de alguma notícia no jornal? Não dei importância ao caso. Já de chapéu na cabeça, fui-me às janelas do escritório e abri-as de par em par. Precisamente nesse instante, um sujeito que passava em frente do meu rés-do-chão ouvindo bater as persianas na parede, ergueu os olhos para mim: era o Sarafana! Não me pude conter: «Ó homem, acabo de pensar em si não há um minuto! Que coincidência, ao fim de tantos anos ..» Ele cumprimentou-me a sorrir: — «Não sabia que Você morava aqui!» — e passou. Fui para o Gil Vicente a pensar nisto ..»

Um de nós falou em telepatia, mas todos concordámos que era uma destas coincidências que todos, mais tarde ou mais cedo, experimentamos, e mais nada.

Minutos depois, sempre a conservar, saímos da livraria em direcção à Rua Augusta. Ao dobrar a esquina, o Câmara Reys parou de repente, apertou-me o braço com força, e murmurou meio engasgado:

«Esta agora! O Sarafana...»

Olhei-o: estava pálido. Um cavalheiro muito composto veio direito a nós, saudou o nosso amigo com diplomática urbanidade, e seguiu caminho na meia-luz do entardecer, como um Mefistófeles de comédia. Desta vez a coincidência, por assim dizer dupla, pareceu-nos realmente extraordinária. Rimo-nos, mas foi já com certa apreensão.

Passados tempos, em Bruxelas, recebi um dia a visita de uma pessoa amiga, a quem, não sei porquê, me deu para falar com entusiasmo de um moço pintor português a quem eu queria deveras. Entre os poucos objectos de estimação que possuía, tinha levado comigo dois desenhos e a reprodução de um auto-retrato dele; fui tirá-los duma gaveta, instalei-os no mármore da chaminé, e, sentado na beira da cama, durante alguns minutos comentei as qualidades do seu desenho e o seu poder de penetração do carácter, que não tardariam em torná-lo conhecido. Nunca dele falara a estranhos, nem por tanto tempo nem com tanto calor.

Eram quase horas de me encontrar com dois compatriotas no Consulado, e saí. Chegado lá, envolvendo-nos em animada discussão a respeito de coisas e loisas, incluindo a pintura: a propósito de Eduardo Viana, que a tempo andava pela Bélgica. Como eu frequentava quase diàriamente museus, galerias de arte e exposições, os meus compatriotas, ocupados em negócios, e amigos de saber de tudo, aproveitavam o ensejo para se cultivar.

— A propósito — disse o chanceler — acaba de morrer em Lisboa um pintor novo, e parece que de muito talento. Vem nos jornais que chegaram esta manhã. Mas não me lembra agora o nome dele..

Lancei alguns nomes ao acaso: não era nenhum deles.

— Não! É um nome esquisito, pouco comum: Caparra ou Alfarro...

— Não é com certeza Tagarro? — tornei eu a sorrir de confiança.

— É isso mesmo, Tagarro! José Tagarro. Conhecia-o?

Foi buscar o jornal, e eu pude ver no Necrológio o retrato — de perfil, chapéu de aba larga — do amigo querido de quem, sem o saber, pronunciara meia hora antes o elogio fúnebre. Na minha perturbações, balbuciei uma escusa qualquer e saí acabrunhado com o golpe que a coincidência tornava mais agudo. Nunca mais me apeteceu fazer o elogio de ninguém.

Não espero ganhar glória nem fortuna com histórias do «transcendente» — nem com quaisquer outras, já agora. Em geral, só escrevo as que, de dentro ou de fora, se me oferecem «com a força de alguma coisa que se impõe», como diria o Câmara Reys. E desde que sejam filhas da observação ou da experiência pessoal.

Em 1950 e tal, em Nova York, tinha anotado algumas delas, mas hesitava em as escrever ou publicar, não fosse isso comprometer-me aos olhos algo míopes de certos ortodoxos, quando um dia, precisando de mandar preencher uma receita, arquivada na farmácia como a lei manda, me dei conta de que esquecera o nome do médico do Seguro, que ma passara, e sem o qual o boticário se recusaria a satisfazer o meu pedido. Aborrecido, resolvi afrontar as objecções do homem, e entrei na farmácia (era sábado) deserta.

Atrás do balcão, o farmacêutico atendia alguém ao telefone. Esperei. No fim, escrevendo, ele repetiu: «Doctor Zack — Z-A-C-K. Muito bem, eu vou chamá-lo.»

Fiquei de boca aberta, era o médico cujo nome eu tinha esquecido.

Mais uma vez mera coincidência, claro está, como no caso do Serafana e do José Tagarro. Destas que acontecem a toda a gente. Vira uma só vez o médico, um simpático refugiado austríaco; era também a primeira vez que o farmacêutico lhe ouvia o nome, segundo me disse; e esse o sábado em que, por ter algum tempo de meu, eu lançara mão da pena para escrever sobre um problema em que sempre teimei, e ainda teimo, em não «acreditar». Mas prometo não voltar ao assunto.

J. R. M.

(Reprodução proibida)

Tomou posse o novo secretário de Estado

(Continuação da 1.ª página)

te Guilherme Tomás, respectivamente chefe da Casa Militar e ajudante de campo do sr. almirante Américo Thomaz, os quais o acompanharam até ao gabinete do Chefe do Estado.

Momentos depois, deu entrada na sala Luís XV o sr. dr. César Moreira Baptista que, recebido pelas mesmas entidades passou ao gabinete onde decorreu o acto.

Concluída a cerimónia, os srs. prof. dr. Marcello Caetano e dr. César Moreira Baptista dirigiram-se para os respectivos gabinetes em São Bento.

Cerca das 18 horas, o novo secretário de Estado dirigiu-se para o Palácio Foz, onde recebeu cumprimentos do funcionalismo superior e demais pessoal do Secretariado Nacional da Informação.

O diploma organico da nova Secretaria de Estado está em elaboração e compreenderá a criação de direcções-gerais.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 16 (A. N. I.) — Morreu em Angola, vítima de doença, o soldado do recrutamento provincial n.º 2564/68, Agostinho Manuel Filipe, natural de Malanje e filho de Manuel Agostinho Filipe e de Rosalina Pereira Freire dos Santos.

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

informam que
já têm em exposição a nova colecção de

PRONTO A VESTIR

Outono/Inverno

MODELOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PADRÕES EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES EM PELES
IMPORTADAS DOS PRINCIPAIS CENTROS PELEIROS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (AO CHIADO)
TELEF. 32 06 39

PURA LÃ VIRGEM
MUITOS DOS ARTIGOS EXPOSTOS APRESENTAM A GARANTIA WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

EM ◇◇◇ EM

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO*LISBOA*QUELUZ

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE
RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 27$50
CORREIO 2$50
Podem enviar-nos selos.
Couto, L.da — Porto
Largo S. Domingos, 186

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Actualidade internacional

LIU SHAO CHI RESISTIU DURANTE DOIS ANOS

PARIS, 16 — (F. P.) — Foi em Agosto de 1966, quatro meses depois do começo da «revolução cultural» chinesa, que o presidente Liu Shao Chi, cuja distituição é anunciada agora pelo «Bandeira Vermelha», foi posto em causa pela primeira vez e acusado de lançar «grupos de trabalho» para «confiscar a revolução» em proveito da direita do partido.

Em Outubro do mesmo ano o presidente Liu Shao Chi era denunciado abertamente nos jornais de parede, afixados em Pequim, como «chefe de uma linha revisionista burguesa». Em 25, o acusado fazia a sua autocrítica que o directório do partido rejeitou.

Nos princípios de 1967, os ataques ao presidente da republica multiplicam-se. Em 4 de Janeiro, os seus próprios filhos publicam num jornal dos «guardas vermelhos», revelações sensacionais acerca da «alma maldosa» do pai. Em 31 de Março, os órgãos oficiais do partido, «Diário do Povo» e «Bandeira Vermelha» criticam as obras de Li Shao Chi. Começa assim violenta campanha que se prolongará por todo o mês de Abril. Haverá manifestações em Pequim e em várias cidades da província. Os jornais irão ao ponto de tratar o chefe do Estado de «monte de excrementos de cão». Ao mesmo tempo, o presidente Mao solicitará — segundo a rádio de Pequim — o auxílio do Exército para combater Liu e os seus partidários. Finalmente, Liu Shao Chi será acusado de haver tramado com o apoio de Moscovo, uma conspiração contra Mao Tse Tung.

Depois de uma certa acalmia, nova campanha, não menos violenta é desencadeada nos primeiros dias de Julho: durará dois meses.

O presidente Liu Shao Chi, que acaba de ser destituído de todos os seus poderes

Liu Shao Chi faz, nessa altura, duas novas autocríticas: a de 2 de Agosto é fixada em todas as paredes da capital. Mas a Imprensa oficial julga-as «insuficientes, falhas de sinceridade e inaceitáveis».

A despeito destas campanhas, e embora os jornais de parede tenham anunciado, já em Fevereiro, que havia sido expulso de todos os cargos do Partido e da presidência da Republica, Liu Shao Chi resiste vigorosamente, parece, aos adversários.

Entretanto, prosseguem os ataques e as acusações desde o princípio deste ano. O presidente da Republica foi censurado por querer impor a sua dominação pessoal e implantar o espírito burguês na cimeira do Partido, além de incitar os sindicatos á independência relativamente ao Partido.

Em 26 de Abril, o «Diário do Povo» insurgiu-se violentamente contra as tentativas que se teriam feito para reabilitar o «Kruschev chinês». Depois, em 16 de Julho, o órgão do Partido foi ao ponto de preconizar o emprego da violência «para suprimir a resistência dos inimigos de classe, dirigidos por Liu Shao Chi».

Ter-se-ia chegado a medidas extremas para abater definitivamente o «Kruschev chinês»?

A CORRIDA ESPACIAL

A viagem, programada para durar onze dias, da cápsula espacial «Apolo 7» veio colocar na ordem do dia a questão um pouco esquecida da corrida para a Lua.

A primeira pergunta que o público naturalmente faz é, sem dúvida, a vulgar «quem vai ganhar?»

No momento actual, a corrida encontra-se num ponto crucial e a resposta continua muito incerta.

Só, talvez, na União Soviética haja alguma ideia quanto ao primeiro a chegar à Lua. Isto porque, no caso de estarem preparados para o fazer antes do que está anunciado pelos americanos, só eles o podem saber.

Na verdade, pouco ou nada se sabe dos planos soviéticos a este respeito. As suas campanhas espaciais têm sido conduzidas calmamente, discretamente, diria mesmo secretamente.

Os americanos, por seu lado, a par de uma publicidade que não tem comparação com a soviética, passam por cima de etapas que os seus adversários consideraram indispensáveis. Um bom exemplo desta afirmação está no facto de, se tudo correr bem com a «Apolo 7», os E. U. A. tencionarem lançar a «Apolo 8», cujo fim é dar a volta à Lua.

Os americanos ainda não fizeram regressar à Terra nenhum objecto que tivesse «visto» o outro lado do nosso satélite natural. E vão tentá-lo já com três homens a bordo.

Por outro lado, o programa americano é pouco cauteloso e repetitivo. Esta viagem da «Apolo 7» não é, no fundo, mais que um prolongamento em tempo do que já tem sido feito. A única vantagem óbvia é a de se poder saber quais os efeitos das radiações durante uma exposição prolongada. Mas, para isso, os soviéticos lançaram há tempos um canídeo que não regressou à Terra, mas que por certo forneceu preciosos elementos. Por outro lado, não se vê bem como poderão os cientistas americanos ter suficientes dados sobre as radiações que lhes permitam enviar, ainda antes do Natal, três homens para uma missão em que a exposição é muito mais prolongada. É sabido que o maior perigo das radiações reside nas possíveis alterações genéticas e isso demora tempo a ser avaliado.

Se bem avaliarmos o procedimento dos dois colossos, poderemos até duvidar se há de facto uma corrida.

A União Soviética, que sempre foi mais prudente que os E. U. A., aprendeu à sua custa que, mesmo assim, o não era bastante. A morte de Komorov não foi fàcilmente esquecida. Mas, em Cape Kennedy, parece que já não há memória do trágico acidente que vitimou os três cosmonautas do projecto «Apolo».

Os Estados Unidos tentam desesperadamente vencer uma corrida, sem que o competidor pareça, pelo menos nas suas declarações, interessado em competir. — A. V. C.

O GENERAL LeMAY CHEGOU A SAIGÃO

SAIGÃO, 16 — (R.) — O general Curtis LeMay, candidato á vice-presidência pelo terceiro partido de George Wallace, chegou hoje a esta capital numa visita para apurmento de factos no Vietnam.

O general LeMay, que tem afirmado que pretende a menor publicidade possível neste país, fez apenas um comentário aos jornalistas que o rodearam quando desceu do avião a jacto comercial: «Quero sair e entrar no país com o mínimo barulho possível».

O general ignorou todas as outras perguntas que lhe foram gritadas.

Antigo chefe do estado-maior da Aviação, LeMay efectua a sua quarta visita ao Vietnam. É o único candidato ás eleições do próximo mês a visitar o Vietnam durante a campanha.

Hoje, LeMay era aguardado pelo comandante militar americano no Vietnam, general Creighton Abrams, e por Samuel Berger, da embaixada americana.

O general LeMay tem conseguido vasta publicidade com as suas opiniões de «falcão» sobre o Vietnam, incluindo uma sugestão para o recomeço do bombardeamento do porto norte-vietnamiano de Haiphong e uma declaração de que armas nucleares eram apenas outras bombas.

O general LeMay tem [illegible] sul-vietnamianos encontraram e destruíram duas cadeias do Vietcong e quatro arsenais escondidos a 9 km da cidade de Sadec, no delta do Mekong, segundo revelou hoje um informador militar governamental.

A base dos guerrilheiros estava protegida por uma rede de 20 trincheiras, que os soldados governamentais destruíram também.

Antes da sua partida para o Vietnam, o general LeMay (á direita), candidato do terceiro partido á vice-presidência dos E. U. A., responde a perguntas de um jornalista, acerca da sua visita áquele território

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que João de Sousa Fernandes pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 36 504 litros, sita em Ponte de Carenque, em terreno com acesso pela Rua Elias Garcia, freguesia de Queluz, concelho de Sintra e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 031, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 031, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 9 de Outubro de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, *Mário da Silva*.

Aumentam as possibilidades do voo circunlunar antes do fim do ano

CAPE KENNEDY, 16 (F. P.) — Os dirigentes da N. A. S. A. encaram cada vez mais a possibilidade de enviar três pilotos até ás proximidades da Lua antes do fim deste ano.

Trata-se da «Apolo 8», cujos pilotos Frank Borman, Jim Lowell e Bill Anders poderiam partir do Cape Kennedy, por volta de 21 de Dezembro, para chegar a uma centena de quilómetros da Lua na véspera ou no dia de Natal.

Os dirigentes da N. A. S. A., animados pelo êxito que tem tido até aqui a «Apolo-7», vão reunir-se no fim desta semana para discutir o plano de voo da viagem espacial seguinte. Entre os três ou quatro tipos de viagem possíveis para a «Apolo 8» (um dos quais não seria mais do que uma versão ligeiramente amplificada do da «Apolo 7») é o voo circunlunar que beneficia actualmente da prioridade. A tripulação de Borman treina-se principalmente para uma viagem á volta da Lua a bordo dos simuladores do Cape Kennedy.

Uma única sombra no quadro da «Apolo 7»: a saude dos seus três pilotos deixa a desejar. «Tossimos os três. Continuo a tomar aspirina mas já não tomo «Actifed» (comprimidos descongestionantes). Deixámos todos de os tomar. Já não temos bastantes para o resto da viagem. Tomaremos mais antes de regressar a Terra». Assim falava Walter Schirra, terça-feira á noite, a 297 km da Terra, por cima de Tananarive, quando a «Apolo 7» efectuava a sua 63.ª revolução.

Os três cosmonautas estão portanto todos atacados de uma boa constipação.

Uma hora e vinte minutos mais tarde, a 185 km por cima da ilha da Ascensão, no Atlantico Sul, Walter Cunningham pedia autorização para tomar antibióticos.

Mas os médicos da N. A. S. A. responderam que não seria esse remédio que curaria uma constipação ou a aliviaria. O co-piloto da «Apolo 7» passará, portanto, sem antibióticos. Na conferência de Imprensa que se seguiu pouco depois, os informadores da agência espacial, consideraram, no entanto, estarem habilitados a mencionar uma ligeira melhoria no estado geral dos três primeiros constipados do espaço. Afirmam que estarão certamente em estado de conduzir a bom termo a sua missão.

O habitáculo «Apolo» pode ser assimilado, de certo modo, a uma espécie de tenda de oxigénio orbital, de oxigénio 100 por cento puro. Talvez seja por esta razão que os três pacientes do dr. Charles Berry se sentiam melhor na terça-feira á noite. Este médico principal dos astronautas tem noites e dias mais movimentados que os dos pilotos.

Os cosmonautas estão de excelente humor e brincam de dia. Quando chega a hora dormem profundamente. Apareceram na quarta-feira, ás 10 e 09, hora de Cape Kennedy (14 e 09 T.M.G.), no seu programa diário de Televisão em directo. Os seus dois primeiros numeros tiveram tanto êxito, que o Sindicato americano dos artistas da Televisão e da Rádio nomearam-nos membros de honra.

O furacão «Gladys» causa apreensão

MIAMI (Florida), 16 — (F. P.) — Suscita certa apreensão a amaragem da cabina «Apolo 7», prevista para o próximo dia 22, a sudoeste das ilhas Bermudas, devido á presença do furacão «Gladys», o sétimo da estação, que se encontra por agora a 700 quilómetros de distancia. O director do Centro Nacional de Furacões declarou que o «Gladys», que sopra á velocidade de 100 quilómetros por hora, aproximadamente, poderia adquirir maior poder. Mas, acrescentou, o furacão deverá ter ultrapassado essa zona até 21.

«DISCO VOADOR» SOBRE ESPANHA

ARRECIFE DE LANZAROTE (Espanha), 16. — (A. N. I.) — Um correspondente da agência Cifra declara ter avistado no céu, sobre Arrecife, um «objecto voador não identificado», ás 20 horas de ontem e que o objecto também foi visto pelo professor primário Santiago Cubrera Cullen.

Guillermo Topham Diaz — o correspondente — acrescentou que o objecto tinha cor avermelhada e atravessou o espaço de Leste para Oeste, até desaparecer no horizonte.

Novos distúrbios em Washington

WASHINGTON, 16 — (R.) — A Polícia empregou ontem, pela terceira vez desde domingo, granadas de gás lacrimogéneo para dispersar bandos de jovens negros que partiam montras e se entregavam a actos de pilhagem no «ghetto» negro no nordeste desta capital.

Foram efectuadas algumas prisões quando os jovens, alguns deles parecendo ter 9 ou 10 anos, percorreram as ruas praticando actos de violência.

Ao aproximar-se a hora do jantar, muitos dos negros abandonaram as ruas, mas reforços da Polícia foram mandados na área, para o caso de se registarem de novo perturbações.

Anteontem á noite, a Polícia deteve quatro jovens, por acusações de tentativa de fogo posto e de saque.

Os disturbios começaram no domingo, quando cinco polícias ficaram feridos e quatro jovens foram presos, acusados de pilhagem e de assalto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Actualidade internacional

A MAIORIA DOS NEGROS PODERÁ VOTAR EM HUMPHREY

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A última sondagem de opinião do Instituto de Louis Harris indica uma divisão profunda entre cidadãos americanos brancos e de cor, a propósito de numerosos pontos que entram em jogo na campanha eleitoral presidencial. Assim, 83 por cento dos eleitores negros declararam-se dispostos a votar em Hubert Humphrey, candidato democrático ás eleições presidenciais, contra apenas 26 por cento dos brancos.

Uma maioria de 52 por cento de negros entendeu que a brutalidade da Polícia é uma das causas principais do desacto á lei e da alteração da ordem, nos Estados Unidos. Só 10 por cento dos brancos partilham desta opinião.

Oito por cento dos negros pensa que os cidadãos da sua cor fizeram reivindicações excessivas, enquanto 66 por cento dos brancos pensa de igual modo.

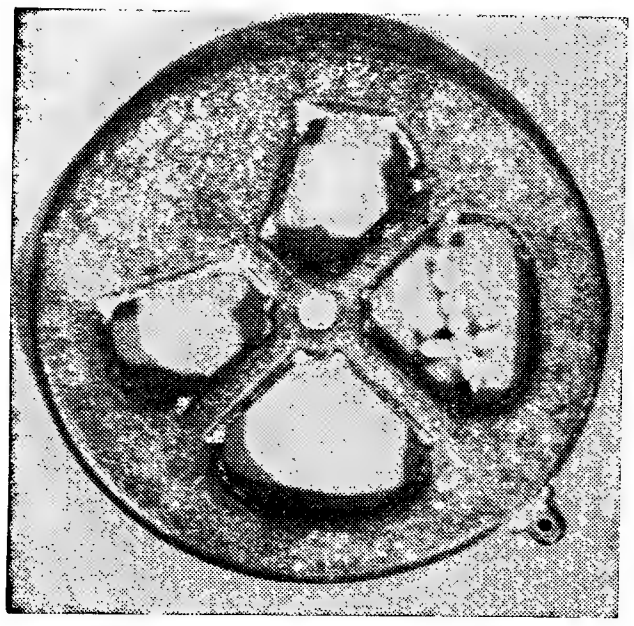
60 por cento dos pretos, mas só 39 porcento dos brancos, qualificam George Wallace de «racista».

PREOCUPAÇÃO

KANSAS CITY (Missouri), 16 — (F. P.) — Falando ontem na Universidade de Rockhurste (Kansas City), Hubert Humphrey declarou que se for eleito para a presidência dos Estados Unidos não exigirá nenhum gesto concreto da parte das autoridades norte-vietnamianas antes de suspender os bombardeamentos ao Vietnam, preocupando-se únicamente em descortinar sinais de boa vontade de Hanói.

«Em Salt Lake City disse que cessaria os bombardeamentos, considerando essa suspensão como um risco aceitável a correr pela paz, «ponto final». Mas eu disse «ponto» e não «vírgula» ou «ponto e vírgula». Frisei igualmente que ao tomar tal decisão procuraria indícios, tanto nas palavras proferidas como nos gestos feitos», afirmou o candidato á presidência perante cerca de três mil estudantes que lhe dispensaram calorosa recepção.

Estas declarações de Humphrey afiguram-se aos observadores mais pormenorizadas e mais incisivas em relação ás que proferiu há duas semanas em Salt Lake City. Entretanto, Ted Van Dike, membro do seu estado-maior, fez notar aos jornalistas que o vice-presidente sempre tem insistido na cessação dos bombardeamentos.



O escafandrista amador Harry Cox, de Londres, encontrou este astrolábio (predecessor do sextante) junto aos restos de um barco, apenas a sete metros e meio de profundidade, ao largo das Bermudas. Supõe-se que o astrolábio tenha pertencido a navegadores portugueses que passaram naquela zona, por volta de 1580.

A morte de Hermann Luedke poderá relacionar-se com um caso de espionagem

BONN, 16 — (F. P.). — O jornal «Bild» escreve hoje que tinha sido promovida uma sindicancia ao contra-almirante Luedke (antes de este aparecer morto) pelo serviço de informação da Bundeswehr, o que poderia relacionar-se — acrescenta o jornal — com a sua passagem antecipada á reforma (tinha 57 anos). Ainda não foram divulgados os resultados da autópsia.

Por outro lado, a morte em condições misteriosas de Hermann Luedke poderia estar em relação com um caso de espionagem. O tribunal de Karlsruhe vai julgar o respectivo processo, segundo confirmou um informador do Ministério da Defesa que se recusou a dar pormenores.

Entretanto, nos meios informados indicam que foram encontrados microfilmes na residência da vítima, não sendo de excluir um caso de espionagem. O contra-almirante Luedke, que em Setembro ainda era comandante-geral adjunto dos Serviços Logísticos do Estado-Maior da N. A. T. O., em Casteau, tinha conhecimento da posição de todas as bases de abastecimento e depósitos de munições da Aliança Atlantica.

A ACTIVIDADE ESPACIAL SOVIÉTICA VAI INTENSIFICAR-SE —ANUNCIA SEDOV

NOVA YORK, 16 — (por Serge Berg, da F. P.) — «A actividade espacial da U. R. S. S. vai intensificar-se. O voo da «Zond 5», em Setembro último, assinalou de certo modo este recomeço. «Vamos sem dúvida renovar experiências semelhantes ás da «Zond 5» e empreender novos voos com tripulações humanas á volta da Terra» — declarou á F. P. o académico soviético Leonidas Sedov, chefe da delegação de 28 membros do seu país ao 19.º Congresso da Federação Internacional de Astronáutica, a decorrer em Nova York.

O professor Leonidas Sedov, que fora chamado o pai dos «Sputniks», pois foi ele quem fez a maior parte dos cálculos teóricos que permitiram lançar o «Sputnik I», que não falhou uma única reunião da Federação de Astronáutica nos últimos vinte anos, é normalmente parco em palavras. Mas cada uma que diz tem o seu significado. No Congresso de Belgrado, em Outubro de 1967, disse que um dos problemas essenciais que os sábios e os técnicos soviéticos tinham de enfrentar era o do regresso á Terra de um engenho animado da segunda velocidade cósmica. Foi o que se realizou com a «Zond 5».

É precisamente á segunda velocidade cósmica que devem regressar todos os engenhos, habitados ou não, lançados em direcção da Lua. Significará isto que os soviéticos enviarão brevemente uma nave habitada dar a volta á Lua? A esta pergunta o professor não responde directamente. «Não temos o costume, na União Soviética, de desvendar os nossos planos espaciais. Posso, no entanto, dizer que esse voo levanta ainda problemas e o nosso objectivo é resolvê-los. É por isso que se pode esperar nova experiência do género da «Zond 5».

«Com um cão?».

«Você verá, tenha paciência».

E á pergunta: «Era a Zond 5» uma variante da nave «Soyuz», a bordo da qual morreu trágicamente Vladimir Komarov», o professor Sedov respondeu:

«Pela sua dimensão e peso, a «Soyuz» e a «Zond 5» são bastante semelhantes e é verdade que havia a bordo da «Zond 5» bastante espaço para cosmonautas. Mas, repito, a missão da «Zond 5» foi principalmente estudar o regresso á Terra de um engenho cósmico lançado á volta da Lua».

Se se quiser tirar conclusões destas declarações do professor Sedov, seria errado admitir que a U. R. S. S., não está empenhada na corrida á Lua. Seria mais exacto dizer que ela prepara minuciosamente uma viagem de cosmonautas á Lua, mas que antes de realizar uma, repetirá, por um lado, uma experiência do tipo da «Zond 5», e lançará, pelo outro, numa órbita terrestre, cosmonautas a bordo da nave que virá mais tarde a levá-los á Lua. Será só quando estas duas novas etapas tiverem sido vencidas que se poderá esperar um voo lunar humano soviético.

De qualquer modo, parece evidente que o programa soviético é diferente do americano. A junção automática dos satélites «Cosmos», em órbita terrestre, realizada já por duas vezes, constitui uma indicação segura que permite afirmar que os primeiros cosmonautas soviéticos que partirem para a Lua, fá-lo-ão a bordo de um verdadeiro comboio de satélites que será colocado em órbita terrestre. Regressarão, todavia, a bordo de uma cápsula em tudo semelhante áquela que há um mês mergulhou nas águas do Oceno Índico.

O cientista soviético Leonid Sedov

Mortos mais de 650 soldados nigerianos — anuncia o Q. G. biafrense

UMUAHIA (Biafra), 16 — (R.) — Forças biafrenses desencadearam contra-ataques á volta de Onitsha, Abagana e Owerri, matando mais de 650 soldados nigerianos, segundo anunciou, a noite passada, o quartel-general biafrense.

Um comunicado biafrense afirmava que mais de 300 soldados nigerianos foram mortos, anteontem, no distrito de Owerri, enquanto outros 350 pereceram em combates nos sectores de Onitsha e de Abagana.

O comunicado não fazia qualquer referência a baixas biafrenses, mas descrevia a contra-ofensiva á volta de Onitsha e de Abagana como tendo obtido êxito.

Foram destruídos vários veículos nigerianos e as suas unidades postas em «completa debandada».

As tropas biafrenses conseguiram ganhos substanciais no ataque em Owerri e a luta continuava nas áreas de Okigwi e Afikpo, dizia ainda o comunicado, o qual acrescentava, porém, que não se tinham registado alterações na situação militar.

Há dois dias, fontes militares disseram em Lagos que a resistência biafrense á progressão das tropas federais estava a aumentar enquanto as linhas federais se adelgaçavam.

Devido á extensão das linhas de abastecimento, as forças federais estão a fazer progresso lento na sua ofensiva em três frentes sobre Umuahia ultimo baluarte de Biafra.

Foi também anunciado em Lagos, há dois dias, que comandantes federais na frente de combate tinham admitido qu o poder de fobo dos biafrenses aumentara consideràvelmente nas ultimas cinco ou seis semanas.

O primeiro-ministro da União Soviética, Alexei Kossyguine, cumprimenta o chefe do Governo da Checoslováquia, Oldrich Cernick (á direita), no momento em que este chegava a Moscovo para as mais recentes conversações ali efectuadas entre os dirigentes do Kremlin e Praga

CHEGOU A ARGEL UMA DELEGAÇÃO MILITAR RUSSA

ARGEL, 16. — (F. P.) — Chegou ontem á tarde a Argel uma delegação de oficiais soviéticos, para uma visita de uma dezena de dias, a convite do Ministério da Defesa argelino.

Assegura-se, de fonte soviética, que esta visita não tem qualquer finalidade especial e que a delegação não travará negociações com os dirigentes militares argelinos.

PRESOS EM CHICAGO UM DIRIGENTE ACADÉMICO E OUTRAS 23 PESSOAS

CHICAGO, 16. — (R.) — A Polícia prendeu a noite passada um dirigente académico, de 17 anos, um ministro luterano e 22 outras pessoas, enquanto estudantes negros dissidentes continuavam ontem uma campanha de abandono de aulas e de desfiles.

Contudo, mais alunos voltaram ontem ás aulas após a grande boicotagem de anteontem de 30 escolas secundárias por mais de 25 000 estudantes negros, que exigiam mais cursos de História Afro-Americana, mais professores negros e maior representação da comunidade negra nos seus estabelecimentos de ensino.

Victor Adams, dirigente de um grupo académico conhecido como «The New Breed» (A Nova Geração) que iniciou anteontem a boicotagem, foi preso sob a acusação de conduta desordeira na escola secundária de Harrison, onde na semana passada três dias de desordem estudantil levaram ao encerramento temporário das aulas.

O reverendo Federick Downing, de 37 anos, pastor de uma igreja luterana, foi detido defronte da sede da Polícia por lutar com um guarda, durante uma marcha de protesto realizada por um grupo de estudantes da escola secundária.

Cinco dos estudantes que participaram na marcha foram também, presos.

Oito falsos alarmes de incêndio e a ameaça de uma bomba obrigaram ao encerramento de uma escola. Cinco estudantes foram presos durante uma desordem em que ficaram feridos dois polícias.

Noutra escola, no South Side de Chicago, habitado predominantemente por negros, um «cocktail Mollotov» foi arremessado contra uma porta. Anunciou-se que os estragos causados eram ligeiros.

Disturbios e boicotagem das aulas registaram-se em mais escolas secundárias da cidade, onde os alunos negros têm realizado quase continuamente manifestações, desde que principiou, no mês passado, o ano lectivo.

A POLÍCIA DE PISA CARREGOU SOBRE GREVISTAS

PISA, 16. — (R.) — A Polícia carregou a noite passada sobre operários, que arremessavam pedras, nesta cidade, quando uma greve do pessoal de duas fábricas de vidro se tornou violenta.

Operários que foram ontem suspensos durante dois dias, após uma disputa sobre salários, anunciaram uma greve por período indefinido e ergueram barreiras nas estradas, ajudados por estudantes esquerdistas das Universidades locais.

Ficaram feridos onze polícias, assim como um numero não determinado de manifestantes.

Os manifestantes reagruparam-se após terem sido repelidos, mas nova carga da Polícia, que desta vez utilizou granadas de gás lacrimogéneo, fê-los dispersar.

TODO O MUNDO FALA DELE

VOCÊ ADOPTÁ-LO-Á ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO

BUTA-THERM'X

OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama.

A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança».

No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram rápidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente, o mercado está abastecido.

Adquira pois desde já o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.

Departamento Electrodoméstico:

Rua dos Douradores, 43 — Telef. 361545 — Lisboa-2

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	545$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	650$
Centenários 4 %	1.480$	—	1 480$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	1.000$	1 001$
Externo 1ª Série	—	775$	800$
Externo 2ª Série	845$	845$	850$
Externo 3ª Série	—	820$	850$
Externo 3ª Série	910$	900$	920$
Cautelas 3ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5 %	—	—	485$
A P I 5 % 56	—	—	940$
A P I 5 % 58	—	—	—
C P 4 1/2 % 65	920$	915$	—
C P 5 1/2 % 67	1.019$	1.016$	1 018$
C U F 6 %	—	—	—
C U F 6 % 68	1.000$	999$	1 001$
Gás Elect 4 % 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	—
Gás Elect 5 % 52	—	900$	905$
Gás Elect 5 % 58	900$	880$	—
Gás Elect 5 % 59	910$	900$	—
Gás Elect 5 % 62	—	915$	—
Gás Elect 5 % 63	—	915$	—
Gás Elect 5 % 65	—	920$	—
Gás Elect 5 % 67	—	1 015$	1 020$
H E A Alentejo 5 %	—	825$	—
H E Cávado 5 %	—	836$	—
H E Cávado 6 %	1.000$	—	1 000$
H E Douro 5 %	—	—	—
H E Douro 6 %	1 000$	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E S Estrela 6 %	—	—	1.000$
H E Zêzere 5 % 55	—	845$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	840$	—
Lisnave 6 %	1 003$	1 001$	—
Metropolitano 4 %	903$	900$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1 004$	—
Mocambique 5 %	—	750$	—
Nac Electr 5 %	835$	—	840$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	840$	850$
Port Celul 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	850$	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	820$	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	835$	845$
Siderurgia 5 % 4ª	—	825$	835$
Sonefe 5 %	—	800$	850$
T A P 4 %	—	910$	—
Termoelect Port 5 %	—	—	830$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	82$	85$
U E P 4 1/2 %	—	88$	—
U E P 5 %	82$5	82$	83$
U E P 5 % 60	—	—	870$
U E P 5 % 63	—	—	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$	950$
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.450$	1.470$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.850$	1.840$	1.855$
E Santo	—	—	13.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	2.240$	2.250$
Portugal p	—	—	2.500$
Totta Aliança	—	4.250$	4.350$
Ultramarino n	1.380$	1.375$	1.385$
Ultramarino p	1 595$	1.590$	1.600$
Seguros			
Atlantico	—	75$	80$
Douro	—	—	950$
Mundial	375$	374$	375$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	700$	700$	730$
Ag Cassequel	525$	520$	530$
Ag Incomati	—	1.150$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	125$
Buzi	60$	60$	61$
Cabinda	—	92$	93$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.120$	1 120$	25$
H E Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	500$	—
Moçambique	50$	49$	51$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	262$	262$	264$
Zambézia	—	42$5	44$
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	1.720$	1 800$
Cim Tejo	—	2.450$	—
Co Navegação	—	600$	610$
C U F	—	990$	995$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.300$	1.295$	1 300$
Port Celulose	3.060$	3.050$	3 070$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	445$5	445$	445$5
Sacor	2.750$	—	—
Siderurgia Nac	1.060$	1.055$	1 065$
Sacor	—	2 080$	2 100$
Tabacos de Portugal	—	820$	—
Tabaqueiro	—	7.150$	7 250$
U E Azoto	—	650$	700$
Agua, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	385$	395$
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	1.500$	1 600$
Gás Electr	378$	378$	379$
H E Alto Alentejo	158$5	158$	158$5
H E Cávado	1.250$	1 245$	250$
H E Douro	1.204$	1 203$	1 205$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1 750$
H E Zêzere	1.325$	1.325$	—
Nac Electricidade	1.310$	1.310$	1 320$
Termoeléctr Port	1.335$	1.333$	1 355$
U E P	185$5	185$	186$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	146$6	151$
F I D E S	—	102$7	105$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/10/68	15/10/68	16/10/68
GERAL	103,2	103,0	**103,0**
METROP.	102,7	102,6	**102,6**
ULTRAM.	107,2	105,8	**106,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 100	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO 72 Tel. 321273

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

ROSSIO, 42 — CASA TRAVASSOS — Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO, 2) — CAMPIÃO & CIA. — Faz milionários desde 840

P FIGUEIRA (R AMPARO, 2) — CAMPIÃO & CIA. — Apostas de 3$ a 39 434$50

R 1 DE DEZEMBRO, 65 — TABAC. DO CAFÉ NACIONAL — Tabacos - Bijuterias - Totobola

AV. DA LIBERDADE, 26 — TABACARIA DO CAFÉ LISBOA — Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43 — CASA TRAVASSOS — Sempre dinheiro aos maços

R DO ARSENAL, 78 — CAMBISTA TESTA — Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B — CAMPIÃO & CIA — Loterias e Totobola

R ACTOR ISIDORO, 7-A — HAVANEZA DA ALAMEDA — Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A — CAMPIÃO & CIA. — Sempre bons prémios

LARGO DO CHIADO, 15 — TABACARIA NEVES — Adquira as nossas «décimais»

LARGO DO CARMO — QUIOSQUE DO CARMO — Valores selados Lotaria

R D JOÃO V, 15-C/17-A — «EQUIPA» — Tabacos-Livros-Novidades

R MORAIS SOARES, 101 — CAMPIÃO & CIA. — Faz milionários há um século

AV E U DA AMÉRICA, 142 — TAB. PAST. NOVA IORQUE — Tabacos-Revistas-Jornais-Lot

AV DE MOSCAVIDE, 113 — CAMPIÃO & CIA. — Jogue e a «sua hora» chegará

O PALPITE DE HOJE É DA TAB. DO CAFÉ LISBOA 2-1-2-1-X-2-2-2-X-1-1-1 AV. DA LIBERDADE, 126

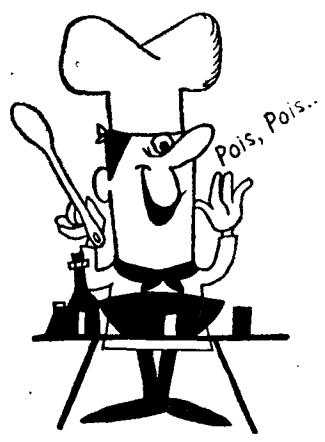
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de ajudantes de enfermaria

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal (Hospital de S. José) aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermaria, durante o prazo de 10 dias, nas seguintes condições:

- **Habilitações: 1.º ciclo liceal ou equivalente;**
- **Idade: entre 18 a 30 anos;**
- **Remuneração mensal: 1550$00;**
- **Regime de trabalho: Prestação de serviços, com 8 horas diárias sujeitas a escala;**
- **Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho;**
- **Ingresso no quadro: Obrigatoriedade de frequência do curso de auxiliares de enfermagem, findos dois anos, pelo menos de prática como ajudante de enfermagem;**
- **Treino profissional: Aprovação em curso de quatro semanas, técnico e prático, a ministrar nestes Hospitais, curso cuja frequência não será remunerada.**

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos, e ainda alunos das escolas de enfermagem que por qualquer motivo não tenham obtido aproveitamento.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.

Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.

Rendimentos até 9 %.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

PROGRAMA FEMININO

Vitalina Leal de Matos voltou ao «Programa Feminino», de novo para falar literatura. Por enquanto, a sua actividade limita-se a organizar o rol. O tratamento em profundidade segue depois.

Os breves comentários (melhor diria «legendas») com que acompanhou o nome dos autores vestiam o simplismo por vezes caricato, da sebenta. E de forma nenhuma podemos aceitar o critério de Vitalina de Matos: não se refere aos autores novos, entre «outras» razões, porque se encontram com facilidade nas livrarias e porque não quer aventurar-se a juízos de valor que podem ser falíveis. Pois poderia. Corre-se sempre um risco quando se está vivo, minha senhora! Mas estar vivo é o que de melhor pode pedir-se a quem toma conta do cargo que tomou Vitalina de Matos: guiar através de um território ou incitar a percorrê-lo.

Compreendo que se aceite ser guia apenas de um território que se conheça bem. Até a geração da «Presença», por exemplo, como deve ser o caso da apresentadora literária de «Programa Feminino».

Haverá depois, que encontrar alguém que entenda o território que decorre e não receie «juízos de valor falíveis» em relação a nomes como José Rodrigues Miguéis, José Gomes Ferreira, Cardoso Pires (de cujo «Delfim» anunciou, ontem, a Emissora Nacional a próxima tradução em espanhol, francês, inglês, italiano e alemão), Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira, Virgílio Ferreira, João Araújo Correia, Alexandre O'Neil, Tomás de Figueiredo António Gedeão, Fernando Namora, Bernardo Santareno, Castro Soromenho, Manuel Ferreira, Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca, Mário Cesariny de Vasconcelos, etc., etc., para citar sem nenhumas preocupações de precedência e até acontece que o último seria dos primeiros...

Visto que se trata de uma rubrica para mulheres, até seria curioso citar algumas escritoras sem receio do tal juízo, etc.: Irene Lisboa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Agustina Bessa Luís, Maria Archer, etc.

No entanto, mesmo dentro do cómodo critério de Vitalina de Matos, houve um grande esquecido, um daqueles que mais verdadeiramente influenciaram a moderna poesia portuguesa: António Boto. Esquecimento imperdoável.

E pronto. Vitalina de Matos vai empunhar a sebenta, entrar na grande Pirâmide e dizer palavras bonitas ás Grandes Múmias. Exactamente o que temíamos

FADOS

O factor mais relevante desta sessão fadista consistiu na realização da interpretação de Maria do Rosário Bettencourt. Tentou-se aí uma interpretação do fado segundo a Televisão: a fadista acompanhada dos guitarristas mas só ela em grande plano, concentrando todas as atenções do telespectador. Muito bem. Afinal, o fado pode tornar-se em espectáculo televisivo.

Ficou provado.

O que tivemos aí de novidade, tivemos de banalidade na actuação de Julio Peres. A camara deixou-se estar quieta, que havia de fazer! Com Julio Peres houve fado á moda antiga, e a camara muito respeitosa.

As letras fadistas escreveram-se no clima mais convencional que imaginar se

(Continua na pág. seguinte)

ALTERAÇÕES DE PROGRAMAÇÃO

FREQUENTEMENTE, são alterados os programas previstos (e anunciados também) para as emissões. O caso não espanta, e é compreensível, aliás: possibilidades e hipóteses que se confirmam ou não, acontecimentos que se verificam, contactos que só resultam mesmo sobre a hora, etc. etc.

Para hoje, e para além das transmissões dos Jogos Olímpicos (que alteraram profundamente o mapa da programação até ao final do mês), temos a transmissão do jogo da 2.ª mão da Taça Intercontinental dos Campeões de Futebol.

Tal transmissão levou á anulação destes programas: Quarto dos Brinquedos, Vamos Dormir, Nós as Mulheres, Desporto em Câmara Lenta e Notícia das Artes Plásticas. Vê-los-emos oportunamente.

Cantadoras artistas filipinas the Pussycats, que pudémos já apreciar num programa de variedades, estão presentemente em Madrid. Voltarão, porém, muito em breve ao Lumiar

Maria José e Carmen Dolores, duas das intérpretes de «O espelho grande da vida» a apresentar hoje pela R. T. P. na sua «Noite de Teatro»

HOJE PODE VER...

TEATRO de autor experimentado em TV

ESTA PEÇA «O espelho grande da vida», destinada ao serão teatral de hoje, assinala uma estreia na R. T. P.: a do seu autor, Peter J. Hammond. Escritor inglês de nomeada, e com longa experiência de trabalhos destinados á rádio e á TV do seu país. Na peça de hoje conta-nos a história de duas pessoas — um homem e uma mulher — que, caminhando em direcções opostas, se cruzam sem se aperceberem de que foram talhados um para o outro.

Traduziu e adaptou «O espelho grande da vida» o jornalista e escritor Botelho da Silva — redactor do nosso prezado colega «Diário Popular» — com larga experiência de colaboração no Teatro-TV, quer como tradutor e adaptador de obras estrangeiras, inglesas quase sempre, e também como autor.

São intérpretes de «O espelho grande da vida»: Vasco de Lima Couto, Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro, Carmen Dolores, Rui Furtado, Maria José, Constança Navarro, Baptista Fernandes, Maria Schulze, Catarina Avelar, Rolando Alves, Alberto Villar, Canto e Castro, Virgílio Macieira, Luís Filipe e Mário Santos. É autor dos cenários António Casimiro. Realizou esta «Noite de Teatro» Pedro Martins, que não verá a respectiva emissão, pois encontra-se no Ultramar em missão de reportagem.

HOJE NA TV

Às 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 19 e 40: Eurovisão — Futebol: Manchester United-Estudiantes de la Plata; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Espelho Grande da Vida», de Peter J. Hammond; 22 e 50: Recital — Música do Século XX; 23 e 20: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 1: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 13 e 45: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 14 e 40: Ciclo Preparatório da TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 20 e 15: Lanterna Mágica; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Variedades — «Riso e Ritmo», com Mariema, Mafalda Sofia, Maria da Fé, Maria Armanda, Susy Paula, Maria da Nazaré, João Fernndo, Conjunto Sem Nome, Canto e Castro, Sandra Valente, Ana Zanatti, Maria José Tavares, Octávio de Matos, Henrique Viana, Julio Martins, Branca Vitória, Luís Pinhão, Francisco Nicholson e Armando Cortez; 23 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 0 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1 Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 5 e 30: Rádio escolar — Língua Portuguesa: «A Gata Borralheira»; 16 e 05: Teatro das Comédias «A Volta Inesperada» de António Feliciano de Castilho, num arranjo de Humberto d'Avila; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos por Odette de Saint Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Música no Coração», de Maria Rapp, em versão radiofónica de Alice Ogando; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A orquestra de Paul Mauriat; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 13: Programa eventual; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 5: SALMO 111 («Beatus vir») (Michel-Richard Delalande): 16 e 45: Teatro dos Nossos Dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo — «A Ironia Indulgente de Roger Ferdinand»; 17 e 17: Variações sobre uma canção de embalar; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — «O Pássaro de fogo» de Stravinsky; 19 e 05: Selecção da ópera «Werther» (Massenet); 20 Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedilhada; 20 e 30: Canções de Grieg pela soprano do maestro Bertil Boksted — En Svane — Fra Monte Pincio — Våren; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinf. da Emis. Nacional dirig. pela maestrina Sylvia Caduff (realizado no cinema Tivoli, em 12-10-68) 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do Concerto Sinf. da E. N. — Sinfonia n.º 8 (4), em sol maior op. 88 (Dvorak); 23: A voz do Ouvinte; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Música em Paris no Século XVII; 23 e 50: Música de Piano; 0 e 05: A ópera em um acto «O segredo de Susana»; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento lexental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acêrca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina, 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

O encontro em São Bento Marcello Caetano-Spaak

(Continuação da 1.ª página)

conde de Botelho quem apresentou ao Presidente do Conselho as individualidades presentes, após os calorosos cumprimentos de Paul-Henry Spaak

Precisa de ser repensada a filosofia política da N. A. T. O.

O Prof. Marcello Caetano proferiu então o seguinte discurso:

Quero agradecer-lhes a vossa visita. Quero dizer-lhes que é muito grato ao Governo português acolher em Lisboa uma das reuniões da Associação do Tratado do Atlantico. Seguimos atentamente o vosso trabalho, e sabemos da sua importancia. Que os homens eminentes e experimentados dos países do Ocidente debatam os problemas fundamentais para a defesa e sobrevivência do Mundo Livre, só pode ser benéfico; e só pode haver a maior utilidade em que partilhem as suas reflexões e, se possível, cheguem a conclusões comuns. Julgo ser este, entre outros, um dos objectivos da vossa Associação, que assim nos aparece como órgão oficioso destinado a recolher os sentimentos das opiniões publicas nacionais e a transmiti-los aos governos, depois de comparados e sistematizados. Em todas as circunstancias seria isto conveniente. Mas reveste-se do maior valor quando as dificuldades parecem acumular-se e se vive, como estamos a viver, um período de crise cuja gravidade não haverá vantagem em minimizar. Mais importantes se tornam então os pareceres ponderados e os sábios conselhos dos homens desinteressados, como são os membros da vossa Associação, que nos seus respectivos países apenas têm a peito o bem comum. Na emergência actual todas as opiniões são concordes em apontar as dificuldades da Aliança Atlantica e em salientar a impossibilidade de indicar soluções infalíveis para as resolver. Que há uma crise de estruturas no seio da Aliança, afigura-se evidente; e que precisa de ser repensada a filosofia politica da N. A. T. O., também se afigura exacto. O problema está em saber que caminhos deveremos escolher; mas, a decisão dependerá muito do que nós apurarmos quanto ás intenções da União Soviética e seus aliados.

«Protecção política em em toda a parte e a tudo que for Ocidente»

A invasão da Checoslováquia foi um acto isolado, fruto de nervosismo e da luta pelo Poder no seio do Kremlin, ou foi o primeiro passo de uma política de força que, na sua lógica, implicará acções sucessivamente mais brutais e amplas? E' este processo de intenções da União Soviética que á N. A. T. O. convirá organizar e esclarecer, e da resposta que obtivermos muito dependerá o futuro da Aliança. Em qualquer caso, e em face do agravamento do perigo comum, eu diria que o remédio principal será encontrado no reforço da solidariedade ocidental, não se entendendo esta, todavia, nos termos restritos actuais mas em termos mais amplos de forma a assegurar uma real protecção política em toda a parte e a tudo que for Ocidente. Se conseguirmos ver as coisas a esta luz, se nos desprendermos de algumas ideias e frases de cunho episódico para apenas considerarmos os valores e os interesses permanentes dos nossos países, e se aceitarmos todos que a Aliança não é o escudo protector de uma só política, então talvez possamos encontrar aí os caminhos apropriados para revitalizar a Aliança e prepará-la para enfrentar as duras provações que todos pressentimos no futuro próximo. Será esta talvez a maneira mais eficaz de evitar uma nova guerra que, pela segunda vez em trinta anos, venha a mergulhar o mundo em nova e mais trágica catástrofe. Contribuir para que se evite uma tal tragédia constitui dever imperioso e grave responsabilidade de nós todos, e nessa tarefa cabe á vossa Associação papel não pequeno. Desejo do coração, como cristão e como governante de um povo amante da paz, que a possamos levar a bom termo. Desejo que seja fruituosa a vossa reunião de Lisboa e que regressem aos vossos países, depois de excelente viagem, com a satisfação do dever cumprido.

«O que aconteceu em Praga deve abrir os olhos a muita gente»

Após as palmas que sublinharam as palavras do Presidente do Conselho, falou, de improviso, Paul Henry Spaak, que saudou o Prof. Marcello Caetano, referindo-se á sua envergadura de mestre e estadista.

Acentuou, depois, os problemas da N. A. T. O. e a divisão que marca a Europa entre o Ocidente e o Comunismo, sublinhando os perigos deste.

A propósito declarou:

— O que aconteceu em Praga deve abrir os olhos aos que não querem ver a realidade.

Mais adiante referiu que todos os presentes estavam bem convictos dos perigos que se erguem e posições que se impõem. Há, porém, que convencer muitos outros, nos respectivos países.

Sublinhou mais adiante que, no Ocidente, «somos notáveis na análise (tenho lido relatórios, estudos, descrições impecáveis) mas pecamos quando se trata de agir. Falta-nos decisão, audácia, coragem».

Terminou recordando, a propósito, uma máxima que apontara já, no seu partido (socialista) e que pode aplicar-se também á N. A. T. O., ao Ocidente:

— Não basta ter razão, é preciso vencer, sair vitorioso.

Seguiu-se breve e informal troca de impressões, após o que o prof. Marcello Caetano se retirou.

A seguir, ás 13 e 30, o Presidente do Conselho ofereceu, na messe da Força Aérea, em Monsanto, um almoço em honra do presidente da assembleia geral da Associação do Tratado do Atlântico, e do secretário-geral, sr. Pierre Mahias, tendo sido também convidadas outras personalidades nacionais e estrangeiras.

No almoço participaram, além dos membros da A.T.A. e dos ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, os srs. general Câmara Pina, dr. Augusto de Castro, almirante Sarmento Rodrigues, prof. Paulo Cunha, embaixadores Vieira Leitão e Vasco da Cunha, embaixador do nosso País junto da N. A. T. O. Também participou no almoço o embaixador da Bélgica em Lisboa.

A ONDA VERDE NO PORTO TROUXE VANTAGENS MAS AINDA HÁ ERROS QUE SÃO INADMISSÍVEIS

PORTO, 16.

Como se esperava e foi provado, a sinalização automática ora inaugurada resultou, em diversos locais, para a circulação rodoviária. Esta é mais fácil a todos os veículos, o que quer dizer que outros locais devem ser dotados de aparelhagem idêntica.

Mas, como sempre, há um «senão». Os técnicos esqueceram-se de alguns pormenores que, a não serem reparados, trarão muitos transtornos, discussões e arrelias, tanto a automobilistas como a peões. É que a sinalização em alguns cruzamentos não está ainda devidamente sincronizada. Assim, nesses pontos, quando dá a cor verde e um carro quer virar á direita logo esbarra com uma passadeira cheia de peões não podendo avançar. E estes têm razão porque, na mesma altura, foi-lhes dado o sinal verde. Falta de sincronização dos sinais ou de um outro sinal com uma seta verde a funcionar só para carros que pretendam virar á direita.

Há mais casos a remediar, como o das paragens para autocarros antes dos sinais. E' de toda a conveniência que elas sejam mudadas para não tornarem a circulação caótica. Está neste caso a paragem na Rua do Heroísmo, junto ao Jardim de São Lázaro, que fica perto dos sinais e com a agravante de existir na faixa de rodagem uma linha branca contínua que não permite a ultrapassagem. O motivo apontado e ainda o facto de existirem árvores a marginar aquela artéria provocam grandes «bichas» de veículos quando das paragens dos troleicarros.

É fácil de concluir que tais problemas têm de ser urgentemente remediados para bem do trânsito no Porto.

O Chefe do Estado visita oficialmente durante três dias a cidade do Porto

O Chefe do Estado visita, oficialmente, a cidade do Porto, de 25 a 27 do corrente, acompanhado dos ministros do Interior, Educação Nacional e Corporações.

O sr. almirante Américo Thomaz presidirá à abertura do novo ano lectivo da Universidade, e inaugurará dois bairros de casas de renda económica e o abrigo Materno-Infantil da Junta Distrital, além de outros melhoramentos.

MIREILLE MATHIEU NO CINEMA

Vedeta incontestada da canção, aplaudida justamente em todo o mundo, quer quando apresenta pessoalmente o seu «tour de chant», quer quando chega até junto do público através das suas numerosas gravações, a simpática Mireille Mathieu vai tentar o cinema. Claro que não é difícil augurar-lhe rotundo êxito. É que Mireille, a juntar ao seu inconfundível fio de voz, tem um atraente palmo de rosto e, se a mulher e a sardinha deve ser pequenina, ela enquadra-se perfeitamente nos parâmetros dessa legenda popular.

AUXÍLIO CONCEDIDO A TEMPO A DUAS COcompanhias de teatro

• EXPERIMENTAL DO PORTO
• VASCO SANTANA

Foi anunciado oficialmente que o Conselho de Teatro deliberou, na sua última reunião, conceder ao Circulo de Cultura Teatral do Porto um subsídio mensal, de quantitativo igual ao do ano passado, até 31 de Maio próximo, data estabelecida por lei como termo das safras teatrais. O Conselho decidiu, também, continuar a subsidiar a empresa que tem actuado no Teatro Vasco Santana.

Esta notícia reveste-se da maior importância, pois significa a sobrevivência de duas companhias que, uma no Porto, outra em Lisboa, têm realizado uma obra digna de apreço no meio teatral português.

No Vasco Santana, Helena Félix e Luzia Martins deram já sobejas provas de total sacrifício pelo Teatro, tendo conseguido erguer uma obra digna e artisticamente louvável, apesar das dificuldades imensas com que têm lutado.

No Porto, o Teatro Experimental, a que está ligado o nome de António Pedro e que constitui a única companhia teatral existente naquela cidade, tem já uma larga folha de serviços.

Em ambos os casos, a decisão tomada pelo Conselho de Teatro é decisiva para o prosseguimento de uma actividade teatral culturalmente válida. É o mínimo indispensável.

Bom será que a esta decisão, outras se tomem a favor do teatro português, que mal respira — tão espartilhado tem vivido.

ALBUM ACERCA DA FEIRA DA GOLEGÃ OFERECIDO AO CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado recebeu hoje, ás 17 horas, a comissão executiva da Feira de São Martinho, da Golegã.

Aquela comissão — constituída pelos srs. Joaquim Falcão de Vasconcelos, Fernando Saldanha Mendes, Manuel Tavares Veiga, eng.º Fernando Sommer de Andrade e dr. Carlos Tavares Veiga — entregou ao presidente da Republica um album evocativo da ultima feira, á qual o supremo magistrado da Nação presidiu.

••• TV DIA A DIA •••

(Continuação da pág. anterior)

possa. Julio Peres canta fado-roteiro:

...As suas Necessidades acoitaram majestades...

e fado alexandrino — saudade de piegas:

E confessou: «chorei mas só [quando uma vez,
numa terra estrangeira ouvi cantar o fado!»

Quanto a Maria do Rosário (que gostaríamos de ouvir mais vezes, para melhor ajuizar do seu valor que, para já, me não parece de desprezar) as suas palavras resvalaram do convencional-taurino,

E salta lesto prà arena
o forcado valentão...

para o convencional literatesco, igualmente intragável:

Um nojo de mim me fica
a olhar para o que faço:
minha alma é lúcida e rica
e eu sou o mar do sargaço.

Tudo o que faço e medito
fica sempre por metade:
Querendo — quero o infinito
fazendo — tudo é metade.

Todas estas letras são muito boas para serem levadas pelo vento. Especialmente agora que estamos na época das folhas secas...

AS ENFERMEIRAS

Cá estamos nós caídos na história banal, falsa e ligeira de fotonovela. Com a pretensão de apresentar um «problema» que é o que me irrita mais! Nada ali é sentido, porque nada ali é vivido. Porque nada ali *é real*, nada ali está de acordo com uma experiência, muito embora se reunam elementos desarticulados de factos ou histórias de pessoas. Que tanto podiam ter a profissão de enfermagem como outra qualquer...

Contam-me que num cinema de Londres, quando passava certa fita sobre a vida dos hospitais, uma enfermeira presente se levantou e gritou para a plateia: «Seus patetas! Pensam que a enfermagem é isto? Quem quiser saber o que é, venha comigo que eu mostro-lhe...»

Pois. Só tenho pena é não ser enfermeiro, para lhes poder dizer o mesmo a respeito desta série aldrabona. Mesmo assim, posso dar um jeito.

E agora, bicuaite. Vou ficar todo entregue á transmissão directa com uma imagem colossalmente nítida. Reparem: chove torrencialmente. Assisto cómodamente instalado e nem preciso de abrir o sombreiro. Obrigadinho, ó satélite!

M. C.

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

GUERREIROS SEM REPOUSO

DESPORTO

WIOMIA TYUS	PETER NORMAN	DAVID EMERY	RALPH DOUBELL	AL OERTER
ESTADOS UNIDOS	AUSTRÁLIA	INGLATERRA	AUSTRÁLIA	ESTADOS UNIDOS
100 metros em 11 s. «Record» mundial	200 metros em 20,2 s. «Record» olímpico	400 m. bar. em 48,1 s. «Record» mundial	800 m em 1 m. 44,3 s. «Record» olímpico	64,78 m. no disco «Record» olímpico

NA HORA DOS «RECORDS»

TEMÍVEL — Neftali Temu, do Kenya, uma das grandes «estrelas» das pistas mexicanas, medalha de ouro nos 10000 metros e apuramento (fácil) para a final dos cinco quilómetros

MÉXICO, 16 — (F. P.) — Na primeira série dos 5000 metros, foi preciso esperar pelos 2 quilómetros para ver o ritmo acelerar-se graças ao etíope Wolde, medalha de prata dos 10 000 metros, mas este não insistiu e a velocidade abrandou novamente. Aos 3000 metros, havia nove homens em pelotão, mas, novamente graças a Wolde, em breve havia apenas seis para os cinco lugares qualificativos. Quando tocou a sineta, o canadiano Finlay acelerou e fez com que ficasse para trás Sharaf e Dinov. Mas Keino, que até ali se mantivera tranquilo, arrancou em velocidade fulgurante e conquistou uma vitória fácil, que, aliás, Gammudi, Wolde, Finlay e Putteman não lhe disputavam, contentando-se com a qualificação.

Na segunda série dos 5000 metros Sviridov encabeça um pelotão de 6 homens, composto por Clarke, Temu, Maresha, Zairi Sammel, Schneiter e Bachelor. Aos 3600 metros, Maresha toma o comando e Schneiter fica para trás. Por sua vez, Zairi Sammel cede a três voltas do fim. Tendo percorrido os 4 km em 11 m. 35,4 s., Clarke adianta-se, arrastando atrás de si Temu, vencedor dos 10 000 metros, a quem deixa ganhar a série, com o tempo de 14 m 20,4 s.

Na final dos 400 metros barreiras, o britanico David Hemery conquistou o título olímpico, ultrapassando todos os seus adversários, para terminar com o tempo de 48,1 s., o que melhora o «record» do Mundo de 7/10, estabelecido pelo americano Geoff Vanderstockt, em Setembro ultimo, em South Lake Tahoe. O louro britanico, que se distinguiu este Verão nos Estados Unidos, onde é estudante, ao conquistar o título universitário americano em 49,8 s., triunfou com brio fantástico. Com efeito, na pista 6, adiantou-se nitidamente a Ron Whitney e aumentou constantemente a sua vantagem na viragem, para entrar, finalmente, á frente na linha recta. Enquanto que Vanderstockt fraquejava no fim, Hennige e o inglês Sherwood recuperavam rápidamente e cortavam a meta juntos.

A negra americana Wyomia Tyus conservou o seu título olímpico dos 100 metros, que percorreu em 11 s. na final (que dominou) impondo-se, definitivamente, a partir dos 50 metros. Na segunda metade da corrida, resistiu vitoriosamente ao ataque da sua compatriota Bárbara Farrell, que foi ameaçada, já em cima da «corda», pela australiana Boyle e pela polaca Kirszentein, que terminaram, respectivamente, em 4.º e 3.º lugar. A americana Wyomia Tyus melhorou de 1/10 o «record» do Mundo, de que era detentora conjuntamente com várias outras atletas.

Na ultima série dos 5000 metros, Nikitenko toma logo a dianteira e conduz a prova seguido por Wadoux, Norpoth, Day, Martinez, Deguefu e Mandaford. O primeiro quilómetro é percorrido em 2 m. 48,6 s., e em breve os sete homens começam a distanciar-se. Mas, a meio da corrida, Deguefu, seguido por Martinez toma o comando. Aos 3 km, os sete homens voltam a correr em grupo. E', então, que, cada um por sua vez, Deguefu e Martinez se destacam. Os seus adversários respondem bem, e aos 4 km nada parece decidir-se. Pouco depois, Nikitenko fica para trás. Quando o sino toca ainda são seis. Martinez arranca bruscamente mas Wadoux e Norpoth respondem ao ataque. E é o americano Day quem sofre as consequências da disputa. A 200 metros da meta Norpoth «sprinta» e ultrapassa Martinez, mas Wadoux (que reagiu bem, salta na peugada do alemão, e, contra-atacando, passa-o á entrada da linha recta.

Oerter: invicto há 12 anos!

Na prova do lançamento do disco, o americano Al Oerter ganhou a fabulosa aposta que fizera consigo próprio: conquistar pela primeira vez na história do atletismo nos Jogos Olímpicos quatro títulos consecutivos da mesma especialidade. Com efeito, Al Oerter (1,93 m, 123 kg, 32 anos) participou nos Jogos de 1956, em Melburne (1960), em Roma (1964), em Tóquio, e agora, no México, saindo vencedor em todos.

No segundo lugar, o alemão de Leste Lothar Milde (1,93 m, 112 kg, 28 anos) causou certa sensação, ao conquistar a medalha de prata á segunda tentativa, com um arremeço de 63,8 m. A medalha de bronze coube ao antigo campeão do Mundo, o checo Ludvik Danek (1,93 m 112 kg, 37 anos) com um arremeço de 62,92 m conseguido na sua terceira tentativa.

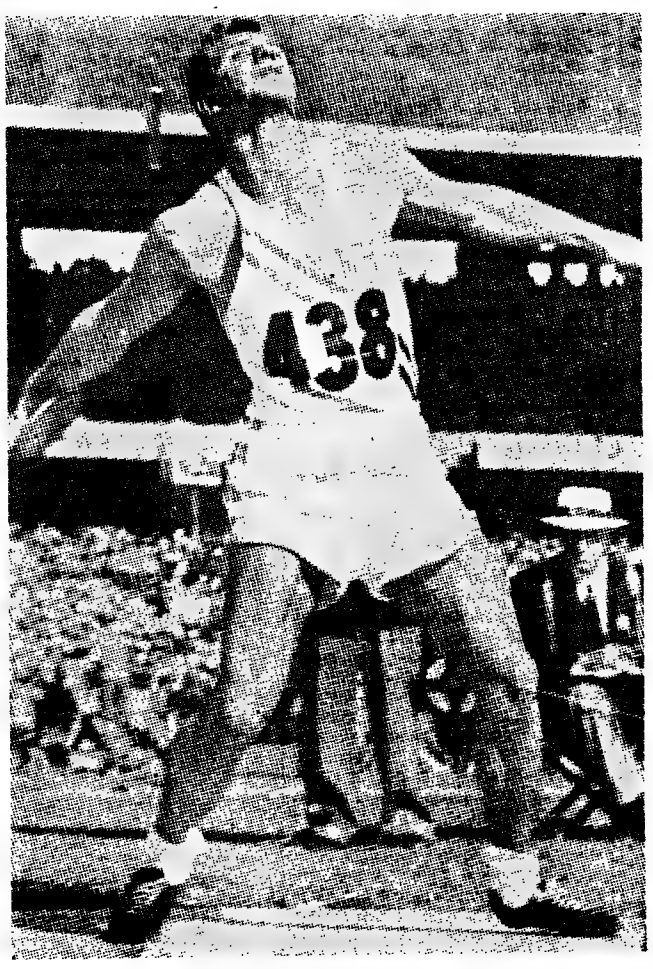
Danek obtivera a medalha de prata em Tóquio. Outro alemão de leste, Manfred Losch, que atirou a 62,12 m na sua primeira tentativa, colocou-se em 4.º lugar, também á frente de Silvester, nesta prova dominada logo de início por Oerter.

Luta de titãs

Na final dos 800 metros, Kiprugut toma logo de entrada a dianteira de Cayenne e Fromm, mas em breve o seu compatriota Thomas Saisi passa ao comando e imprime á corrida um ritmo muito rápido. Aos 400 metros passa com 51 s., com Kiprugut na sua peugada. Este, então, começa a forçar, e, pouco a pouco, destaca-se. Aos 500 metros tem 3 metros de avanço. Sentindo o perigo, o australiano Ralph Doubell destaca-se do pelotão, e, passando á frente dos outros concorrentes lança-se em perseguição do queniano. Kiprugut aguenta, mas na curva começa a fraquejar, o que permite a Doubell alcançá-lo na linha recta, para o ultrapassar logo de seguida e distanciar-se alguns metros. Mas, a 20 metros da meta, quando se julgava que Doubell tinha a corrida ganha, Kiprugut (num derradeiro e desesperado esforço) recuperou terreno, o que obrigou Doubell a gastar as suas ultimas reservas para repelir o ataque do negro. A luta encarniçada entre os dois campeões traduziu-se por resultados de grande classe, pois Doubell igualou o «record» do Mundo (do neo-zelandês Peter Snell) e conquistou-lhe o «record» olímpico que este alcançara em Tóquio.

O australiano Ralph Doubell tem 23 anos. Revelara-se, sobretudo, nos ultimos Mundiais Universitários de Tóquio, onde conquistara a medalha de ouro. O seu «remate» de corrida já causara impressão. Com 1,80 m e 65 kg, Doubell é um atleta de raça, terrível finalizador, de que Kiprugut, após a sua inutil tentativa de recuperação, se recordará, sem duvida, por muito tempo.

A excepcional final dos 800 metros fez esquecer, por momentos, os resultados notáveis registados nas eliminatórias dos 200 metros, homens. Com efeito, o americano Tommie Smith igualou o «record» olímpico (20,3 s.), o qual, pouco depois, o australiano Peter Norman fazia baixar para 20,2 s. Nos quartos de-final, Tommie Smith correu a distancia também em 20,2 s. E foi sob uma tempestade de rara violência que o publico, depois desta chuva de «records», abandonou o Estádio.



INÉDITO — Al Oerter: quatro medalhas de ouro nas quatro Olimpíadas a que concorre. Um caso unico na história dos Jogos

AS MEDALHAS

	Ouro	Prata	Bronze
Estados Unidos	4	2	2
União Soviética	1	1	3
Reino Unido	1	1	1
Hungria	1	1	—
Pérsia	1	1	—
Quénia	1	1	—
Roménia	1	1	—
Polónia	1	—	3
Japão	1	—	1
Austrália	1	—	—
Holanda	1	—	—
Alemanha Oriental	—	1	—
Alemanha Ocidental	—	1	—
Etiópia	—	1	—
Jamaica	—	1	—
México	—	1	—
Suécia	—	1	—
Austria	—	—	1
Checoslováquia	—	—	1
Itália	—	—	1
Tunísia	—	—	1

O PROGRAMA DE HOJE

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (A. N. I.) — Programa de hoje nos Jogos Olímpicos, as horas indicadas são as locais (menos sete do que em Lisboa):

8 e 30-13 — Esgrima (sabre).
9-10 e 30 — Esgrima (florete).
9-15 horas — Basquetebol (1.ª jornada: quatro jogos).
10 horas — Atletismo: 110 metros barreiras (homens), eliminatória; triplo salto (qualificação); martelo (qualificação); salto em altura (senhoras), qualificação. Halterofilismo. Voleibol. Pólo aquático.
11 horas — Hóquei em campo. Pentatlo moderno: natação.
11 e 30 — Pentatlo feminino: salto em comprimento.
12 horas — Voleibol.
12 e 30 — Salto á vara (final). Hóquei em campo.
13 horas — Vela: regatas nas quatro classes.
14 e 30 — Pugilismo: eliminatórias.
15 horas — Dardo (homens, final). 110 metros barreiras (homens, 2.ª eliminatória). Pólo aquático.
15 e 20 — 200 metros (homens, meias-finais).
15 e 30 — Futebol.
15 e 40 — 400 metros (homens, eliminatórias).
16-18 e 30 — Esgrima (sabre, individual, eliminação directa).
16 horas — Halterofilismo.
16 e 30 — Pentatlo feminino: 200 metros.
17 horas — 400 metros (senhoras, final). Voleibol.
17-23 horas — Basquetebol.
17 e 20 — 3000 metros obstáculos (final).
17 e 50 — 200 metros (homens, final).
19 horas — Voleibol.
19-21 e 30 — Esgrima (florete, individual, final).

CELEIRO
SUPERMERCADOS
Apresentam nas suas montras o ideal para a sua despensa:
O FAMOSO BACALHAU
NORUEGA
67, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 83
20, LARGO DO CALVÁRIO, 23
LISBOA

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

VARGA: CASO DE AMOR?

Deve ter entrado nos Estados Unidos, com uma atleta holandesa, o futebolista olímpico hungaro, Zoltan Varga, desaparecido desde sábado — revela o jornal desportivo mexicano «Esto». Varga estava a treinar com a equipa hungara em Guadalajara, a 300 quilómetros da capital mexicana e o informador da equipa recusou-se a comentar o seu desaparecimento. O jogador não alinhou no domingo, contra o Salvador. O consulado norte-americano afirmou não ter aparecido qualquer pessoa com esse nome a pedir «visto» de entrada nos Estados Unidos e a secretaria do governo mexicano também não recebeu pedido de asilo. Mas o consulado norte-americano esclareceu que os atletas inscritos nos Jogos Olímpicos podem entrar nos Estados Unidos sem «visto». «Diz-se que Varga deixou Guadalajara na companhia de uma mulher, possivelmente estrangeira, e foi mencionado o nome de uma atleta holandesa, que estaria ligada ao desaparecimento do futebolista» — acrescenta o jornal.

OS JOGOS DE ANDEBOL PASSAM A SER DIRIGIDOS POR DOIS ÁRBITROS

O Congresso da F. I. A. realizado no último mês de Agosto em Amsterdam, determinou duas alterações às regras de andebol de sete, já nestas colunas referidas, a de elevar para 12 o número de jogadores que podem constituir uma equipa, alteração já posta em prática e a de utilização de dois árbitros, suprimindo os juízes da baliza

As normas gerais em que se vai processar a missão dos dois árbitros, foi agora divulgada pela Federação e será posta em execução logo que a Comissão Central de Árbitros informe encontrarem-se os seus filiados habilitados a dirigir os encontros nos novos moldes, que são os seguintes:

A movimentação dos árbitros efectua-se no sentido longitudinal do terreno de jogo, como indica o desenho abaixo, sendo os seus movimentos sincronizados de modo que esteja sempre um árbitro na imediação da área de baliza, para que possa vigiar pelas costas o comportamento da equipa defensora e pela frente a equipa atacante.

O outro árbitro deverá colocar-se perto do centro do terreno, para poder observar a actuação dos jogadores no sentido inverso ao do seu colega.

Quando a actuação ofensiva passa de uma equipa para outra o árbitro que estava no centro do terreno do jogo, desloca-se para as imediações da linha da área do guarda-redes e o outro árbitro colocar-se-á nas imediações do centro do terreno

Em função da sua posição será chamado «árbitro de baliza», ao que se situe nas imediações da linha da área do guarda-redes e «árbitro central», ao que se situe nas imediações do centro do terreno.

II — Distribuição das funções

Ao árbitro da baliza, compete:

a) — Vigiar o jogo nas imediações da área do guarda-redes, onde se encontre, tanto da equipa atcante como da defensora;

b) — Vigiar a linha de baliza, para poder decidir se foi golo ou não, nas situações duvidosas;

c) — Ordenar o lançamento de canto, lançamento de baliza ou de colocação da bola em jogo;

d) — Vigiar a linha lateral que se encontre mais perto da sua posição (lances livres).

Ao árbitro central, compete:

a) — Vigiar o jogo que se desenrola no resto do terreno, entre as duas áreas de baliza;

b) — Assinalar todos os golos, consultando o árbitro de baliza em todos os casos duvidosos.

III — Decisões nos casos de diferentes apreciações

a) — Se os 2 árbitros apreciam uma falta de forma diferente, aplicar-se-á a falta mais grave.

Exemplo — O árbitro de baliza ordena lançmento livre, o árbitro central ordena lançamento de 7 metros.
Sansão — Lançamento de 7 metros.

b) — Se os 2 árbitros apreciam uma falta de deforma contraditória, será aplicada a decisão do árbitro central.

Exemplo — O árbitro de baliza assinala o livre a favor da equipa atacante e o árbitro central assinala livre a favor da equipa defensora.
Sansão — Lnçamento livre a favor da equipa defensora.

IV — Execução dos lançamentos

Assinalará a execução de um lançamento, o árbitro que se encontre por detrás do jogador que o deverá efectuar.

Exemplo — A execução de um lançamento de 7 metros será assinalada pelo árbitro central.

A execução de um lançamento livre a favor da equipa defensora será assinalda pelo árbitro de baliza

Afinal GIMONDI não estava drogado...

MILÃO (Italia), 15 — (A. N. I.) — A Federação Italiana de Ciclismo Profissional revogou o castigo imposto em 28 de Junho ao corredor Felice Gimondi, acusado de ter tomado estimulantes durante a «Volta á Itália». A comissão executiva da Federação afirma que há discrepancias nas análises a que Gimondi foi submetido.

Taça Intercontinental

Manchester-Estudiantes

UM DESPIQUE QUE DITARÁ O «CAMPEÃO MUNDIAL» DE CLUBES

MANCHESTER (Inglaterra), 16 — (A. N. I.) — Espera-se que uma multidão de 63 000 pessoas encha o estádio de Old Trafford para assistir á 2.ª «mão» da Taça Intercontinental em futebol entre os Estudiantes de La Plata e o Manchester United, que hoje se disputará ás 18 e 45.

As equipas devem alinhar:

ESTUDIANTES DE LA PLATA — Poletti; Malbernat («capitão»), Suarez, Madero e Medina; Bilardo, Cogneri e Ichame; Ribaldo, Conigário e Veron.

MANCHESTER UNITED — Stepney; Brenan, Kopel, Crerand e Sadler; FitzPatrick e Charlton; Best, Law, Kidd e Morgan.

A formação argentina de hoje, é a mesma que derrotiu os ingleses em Buenos Aires, por 1-0, na 1.ª «mão».

BASQUETEBOL

Nos encontros disputados ontem á noite a contar para a 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Basquetebol da 1. divisão verificaram-se os seguintes resultados:

Lisgás-Cruzquebr.	29-35
Oriental-Carnide..	45-44
Sacaven.-Liberd...	46-60
Técnico-Ateneu ...	40-51

O Liberdade e o Ateneu comandam a classificação do campeonato.

Portugal-Roménia, à vista

O «portista» Gomes

convocado para o estágio

• GERVÁSIO, LESIONADO, REGRESSOU A COIMBRA

Concentrados em Carcavelos, os seleccionados portugueses estiveram ontem, á tarde, no Estádio da Luz, onde foram observados pelo médico da equipa nacional, dr. Silva Rocha, submetendo-se depois a banhos e massagens.

De entre os convocados, Gervásio, o excelente médio da Académica, regressou, porém, a Coimbra, abandonando os trabalhos de preparação. Uma arreliadora lesão de demorada recuperação impede-o assim de prestar a sua colaboração á turma nacional, no encontro que esta terá de disputar no próximo dia 27 contra a Roménia, na fase preliminar do próximo cmpeonato mundial. Em seu lugar foi chamado o «portista» Gomes que já se encontra no grupo dos seleccionados.

Entretanto, os vinte e dois jogadores em estágio estão a treinar no Estádio Nacional sob o «comando» de Otto Glória e Juca. As sessões de preparação prolongam-se até ao próximo sábado, dia em que os jogadores ficam livres, voltando os dezassete futebolistas escolhidos pelos «responsáveis» a concentrar-se ás 18 horas de domingo, em cumprimento do esquema de preparação, oportunamente elaborado. Está previsto para o dia 24 um desafio-treino contra uma equipa ainda por designar.

O Sp. Braga joga em Paris

Está definitivamente assente que a equipa principal do Sporting de Braga jogará no próximo dia 27 em Paris, defrontando o Red Star. A caravana minhota será composta por vinte pessoas, saindo de Braga no dia 25 e com regresso previsto para 29.

TÉNIS DE MESA

Disputou-se ontem á noite a 2.ª eliminatória do «Torneio de Imprensa» em ténis de mesa, tendo já ficado eliminadas (á 2.ª derrota) as equipas do Amadorense B, Belenenses, Benfica B, Combatentes E, Cimento Tejo, Estrela da Amadora B, Operário A, Mirantense B e C, Rodrigues Cordeiro C, Recordação Apolo A e B.

Outros resultados:

Estrela da Amadora A-Mirantense C, 3-1; Combatentes D-Mem Martins, 2-3; Lisgás-Benfica B, 3-2; Combatentes C-Rodrigues Cordeiro C, v. f. c., Arroios A-Combatentes B, 3-2; Intendente-Sporting A, 0-3; Estrela da Amadora B-Arroios B, 2-3; Paço de Arcos B-Belenenses, v. f. c.; Ávila-Combatentes A, 3-1; Mirantense A-Económicos A, 3-0; Rodrigues Cordeiro A-Amadorense B, 3-1; D. Operário B-Combatentes E, 3-0; Recordação Apolo A-Estrela da Amadora C, 0-3; Sporting B-Paço de Arcos C, 1-3; Amadorense A- Recordação Apolo B, 3-1; Económicos B-Cimento Tejo, 3-1; Mirantense B-Estrela da Amadora D, 1-3; Desportivo Operário A-Benfica A, 0-3; adiado o jogo Rodrigues Cordeiro B-Desportivo do Carregado.

NÃO CONTAM PARA O TOTOBOLA OS DESEMPATES DA «TAÇA»

No próximo concurso do Totobola, e como consequência da interrupção dos Campeonatos Nacionais de Futebol, estão incluídos onze jogos da primeira eliminatória da Taça de Portugal que, como é sabido, será disputada numa única «mão».

Dado o facto de, para apuramento dos vencedores a qualificar para a eliminatória seguinte, poder recorrer-se a prolongamentos dos encontros em que, no termo dos 90 minutos regulamentares, se registem empates, o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, conforme aviso que publicámos, advertiu já o público em geral (e os apostadores em particular...) de que, a verificar-se tal circunstância em relação a algum dos desafios incluídos no concurso de domingo, o resultado que contará para o Totobola será aquele que se verificar no fim do tempo regulamentar.

Com efeito, o artigo 9.º do Regulamento Geral dos Concursos do Totobola determina que se considera «como resultado de cada jogo o verificado no fim do tempo regulamentar, sem recurso a qualquer prolongamento ou processo de desempate forçado (lançamento de moeda ao ar, marcação de grandes penalidades, contagem de cantos, etc.)». E acrescenta, também, no parágrafo 1.º do artigo transcrito, que «se por qualquer motivo o jogo for suspenso depois de iniciado, considera-se, como resultado válido (para efeito dos concursos, evidentemente) o que se verificar no momento da suspensão».

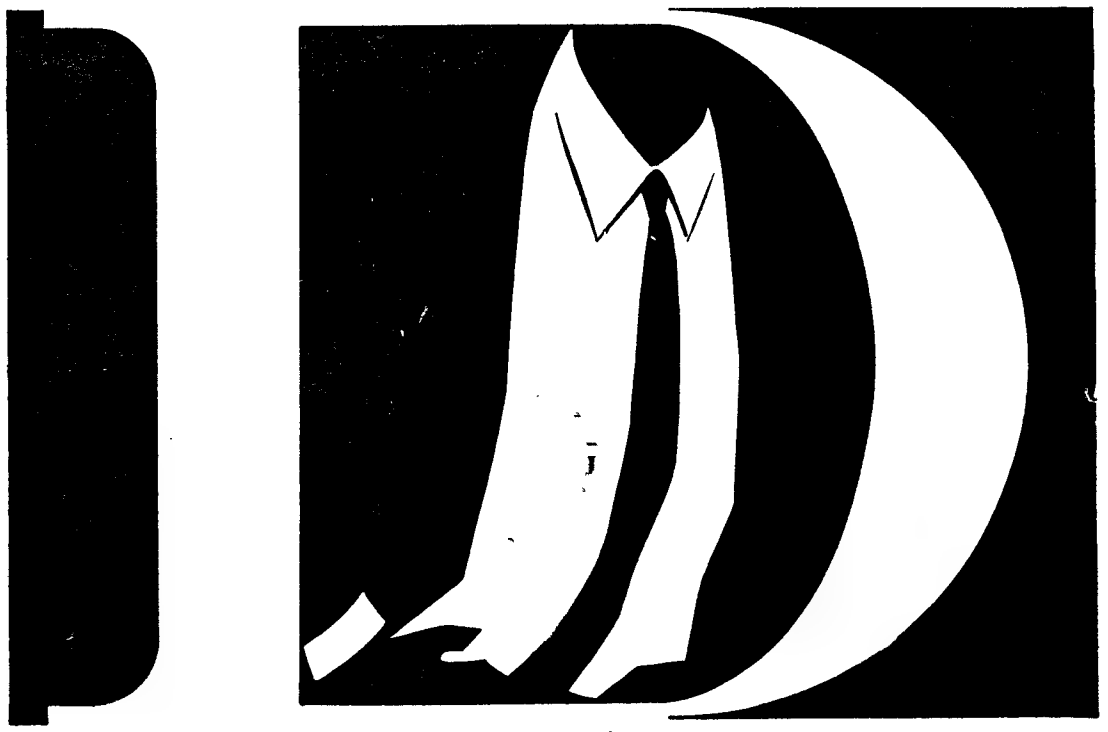
HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Jogos da taça «Diário de Lisboa», para infantis (3.ª eliminatória): Estrela da Amadora-Benfica (A), Intendente-Combatentes (B), Armadorense (A)-C. Católico (B), Sporting (B)-Centro Católico (A), Casa Pia-Armadorense (B), Sporting-Recordação de Apolo e S. L. Águias-Académica da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Sorteios da taça «Record» para juniores e «Diário Popular» para seniores (3.ª eliminatória), ás 21 e 30 horas na Associação de Ténis de Mesa.

DES PORTO

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72

As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
2.ª SEMANA
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

ROMA
Tel. 727778

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

MUNDIAL
Tel. 53 87 43

As 15, 18.30 e 21.30 (12 anos)
Julie Andrews e James Fox
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
SÓ A NOITE:
O Conjunto «Belle Époque»

ALVALADE
Tel. 763080

As 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLUDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris

EDEN
Tel. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Dois homens num só! Herói! Renegado! Assassino!
B L U E
Terence Stamp, Joanna Peteet e Karl Malden.

ODEON
Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 4.ª semana triunfal
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CHIADO TERRASSE
Tel. 320917

Às 15 e ás 21 (M. 12 anos)
DESERTO EM CHAMAS
3 CHAPÉUS PARA LISA

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O SEGUNDO FÔLEGO
Complementos escolhidos

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO EM CASA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin

MONUMENTAL
Tel. 555131

As 15 15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

RESTELO
Tel. 61 03 75

Às 21.30 (Adultos)
ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
c/ Christopher Logan e Lucretia Love

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)
Um verdadeiro «tratado» de pancadaria!
Um «western» emocionante!
100.000 DÓLARES POR RINGO

ESTÚDIO 444
Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adul.)
A obra-prima
de François Truffaut
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

IDEAL
Tel. 324194

As 21 h. (M 17 anos)
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
CORRESPONDENTE SECRETO

SÃO JORGE
Tel 54154

As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M 17 anos) 2.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

POLITEAMA
Tel. 32 63 05

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES:
a arrebatadora superprodução
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col (Adultos)

AVIS
Tel. 47163

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul
no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

EUROPA
Tel. 66 10 16

As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Colorido — 10.ª SEMANA
Um filme inspecível de Stanley Kramer — 2 Oscars
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn Spencer Tracy

LIZ
Às 15 e 21 h. (Adultos)
OS OSSOS DO OFÍCIO
A VOLTA DE NICK CARTER

IMPÉRIO
Tel. 555134

2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

ESTÚDIO
2.ª SEMANA Tel. 553134

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartmen, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

TIVOLI
Tel 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 21.30 da noite (M 17 anos)
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

CONDES
Tel. 322523 e 326710

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
Panavision — Metrocolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e s 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Coplan FX 18 arrasa tudo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma jovem em Paris» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O Regresso dos 7 Magníficos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A vingança de Pecos» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O circo do terror» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os canhões do Galeão Negro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Uma Provinciana na Corte do Rei Sol» (17 anos).
ORIENTE — Às 21. «A sombra de um gigante» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Viva Maria» (17 anos)
CINE-CAMPOLIDE — As 21: «Voltemos á carga» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: Chuvasco» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As noivas de Drácula» e «Os 7 andares da vida» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O mergulho no passado» (17 anos).

● Linha de Sintra

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A roparica de luto» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A máquina do crime» (17 anos).

● Outra Banda

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ultrapassagem» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).

CONCERTOS PELA ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Termina hoje a venda de assinaturas para a série de dezasseis concertos que a Orquestra de Camara Gulbenkian realizará no Tivoli, ás quartas-feiras, ás 18 e 30.

A orquestra será dirigida pelos maestros Gianfranco Rivoli, C. Zecchi, David Zinman (titular da Orq. de Camara da Holanda), Enrique Garcia Asensio (vencedor do Concurso Dimitri Mitropoulus de Nova York, e maestro-assistente da Orquestra Sinfónica de Washington), Helmut Muller-Bruhl (titular da Orquestra de Camara de Colónia), Manuel Ivo Cruz, Pierre Salzmann, Maurice Susan e Mario Benzecry.

O Coro Gulbenkian dará a sua colaboração a quatro concertos. Entre os solistas, contam-se os nomes dos pianistas Nikita Magaloff, Fou Ts'Ong e Fernando Laires, flautista Jean-Pierre Rampal, violinista Leonor Prado e cravista Maria Malafaia.

Além de «O Messias», de Haendel, o «Magnificat», de J. S. Bach e diversos concertos e sinfonias de Mozart e Haydn — o programa inclui algumas páginas representativas de autores antigos e contemporâneos, mas pouco divulgadas entre nós: o «Requiem» de Campra (1660-1744), os «Cantos da Prisão» de Dallapiccola, a «Musica para cordas, percussão e celesta» de Bela-Bartok, o bailado «Apollon Musagète», etc. Em primeira audição absoluta serão executados o «Concerto para flauta e orquestra» de Antoine Tisné, a «Suite concertante para cravo e orquestra» de Armando José Fernandes (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian) e o «Concerto para piano e orquestra» de Viozzi. Em primeira audição moderna absoluta, será interpretada a cantata «Correa nel seno amato» de Alessandro Scarlatti (recentemente revista pelo musicólogo italiano Federico Monpelio, a convite da Fundação).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638599)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América 16-B (725859) ✲ Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790382)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, I, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661008).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
REGO — Pretes & Meta, Rua do Benefícência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125).
MOSCAVIDE — Império, Av de Olivença, 48-A (251234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb. G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeiro Simões 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Fretas Reis 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551), S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares, Abrelo (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 11-B (224 4)
BARREIRO — Pimenta — R Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — União Moitense, Av Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento
ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Fritos mistos c/salada de Feijão Frade
Cabidela de galinha

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 8.30 H.
JANTARES DANÇANTES

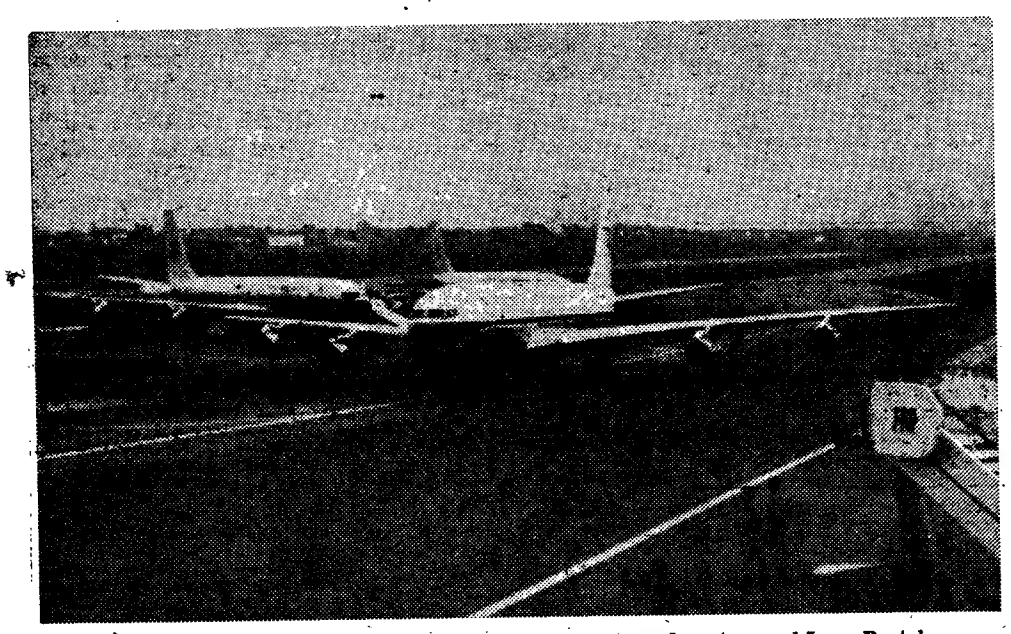
Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3,
32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136[illegible]
Lisboa 2 Portugal

O PASSAGEIRO MILÉSIMO DA AERO PORTUGUESA

EVOCA OS PRIMÓRDIOS DA AVIAÇÃO COMERCIAL



O novo aparelho da TAP momentos depois de ter aterrado esta manhã na Portela

O passageiro «três milhões» da T. A. P. viajou há dias de Luanda para Lisboa. Fizeram-lhe grande festa: três milhões de passageiros é um número bonito.

Foi a propósito disso que nos escreveu o sr. Alberto Azevedo, de Viana do Castelo, nosso leitor há mais de trinta anos. Por ter ficado com o número 2 999 999? Mais simples: por ter sido, em 1939, o milésimo passageiro da Aero Portuguesa objecto de reportagem nas colunas do «Diário de Lisboa».

Alberto de Azevedo, escrevendo uma prosa solta e sem artifícios, evoca assim o acontecimento:

«Senhor director: em Março de 1939 publicava o jornal da digna direcção de V. uma referência ao milésimo passageiro da Aero Portuguesa, que foi, como se sabe, a primeira empresa de navegação aérea nacional, como tal antecedendo a T. A. P. Nas edições de 8 do corrente vem referida a notícia de que a T. A. P. atingiu o número apreciável de três milhões de passageiros, ficando o público a saber como isso se processou, nomeadamente a individualização dos passageiros «um milhão» e «dois milhões». É aí esclarecida a evolução dos transportes aéreos, cuja rapidez se expressa em numeros inesperados tão diferentes da lentidão que se conheceu nos primórdios da navegação aérea.

Ah, as saudades que esta notícia me despertou... É que me coube — por simples acaso — ser o tal milésimo passageiro da sempre lembrada *Aero Portuguesa* naquele recuado ano de 1939.

Também por acaso — e, vá lá, por dever de ofício — fui assíduo passageiro daquela empresa, obrigado a ir frequentemente a Marrocos para acompanhar certos negócios de madeiras que se processavam entre Portugal e o Império do Maghreb, negócios esses que eu, como produtor e industrial, procurava desenvolver desde 1922.

Repito: com que saudades recordo aquelas efemérides, até pela transição operada através dos anos. Acho que são para enaltecer os progressos da navegação aérea. Os factos são de todos conhecidos e a respectiva história vai sendo escrita com palavras de maior ressonância e de mais fácil compreensão. Todavia, seja-me permitido prestar umas achegas para ilustração dessa mesma história, embora por descoloridas palavras.

Como já referi, eu era forçado a deslocar-me a Marrocos com frequência e é curioso recordar que, para efectuar tal viagem, tomando-se Lisboa como ponto de partida e Casablanca, de chegada, se gastavam três dias no percurso. E já então o tempo era dinheiro...

Ora bem: um dia, arrojadamente e com boa visão do futuro, organizou-se a *Aero Portuguesa*, que ficou sob a direcção de distintos oficiais das Forças Armadas, cujos nomes e patentes não recordo: como unica carreira, a de Marrocos, nos primeiros tempos apenas até Tanger e seguidamente prolongada até Casablanca. O que então se fazia em três dias, passou a fazer-se em três horas. Pode avaliar-se o que de inconvenientes representava uma tão longa viagem, com demoras de alojamento, transferência de bagagens, etc., em confronto com a comodidade de se tomar o pequeno almoço em Lisboa e ir almoçar a Casablanca e até aproveitar-se já a tarde para começar o trabalho...

Eu sou dos que ainda utilizaram as diligncias para determinadas deslocações e por isso avalio melhor da transição operada. Mas a grande maioria da população actual não pode avaliar tal diferença. Nos seus primórdios, a *Aero Portuguesa* instalou os escritórios na Rua do Alecrim. Como aparelho de transporte, havia um antigo avião monomotor de pequena envergadura e lotação; como piloto, um aviador francês, que havia servido na primeira grande guerra. Portanto, notava-se uma impressão de insegurança para quem se iniciava na navegação aérea. Mas há que referir que as altas qualidades do referido piloto, logo adivinhadas pelos cuidados com que examinaxa o aparelho antes de levantar durante as viagens bastavam para desvanecer quaisquer receios. Depois, a solicitude do pessoaol do escritório e dos colaboradores de bordo emprestava aos então raros passageiros uma grande confiança e sensação de conforto. Como aeroporto, o campo militar de Sintra e algumas vezes (por recurso) o de Alverca, pois ainda nem sequer se falava do grandioso aeroporto da Portela: pistas de terra batida, aerogares de construção ligeira e rovisória (em Tânger um modesto barracão de madeira). Entretanto, os cuidados e a proficiência do pesosal de terra e de bordo supriam todas as dificuldades...

Duas guerras, a civil de Espanha e a segunda mundial, com as naturais implicações nos então protectorados francês e espanhol de Marrocos, vieram alterar profundamente o ritmo de vida da *Aero Portuguesa*. Daí a substituição dos aparelhos de transporte e do próprio piloto, com passagem para as mãos não menos hábeis dum piloto militar português, o comandante José Cabral, que reunia á sua qualidade de experimentado piloto a distinção atractiva da sua alta personalidade. Novos aparelhos bimotores de maior lotação e segurança, grande afluxo de passageiros, (antes, por vezes, fui passageiro único), repetição de carreiras e necessidade de marcar lugar com antecedência — a companhia prosperava.

E, como sempre sucede, de progresso em progresso, condensou-se a antiga e valiosa *Aero Portuguesa* na actual e prestigiosa empresa de transportes aéreos que tanto honra Portugal: a T. A. P.

Ainda me foi dado utilizar os grandes aviões quadrimotores em várias viagens de maior ou menor percurso, mas, sobretudo, entre Porto e Lisboa, e verificar portanto a sua comodidade e segurança, que não tem paralelo com os primitivos aparelhos. Nas carreiras Porto-Lisboa, ainda utilizei os pequenos monomotores a que um espirituoso amigo inglês chamava «esquifes». Mas como isso vai longe... E para finalizar estas descoloridas palavras, que sempre podem ilustrar um tanto a recente história da nossa aviação comercial, seja-me dado declarar que, pela já minha longa idade de 72 anos, e por afastamento das lides de trabalho, não me foi possível experimentar os actuais e grandiosos *jactos*».

Só há uma sugestão a fazer, e fazêmo-la nós em nome do milésimo passageiro da Aero Portuguesa: *que a T. A. P., herdeira maior de uma tradição quase artesanal, demonstre agora a Alberto Azevedo as vantagens do tremendo progresso operado nos transportes aéreos portugueses. Figura familiar das velhas «carcaças», o nosso leitor de Viana do Castelo daria por bem empregada a comparação.*

Novo «Boeing-707» para os «Transportes Aéreos»

Um «Boeing 707» recém-nascido, ainda por baptizar, atravessou parte dos Estados Unidos e o Atlantico, em cerca de 10 horas para vir enriquecer a frota da TAP que decidiu chamar-lhe «Lourenço Marques». Ostentará oficailmente este nome a partir do próximo dia 19, data em que se efectuará o baptismo, em pleno céu da capital moçambicana.

Neste seu voo, o novo avião foi pilotado por Telles Grilo e A. Reis, ambos da TAP.

Administradores e funcionários da companhia aguardavam an Portela, esta manhã, o novo aparelho cujo interior ainda não se encontra decorado.

De vez em quando

Afinal sempre tinha razão quando há perto de dois meses previa longa demora no acabamento das obras no Alto da Boa Viagem. Fez-se o essencial num tempo «record», cumprindo o curto prazo prèviamente estabelecido. Depois... voltou tudo ao mesmo. Somos assim, não há que ver. Arrancamos de rompante, mas não vamos longe. Tentamos, quando surge a oportunidade, modificar o nosso tipo de vida, dar-lhe nova expressão, incutir-lhe um ritmo actual. Mas depois... tudo como dantes, ou melhor, tudo como no inicial momento, para conseguir rima com o nome do sítio onde se localiza o quartel-general.

V. D.

Acompanhado de sua esposa, D. Mónica Mayer Moreira, regressou esta tarde a Lisboa o prof. Adriano Moreira, director I. S. C. S. P. U. e antigo ministro do Ultramar, que se havia deslocado ao Brasil para ali estabelecer os primeiros contactos com vista á realização (em 1969, na Amazónia) do próximo Congresso das Comunidades de Língua Portuguesa

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

A ultima informação sobre o estado de saúde do Presidente Salazar data das 20 horas de ontem e é do seguinte teor:

«Mantêm-se as ligeiras melhoras observadas ontem. Às 20 horas os valores apresentados eram os seguintes:

Temperatura: 36,8.

Tensão arterial: máxima, 14,5 e mínima, 8.

Pulso: 88 p/m.

Respiração assistida.

O prognóstico continua reservado.»

POSTOS

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 27°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 6°,6

TEMPERATURAS OSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,3; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro locais.

Amanhã
Nascer ás 7 e 47
Ocaso ás 18 e 56

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 16 — 11 e 45 (3,3 m); Dia 17 — 0 e 30 (3,2 m); 12 e 52 (3,5 m). Dia 18 — 1 e 30 (3,5 m); 13 e 44 (3,7 m)

BAIXA-MAR: Dia 16 — 5 e 06 (2 m), 18 h (1,8 m). Dia 17 — 6 e 21 (1,8 m); 19 h. (1,5 m) Dia 18 — 7 e 15 (1,5 m) 9 e 48 (1,3 m).

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÀS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 67639[illegible] / 673766
Av. da República, 25-1.º-dt.º
Telef. 539641

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

KOSSYGUINE VAI HOJE A PRAGA

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Confirma-se oficialmente que o presidente do Conselho dos ministros da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, deve ir hoje a Praga. O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que confirmou a notícia, não indicou se a finalidade da viagem do chefe do Governo a Praga, era a assinatura do acordo sobre o «estacionamento provisório» das tropas soviéticas na Checoslováquia, nem a hora da partida do avião.

É a primeira vez que um membro da «troika» soviética vai a Praga, depois da entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, em 21 de Agosto findo.

Prémio Nobel de Medicina

ESTOCOLMO, 16 — (R.) — O prémio Nobel de Medicina deste ano foi atribuído em conjunto a três cientistas norte-americanos, os professores Robert Holley, Gobind Khorana e Marshall Nirenberg.

O prémio foi atribuído pelos trabalhos realizados por aqueles médicos sobre a interpretação do código genético e as suas funções na síntese das proteínas.

Os galardoados trabalham respectivamente na Universidade de Cornell, do Wisconsin e no Instituto Nacional de Cardiologia.

O instituto carolino de Estocolmo, que indicou á Academia sueca os nomes dos premiados, disse que os três cientistas trabalharam independentemente uns dos outros mas as conclusões a que chegaram convergiram no sentido de solucionar um problema comum.

DA MULHER E DA CRIANÇA

MAXI-CASACOS E BOTAS ALTAS

A nota dominante da moda para o próximo Inverno é o comprimento maxi nos casacos ditos compridos.

A barriga da perna vai, em princípio, ficar tapada na totalidade, ou quase, o que protegerá a mulher muito mais eficazmente contra o frio. Em especial se o usar com botas altas, a prosseguir o «lâmbe-botas» lançado pelos franceses ou com botas pelas coxas, maleáveis e quentes, que emoldam as pernas como meias espesas.

Os maxi-casacos, que favorecerão as raparigas, realçando a sua juventude, podem, também, ser usados com sapatos de tacão baixo e largo, com o peito do pé geralmente coberto. A acompanhá-los, meias de fantasia de algodão ou lã, até ao joelho ou coxa, certamente muito mais confortáveis, mas também mais juvenis.

O Inverno de 1968 propõe-nos, pois, a moda prática, desportiva, a todos os títulos funcional.

O descrédito da mini-saia atingiu, este Inverno, o auge. Mas é de esperar que, no próximo Verão, as raparigas, senão os costureiros, imponham a saia ultra-curta, que não deixa de favorecer uma silhueta graciosa, mas é quase sempre um desastre quando a moça tem pernas curtas e ancas largas.

As boinas, agora em maior variedade de modelos, imperarão este Inverno. Boinas de todas as cores a conduzir ou contrastar com o vestuário.

A cor é um elemento importante da próxima estação. Cores neutras, castanhos escuros e verdes baços substituem as cores ácidas das épocas anteriores. O preto predominará, quer sòzinho, que como combinado ao branco.

O OUTONO E A BELEZA

ETERNO RECOMEÇO...

Depois das férias, há que pensar sèriamente em dar maiores e devidos cuidados á pele que, com o sol e o vento dos meses quentes, ficou de aspecto ressequido e não raro com algumas manchas e defeitos.

O Outono e a beleza têm de certo modo uma relação estreita. É agora que se dá o eterno recomeço dos grandes tratamentos embelezadores, activantes, descongestionantes e nutritivos.

A mulher tudo deverá fazer para que, por longo tempo, brilhe de graça e juventude. E para tal conseguir, nunca ela teve á sua disposição produtos tão refinados como actualmente. Graças á inclusão de elementos como as vitaminas, os produtos de agora oferecem á mulher de todas as idades, os cremes, as emulsões, as máscaras e os óleos de que a pele vai carecendo. Bastará que saiba eleger o que lhe convém, que conheça os avanços da cosmética moderna. Há substâncias que o tecido cutâneo assimila rápidamente, e, assim, uma nova beleza fascinante é readquirida em poucas semanas.

A ciência já demonstrou (e também sérias experiências) que o emprego continuado de prestigiosos cremes, destroem ou evitam as traiçoeiras linhas da

(Continua na 3.ª página)

Casacos para o Inverno

Seja ou não muito rigoroso o Inverno que se aproxima, teremos casacos forrados com pele de cordeiro, como se vê nestes elegantes manequins. É de notar a distinção do corte em qualquer dos modelos e o requinte dos pormenores, especialmente no que diz respeito à colocação das algibeiras

«Cognac» é a nova cor para os fatos de homem de Outono-Inverno. Hardy Amies concebeu esta jaqueta, de abas muito compridas, bastante assertoada e rebuços largos

VIMOS PARA SI

Talvez inspirada pelas descrições apaixonantes dos vários Salões de Automóveis que estão a decorrer lá fora, resolvemos dedicar este «Vimos...» exclusivamente aos acessórios para essa segunda casa, mais, essa segunda pele de muita gente. As leitoras que não possuam carro, tenham paciência, procurem-nos para a semana, está bem?

Diga-se, desde já, que os sentimentos que me unem ao meu carro são extremamente complexos: misto de ira profunda, ternura porque é velhinho, certo companheirismo nascido das aventuras vividas em comum, um pouco de paciência pelas caturrices de um motor com mais de 80 000 quilómetros e, talvez, também, certa gratidão pelos bons serviços que tem prestado á família, tal como aquelas criadas que serviram várias gerações dentro da mesma casa. O primeiro sentimento, o de ira profunda, nasceu no domingo, de manhã, e é agora o mais relevante. Deixem-me desabafar, porque ainda estou bastante irritada: resolvemos ir abastecer-nos ao mercado da Av. 24 de Julho. Para isso, levantámo-nos ás seis da manhã, e, com mais duas donas de casa e respectivos filhos marchámos pela Marginal fora, até Lisboa. A ida ao mercado é divertidissima, mas a próxima vez que lá entrarmos de madrugada será com capacetes de aço, pois os homens e mulheres que ali circulam carregando caixotes e sacos deslocam-se a uma velocidade incrível; passámos duas horas a fazer fintas a esquinas ponteagudas, a tentar fugir de encontrões, a patinar num chão carregado de água, cascas, folhas de couve, crianças (as do grupo) e gente resmungona. Claro que tudo isso valeu a pena: uma dúzia de alfaces enormes, fresquissimas, por dez escudos, não é compra que se faça todos os dias...

Carregámos os nossos sacos a mais não poder. Fomos buscar o carro, sustentámos uma conversa divertidissima com um carrejão que estava interessado em comprá-lo (se soubéssemos o que nos esperava tinhamos feito logo a venda) e iniciámos o regresso. Por altura da Feira das Indústrias começam vários sinais de alarme: o barulho era tanto que parecia um motor de avião, com silvo e tudo. Ainda pensámos que íamos levantar voo, mas a fumarada que começou a sair por todo o lado tirou-nos as esperanças: foi um «salve-se quem puder», com gritos, barafunda, crianças chorando, fruta rolando pelo chão e um fumo negro e espesso de muito mau augúrio. Nem sequer abrimos o «capot», pela simples razão de que não entenderíamos nada do que se estava passando.

(Continua na pág. seguinte)

«Cocktail»

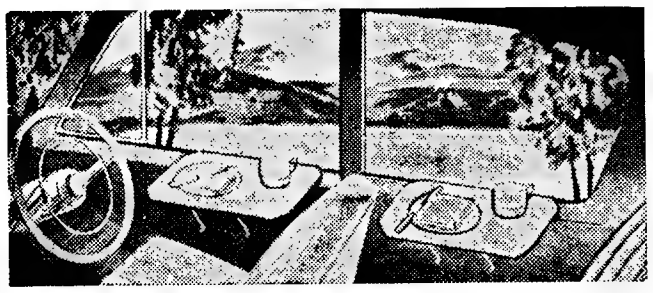
Eis um «cocktail» original: maionese com limão, puré de tomate, camarões (ao natural ou de conserva), uma gota de cherry e algumas gotas de chicória.

Givenchy inspirou-se no «tweed» inglês para confeccionar este vestido de manga quimono e largo cinto de cabedal

VIMOS PARA SI

(Continuação da pág. anterior)

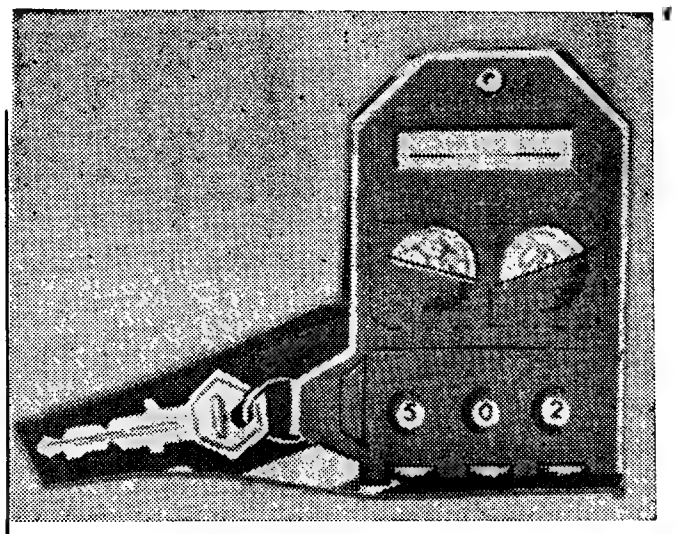
Com toda a gente a salvo e o triângulo vermelho a avisar na retaguarda, iniciámos uma longa e divertida procissão até á estação de comboio mais próxima: como «tínhamos» carro, fizemos suprimentos para três casas e para a semana inteira: Isto significava uma «bicha» de pessoas arrastando alcofas, sacos, redes, carrinhos de rodas, canastras e todos os possíveis meios de transportar mantimentos. As nove da manhã de domingo o grupo da Maria Adelaide arrastava-se, cambaleante pela estrada fora, vergado ao peso das hortaliças compradas na Ribeira. Quem passou a essa hora na Marginal e viu uma senhora muito digna empunhando um molho enorme de nabiças e outro de cravos, seguida por mais cinco pessoas em circunstâncias idênticas, fique sabendo que se tratava desta vossa amiga e mais as desventuradas criancinhas e respectivas mães, que comovidamente tinham aceitado a oferta de uma boleia para ir ás compras. Ao entrarmos no comboio, fizemos sensação: toda a gente vinha para a praia com toalhas e fatos de banho, mas o nosso grupo era uma autêntica «frente verde» de hortaliça, de onde emergiam, a espaços, umas cabecitas loiras e ensonadas.



E pronto, durante toda esta semana a Maria Adelaide anda a pé, desporto que muito lhe agrada, e só não pratica por absoluta falta de tempo. Felizmente, sou eu que sou dona do carro e não ele que é meu proprietário — como acontece com muito boa gente, que se sente perfeitamente naufragada no mundo «estranho» dos peões. Enquanto o velhinho está no estaleiro, a recompor-se do sustou que nos pregou, nós voltamos a ingressar no contingente daqueles a quem Deus deu dois pés, e não quarto rodas de borracha... Entretanto, o tal sentimento de ira profunda está a desvanecer-se. Podemos entrar, com calma, na matéria da semana.

Um porta-chaves inteligente

Custa 35$00, é sóbrio por fora, não tem nenhuma imagem de santo (aleluia) e está recheado de coisas úteis: espaço para nome e morada, para moedas e três rodinhas com os números digitos que podem servir para marcar quilometragem, quantidade de gasolina, horas, ou qualquer outra indicação que se queira anotar. E, é claro, tem uma argola para as chaves do carro, como não podia deixar de ser.



Bandejas de janela

Não sabemos se no nosso País já há estações de serviço que utilizem estas bandejas para levar um café ou um refresco aos passageiros de um carro estacionado. É possível que sim, mas nós só as encontrámos lá fora até que, esta semana as vimos numa loja. Custam 75$00, têm uns ganchos na parte posterior que encaixam perfeitamente em qualquer janela, e umas cavidades para colocar o pires, chávena ou copo em que se pode servir uma pequena refeição. Parece-nos boa ideia ter uma bandeja destas dentro do carro, especialmente quando se faz uma viagem longa com crianças. É muito mais fácil conseguir que se alimentem sem derramar o leite ou o iogurte nos estofos.

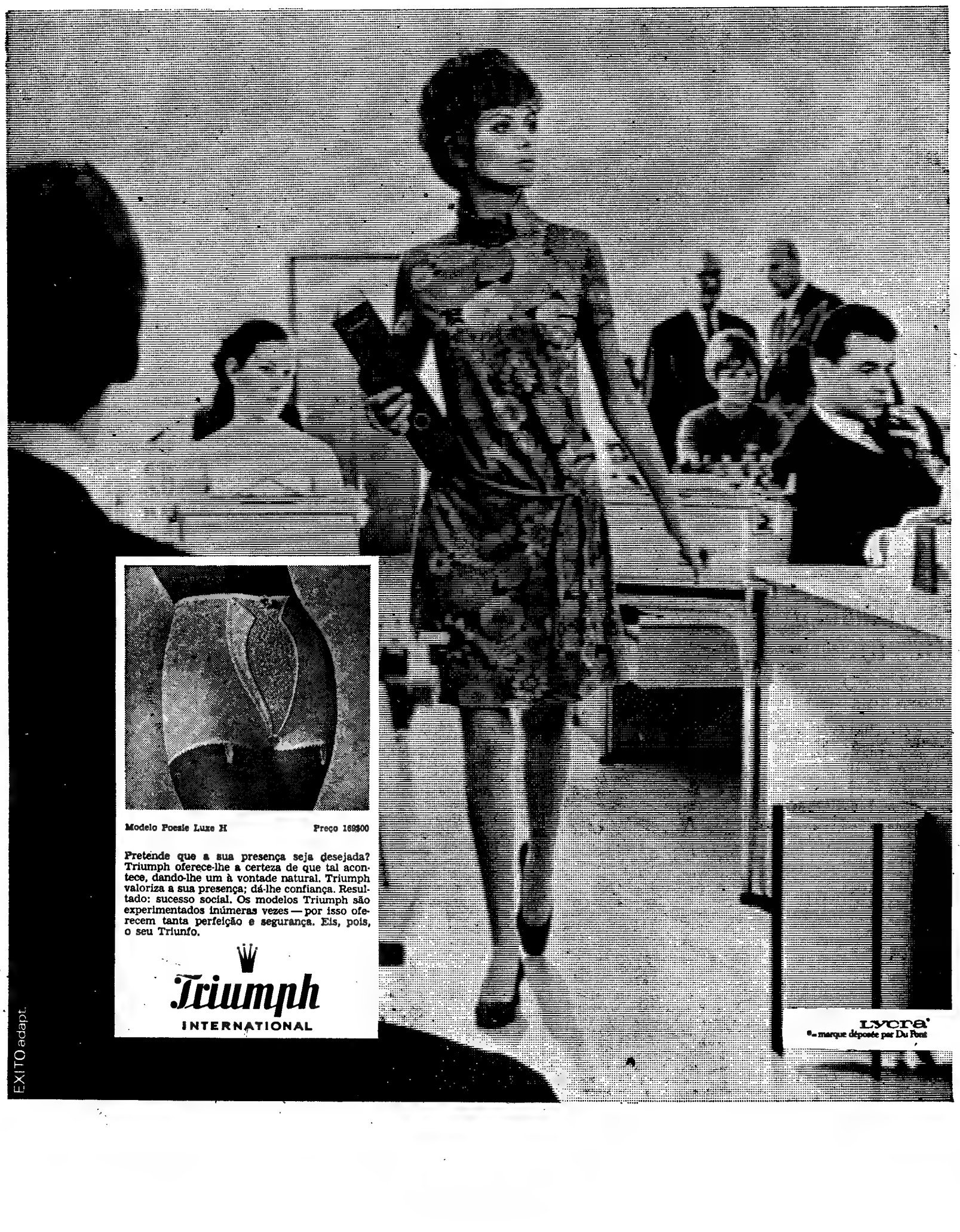
Bloco de bordo

Claro que nos apetecia escrever «Diário de Bordo», mas o nome é pomposo demais para um simples bloco, com esferográfica, que se coloca no «tablier» para tomar apontamentos. Fixa-se com cola ou por magnetismo (vem preparado para os dois processos, conforme se adesiva ou não a uma superfície metálica). Talvez só lhe reconheçam utilidade as pessoas que, tal como nós, têm a cabeça dividida numa porção de sectores que vão abrindo e fechando á medida que o dia avança e se passa de uma ocupação para outra. Para essas, um «diário de bordo» é peça fundamental para não perderem o norte, por mais que as tempestades da vida as obriguem a fazer ziguezagues em todas as direcções...

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos todos estes acessórios na Casa dos Pneus, na rua da Prata, 132. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Está confiante porque sabe que agrada: ela usa Triumph



Modelo Poesie Luxe H Preço 169$00

Pretende que a sua presença seja desejada? Triumph oferece-lhe a certeza de que tal acontece, dando-lhe um à vontade natural. Triumph valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança. Eis, pois, o seu Triunfo.

Triumph
INTERNATIONAL

Lycra®
®= marque déposée par Du Pont

EXITO adapt.

Jardim Infantil
GIROFLÉ
INFANTÁRIO — JARDIM ESCOLA — BABY-SITTING
R. Pascoal de Melo, 84, 1.º-E.
Inscrições pelos tels. 533308 - 43894
Abertura em Novembro

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
R. Antero de Quental, 32-1.º
Telefs.: 4 22 90 - 53 66 65
LISBOA-1

CASACO BORDADO

Casaco de fazenda cinzento claro bordado a ponts de fantasia com filosela Ancora branca, vermelho, cinzento-escuro e cor-de-rosa. É usado com camisola branca de «tricot» e calças compridas de sarja de lã branca

O OUTONO E A BELEZA

(Continuação da 1.ª página)

pele fatigada, envelhecida, descuidada por um espaço de tempo variável.

De entre os poderosos cremes que hoje estão á disposição da mulher que deseja continuar jovem, destaca-se o fabuloso «Magistrale», creme nutritivo e hidratante muito especial, que se usa durante o dia e desvanece quaisquer marcas da idade Não é o sonho de toda a mulher, continuar bela e atraente?! Sem dúvida. Para isso, mais não terá que adoptar o que a exaltará em permanente sedução.

Para além dos bons produtos, não se esqueça, contudo, de evitar toda a espécie de tensão nervosa e de observar rigorosamente um saudável estilo de vida.

Aproveite-se o Outono para dar á pele toda a atenção necessária. Em todas as noites, limpeza profunda. A seguir, tonificar bem a pele. Desta maneira a pele ficará logo preparada, aveludada e de perfeita elasticidade. Pele seca apreciará, por exemplo, o «Creme de Nettoyage n.º 1», de «Guerlain», e a «Lotion Aromatique». Pela manhã abluções com água tépida, espuma de «Sapoceti», e, ou «Émulsion D'Ambroisie», ou o «Creme Supernourissante n.º 2», ou então, esse extraordinário «Magistrale», de que as mulheres de todo o mundo começam a receber os benefícios. Deverá sempre empregar-se pouca quantidade dos produtos de tratamento que levam a recobrar a frescura. Estender-se-ão com suavidade, seguindo a linha dos músculos Toda a massagem facial deve ser muito leve.

Saibamos cuidar da pele, para a conservar lisa e diáfana, de póros curados e brilho saudável!

França melhor país para viver

Dizia alguém que se devia nascer em Itália por causa da doçura do clima; viver em França devido à boa cozinha em Espanha por causa da tristeza do país. Itália para nascer, França para viver e Espanha para morrer.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

PASSAGEM DE MODELOS NO EDUARDO MARTINS

O pronto a vestir, que conquistou já foros de cidadania no nosso País, deve muito em qualidade á promoção levada a cabo pela Casa Eduardo Martins, nas suas novas instalações na Calçada do Sacramento.

Há cerca de dois anos que, regularmente, aquele estabelecimento de modas apresenta as suas colecções com modelos dos melhores costureiros ingleses, italianos, franceses e alemães.

De novo, este ano, promoveu a passagem de modelos da sua colecção de Outono-Inverno. Acostumadas á qualidade, as clientes habituais, que enchiam o salão, foram surpreendidas pela variedade.

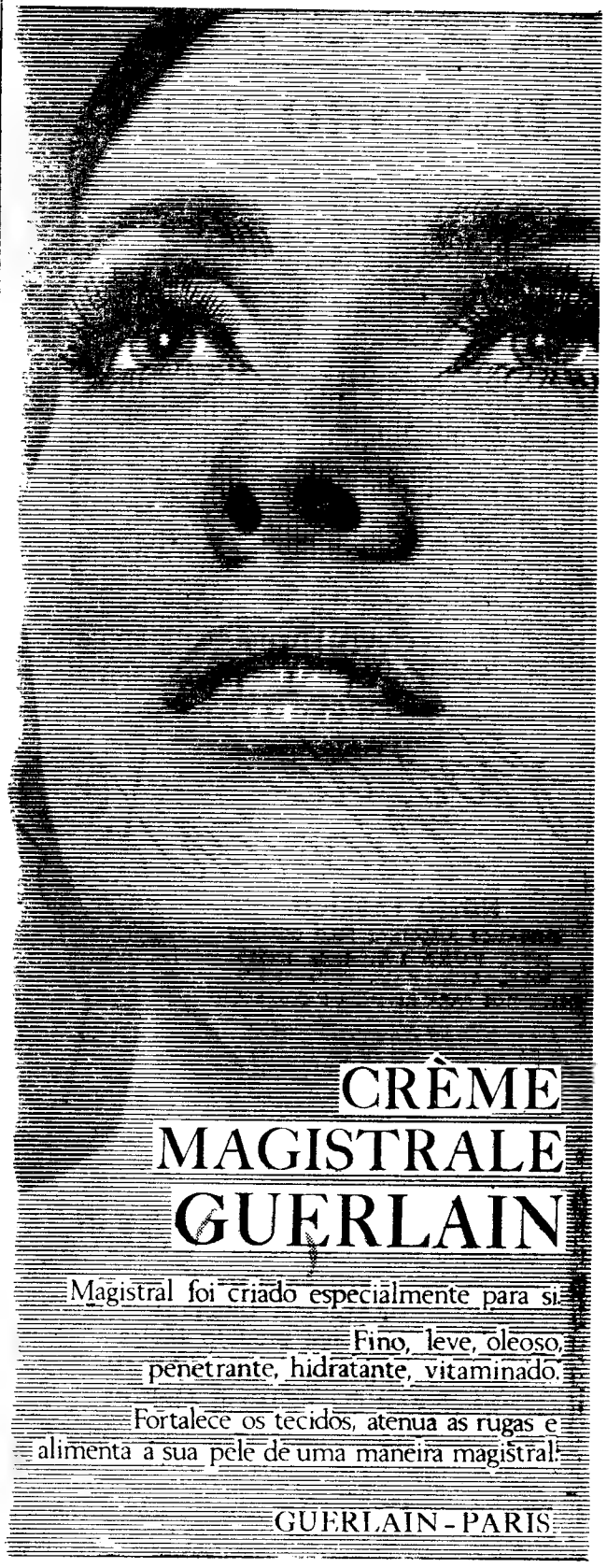
Eduardo Martins, além da gama de artigos desportivos e para tarde, entrou abertamente nos domínios da alta-costura apresentando cerca de vinte vestidos e casacos para noite, confeccionados nos seus «ateliers», alguns modelos de Yves Saint Laurent, Nina Ricci etc. e outras criações da casa.

As cores predominantes em toda a colecção são as mesmas que se podem encontrar nos bons figurinos, assim como os modelos e a bijutaria. Verde, laranja, castanho e preto são as cores predominantes. A mini-saia é mais comprida, cerca do joelho e na maior parte acompanha com botas pelo meio da coxa.

Além das botas, Mary Quant enriqueceu a passagem de modelos do Eduardo Martins com as suas boinas e agora os sinais faiscantes. Não nos admiramos se, dentro em breve, as rapariguinhas aparecerem na rua com os sinais Mary Quant. Outra novidade exibida pelos oito manequins: anéis com perfume sólido.

Pelas senhoras presentes foram distribuídas amostras dos produtos de beleza Dorotty Gray, que foram aplicados na maquilhagem dos manequins.

Para aproveitar os restos de Patons 101 Courtelle Double Knitting aqui têm uma ideia aproveitável — executar com fios de várias cores, formando riscas, uma boina moderna, de «pompon», uma «echarpé» a condizer



BALÃO VERMELHO

BALÃO VERMELHO BOUTIQUE

APRESENTA MODELOS ORIGINAIS, ESTUDADOS E ADAPTADOS AO GOSTO E À PERSONALIDADE DOS 4 AOS 16 ANOS.

AS FAMOSAS E CONFORTÁVEIS SANDÁLIAS **CLARKS**, VINDAS DIRECTAMENTE DE INGLATERRA, SÃO EXCLUSIVAS DESTA BOUTIQUE.

TELEFONE 41279

«SHOPPING CENTER» DA STAR

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B—LISBOA

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA ARTES DECORATIVAS CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PREGAS NAS SAIAS

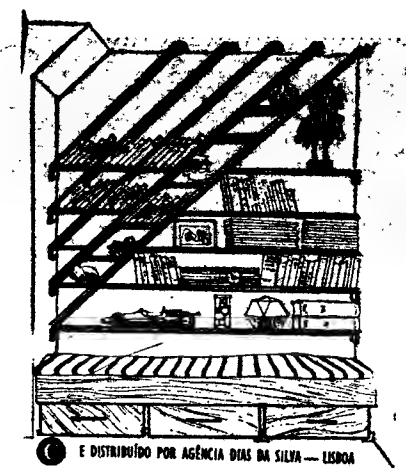
PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

O LAR E A DECORAÇÃO

SE TIVER NECESSIDADE DE ARRANJAR MAIS UM QUARTO...

por Stella Bruce



Poucas pessoas, além dos frades e dos eremitas, encaram a solidão como um modo de vida. Se se viver num vão, o mais natural é que se espere ansiosamente o dia em que se possa sair dele para viver num quarto espaçoso.

Isto é lamentável, pois a vida num destes vãos quando devidamente aproveitada, pode ser muito atraente e inteiramente satisfatória, embora temporária.

Em primeiro lugar, porém, é preciso perder a noção de que um vão é um quarto onde, por infortúnio, se tem de viver e, pelo contrário, pensar que se trata duma salinha de estar onde também se dorme...

Estes vãos têm, por vezes, formas curiosas, o que significa que se não houver cuidados se pode perder muito espaço utilizável, apenas por não saber como o aproveitar.

Nada em desordem

A alcova apresentada na gravura é um exemplo. As prateleiras demoraram um pouco a fazer, mas o conjunto foi perfeito e o trabalho, depois de terminado, muito admirado.

Geralmente, o espaço debaixo da cama é desperdiçado. Mas como se vê no desenho pode haver aproveitamento. Fizeram-se 3 gavetas para guardar a roupa dobrada, eliminando assim a necessidade duma cómoda.

A desordem é o inimigo número um do ocupante de um vão.

Desaparecida esta, o quarto fica automáticamente maior. Uma forma para conseguir este objectivo é fazer um conjunto de prateleiras — uma construção simples de 2 tábuas compridas presas uma à outra ao correr da parede, e muito a propósito para dependurar essas pequenas coisas que doutro modo ficariam espalhadas.

Dê às coisas um aspecto leve. Tenho visto o plástico transparente utilizado para fazer prateleiras a fim de eliminar as fendas escuras que dão tão fácilmente a impressão de amontoado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sêmola

INGREDIENTES — 3 colheres das de sopa de sêmola de trigo; 1 colher das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 1 gema de ovo; 1 colher das de sopa de salsa picada; 1 cebola; 1 chávena de leite; 1 litro 1/4 de água, sal e pimenta, q b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina sem a deixar aloirar. Junta-se-lhe a água e deixa-se ferver um pouco Passa-se pelo passador fino. Leva-se de novo ao lume e quando ferver adiciona-se a sêmola deixando-a cair em chuva. Quando a sêmola estiver bem cozida junta-se o cubo de caldo de galinha e deixa-se ferver mais cinco minutos. Pouco antes de servir adiciona-se a gema de ovo desfeita no leite, a salsa picada, o sal e a pimenta.

Garoupa à portuguesa

INGREDIENTES — 400 g de garoupa; 2 colheres das de sopa de margarina; 3 decilitros de calda de tomate; 1 colher das de sopa de salsa picada; 1 cebola; 1 decilitro de vinho branco; 2 colheres das de sopa, de vinho da Madeira; Sal e pimenta.

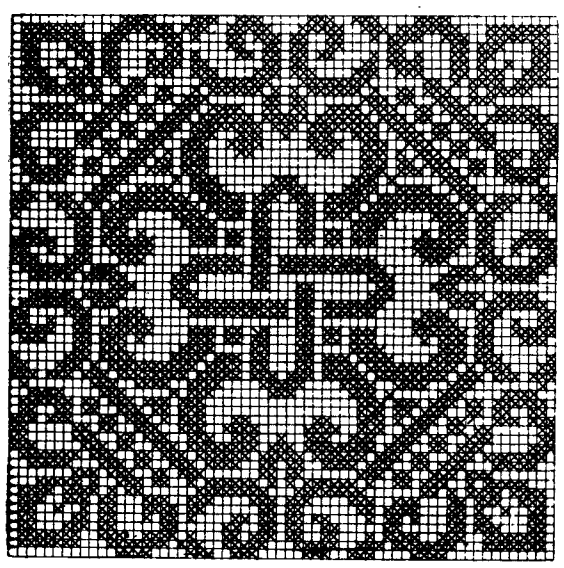
PREPARAÇÃO — Corta-se a garoupa em filetes altos e tempera-se com sal e pimenta. Faz-se um molho com a cebola picada, a margarina e a calda de tomate desfeita num pouco de água. Deixa-se ferver até reduzir bastante e mistura-se-lhe depois o vinho branco. Deita-se o molho no fundo de um «pirex» e colocam-se em cima os filetes de garopa Leva-se a cozer no forno durante 20 minutos regando-os, de quando em quando, com o próprio molho Dispõem-se os filetes na travessa de servir bem aquecida. Reduz-se um pouco o molho, junta-se-lhe o vinho da Madeira, uma colher das de sopa, de margarina, sal e pimenta que sejam necessários. Cobrem-se os filetes com este molho e polvilham-se com salsa picaad. Serve-se acompanhado com puré de batata.

Bolos de queijo alentejanos

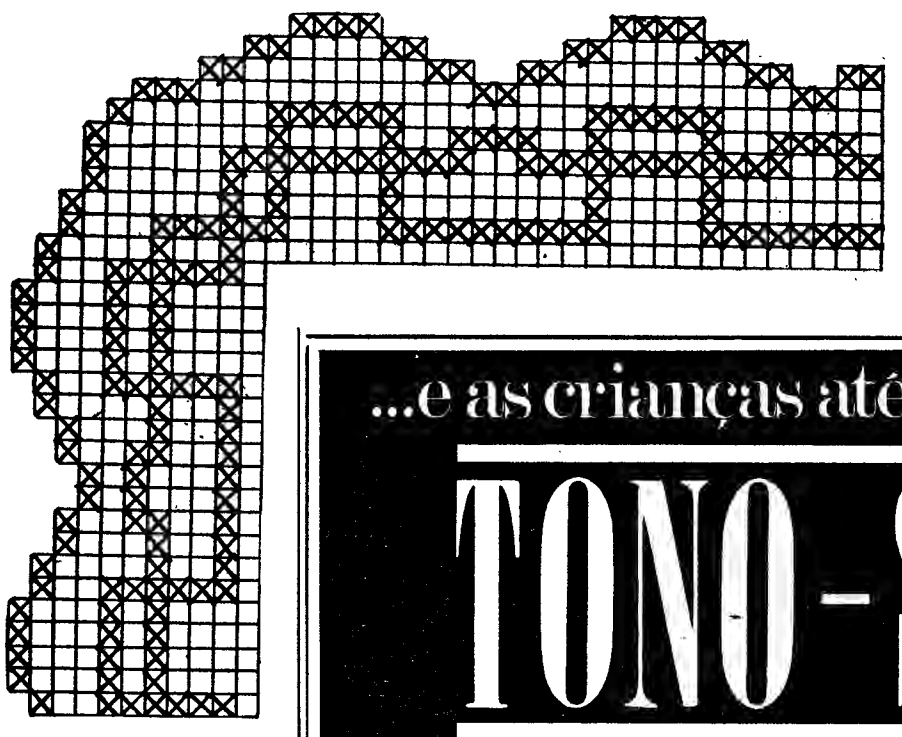
INGREDIENTES — 3 queijos frescos médios; 225 g de açúcar; 4 ovos; 1 colher das de chá, de canela e farinha para tender.

PREPARAÇÃO — Passam-se os queijos por uma peneira. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, o açúcar e a canela. Misturam-se-lhes as claras batidas em castelo. Adiciona-se farinha até se poderem tender uns bolinhos que vão a cozer ao forno dentro de tabuleiros untados com margarina. Tiram-se do forno quando já estiverem aloirados.

DESENHO PARA «CROCHET»



Este desenho destina-se a quadrados de «crochet» que são executados separadamente e unidos depois por meio de costuras feitas com agulha de coser. Na execução dos quadrados deve empregar-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40



Desenho para «crochet»

Desenho para uma renda de «crochet» que deverá ser executada com linha Mercer Corrente, branca ou crua n.º 40 para atingir, na largura, cinco centímetros

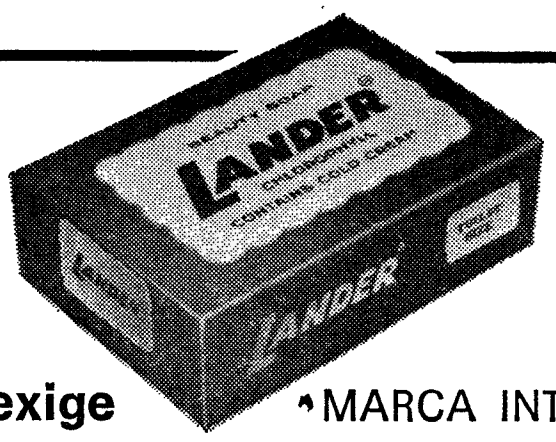
fios de tricotar
NOSSO FABRICO
ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO
100 % PURA LÃ, desde 120$00
100 % ACRÍLICOS, desde 100$00
DESCONTOS PARA REVENDA E CONFECÇÃO
ARMAZÉNS DO METRO
PRAÇA DA FIGUEIRA, 5 A · T. NOVA S. DOMINGOS, 55-61 · R. CLÁUDIO NUNES, 6 C · BENFICA

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

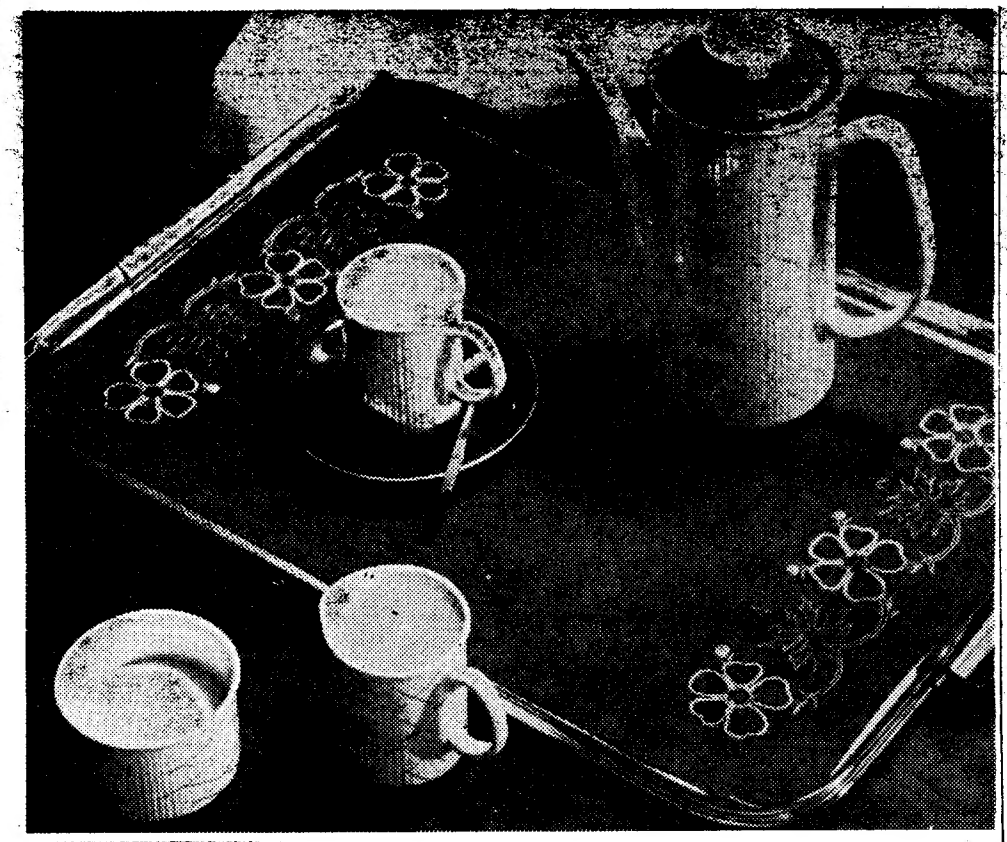
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

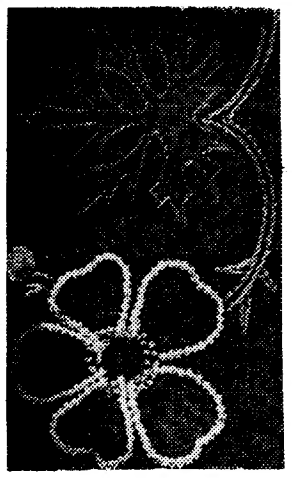
...e as crianças até gostam!...
TONO-SOL
um fortificante que é guloseima
melhor que óleo de fígado de bacalhau
e tão agradável como rebuçados ou bombons
aomarte

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
...e a duração que VOCÊ exige



LANDER ®
MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO
TEMPO





BORDADO PARA PANO DE TABULEIRO

Pano de linho cor-de-mel, bordado a ponto lançado, ponto pé de flor, ponto de nó, ponto de grilhão e pesponto, com filosela branca, verde-claro, verde-escuro e castanho. Corresponde-lhe o pormenor ampliado onde se vê o lindo efeito dos pontos. O desenho deste modelo, no tamanho natural, importa em 6$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

AO ENCONTRO DUMA CLIENTELA JOVEM

Saint-Laurent, após ter inaugurado em Nova York uma nova «boutique», atravessou o Sena e na margem direita abriu mais duas, dando assim novo passo ao encontro da clientela jovem. O êxito da iniciativa é partilhado por outros costureiros que viram dessa forma, apesar da conhecida crise da alta costura, aumentada a sua clientela.

Pierre Balmain, que não possui ainda uma loja separada do seu salão de costura, conseguiu tornar mais vasta a sua clientela com a sua colecção de «jersey» para tarde.

Givenchy abriu uma filial em Lausanne, com a presença de Audrey Hepburn, e pensa inaugurar outra em Munique e Roma.

Ted Lapidus, em Saint-Germain-des-Prés atrai as atenções com a decoração da sua «boutique» em cobre polido e plixiglas, onde apresenta vestuário feminino e masculino para tornar mais vasto ainda o número dos seus clientes.

maidenform

CINTAS • SOUTIENS

ÀS EXMAS. SENHORAS

A contínua expansão de vendas e consequente desenvolvimento da produção pelos métodos técnicos mais aperfeiçoados torna possível, desde agora, BAIXAR OS PREÇOS de venda ao Público de muitos dos seus modelos de «soutiens», dentre os quais se destacam os já tão conhecidos:

CHANSON	— 2100	— Esc.	55$00
CHANSONETE	— 2139	— »	70$00
»	— 2180	— »	90$00
»	— 2161	— »	110$00
MUCH ADO	— 4289	— »	80$00
PRE-LUDE	— 9710/AA	— »	60$00
»	— 9739	— »	75$00
»	— 5590	— »	130$00
INNOVATION	— 8989/AA	— »	65$00
»	— 8989	— »	85$00
»	— 7979	— »	135$00
NURSING	— 7038	— »	100$00
Ligueiros	— 1509	— »	70$00
»	— 1619	— »	80$00

maidenform® a marca de maior renome mundial

O SOUTIEN PERFEITO

AGORA a preços mais atraentes e acessíveis, motivo de redobrada preferência

Representantes e Distribuidores:

CONFECÇÕES PLANETA, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112 cave. Tel. 58467

LISBOA

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria Teresa de Oliveira Viana Baptista e a menina Maria da Conceição Alvelos e Castro.

AMANHÃ — D. Maria Lizarda Ferreira Chaves, D. Maria Antónia de Sousa Tovar de Lemos e o menino José Rui Máximo.

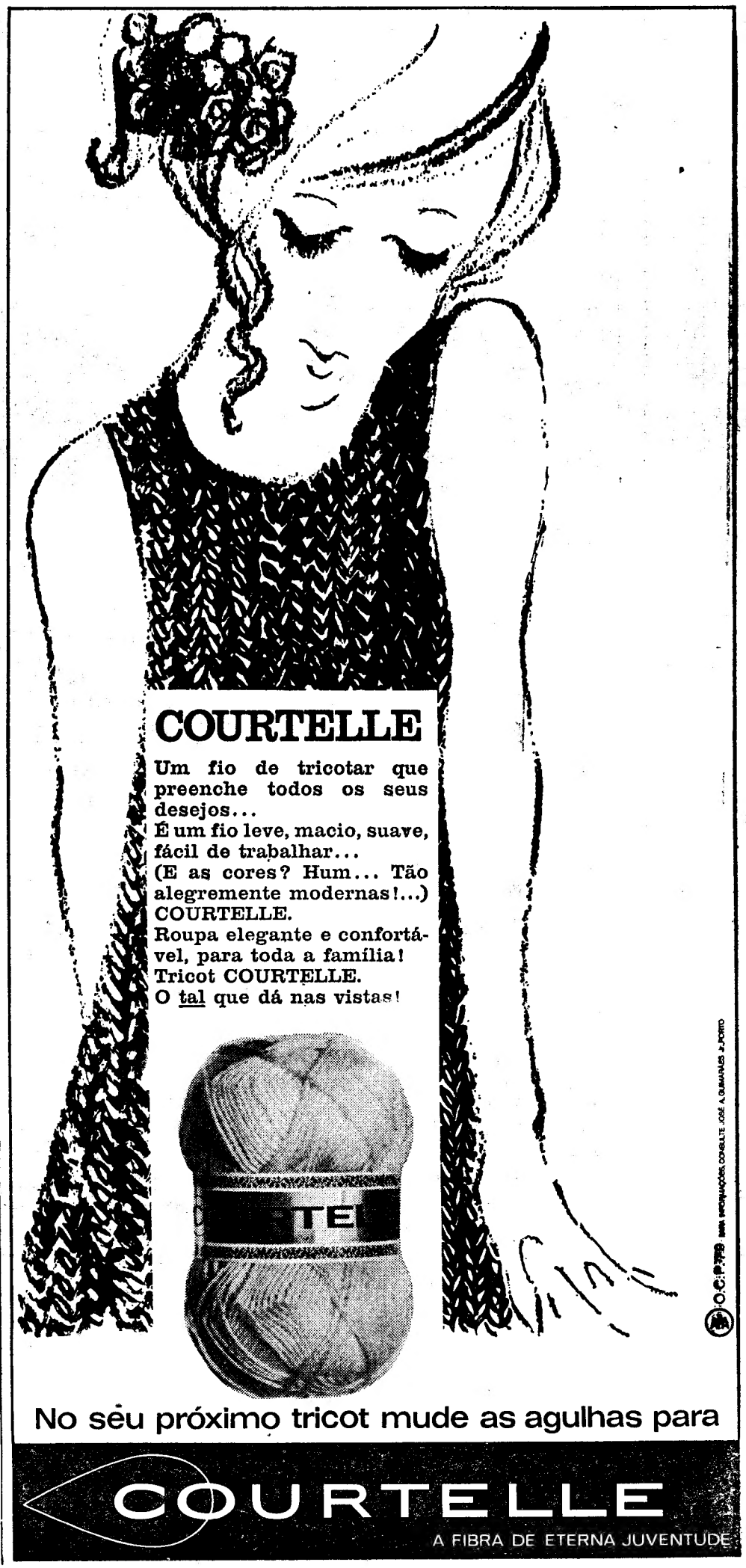
DIA 18 — A pintora D. Berta de Sousa Loureiro, D. Matilde Adelaide Ribeiro Brigolas, D. Maria Natália Trindade Rosado de Carvalho, D. Belmira Leite Pestana e menina Maria Luisa Soares Lopes.

DIA 19 — D. Maria Helena Pampolim, meninas Marina Zieger e Ana Cristina Romão Rosa.

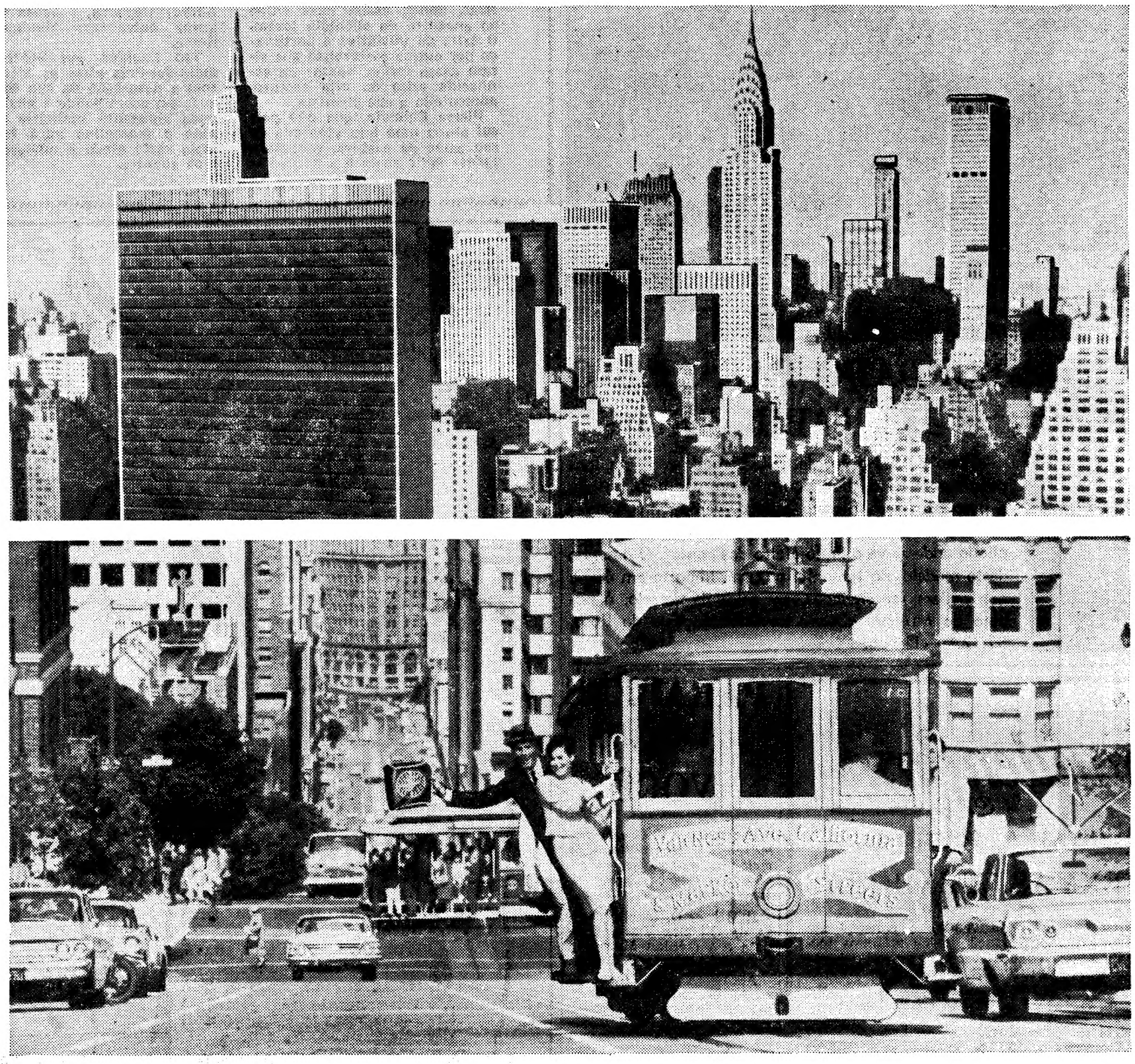
DIA 20 — Dr.ª D. Maria Manuela Silvério Santos, D. Maria Joana Benard da Costa Veloso, meninas Maria Antónia da Silva Esteves, meninos Manuel Luís de Aragão da Costa Cabral, Filipe Correia Mendes Teixeira Diniz, Tiago Correia Mendes Teixeira Diniz e António Maria Rafão.

DIA 21 — D. Marina Gomes Freire, menina Maria da Conceição Ferreira Cordeiro dos Santos e menino António Jorge de Almeida Galhardos.

DIA 22 — D. Maria Cândida Rodrigues Medeiros, D. Maria do Céu de Carvalho Peyssonneau Nunes e menina Maria Manuela Serrano Vilar Graça.



Duma costa à outra dos Estados Unidos



Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aerea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

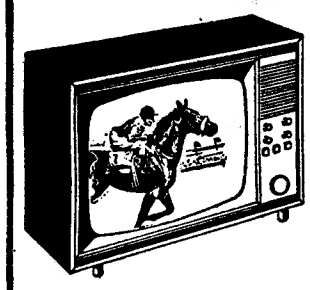
MEXICO 68

É FÁCIL PARA MIM VER OS JOGOS OLÍMPICOS....

TAMBEM É FACIL PARA SI COM UM TELEVISOR SIERA

De 12 a 27 de Outubro serão transmitidas as mais representativas provas dos Jogos Olímpicos

Se V. gosta de desporto, certamente estará ansioso por assistir às mais excitantes fases das diversas competições olímpicas



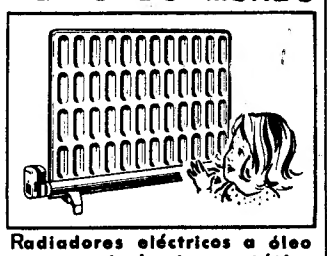
Com um televisor da vasta gama SIERA V. terá imagem perfeita e som impecável

SIERA

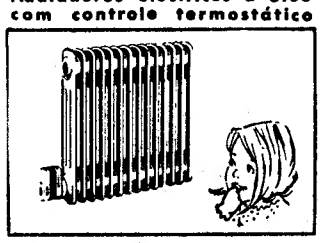
técnica moderna para gente moderna

dimplex

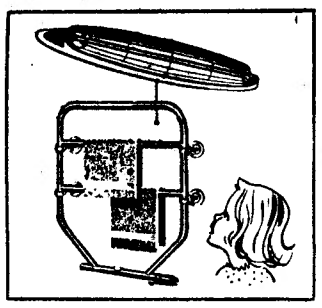
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



Infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

dimplex

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
— CENTRAL DO CARREGADO 1.º Grupo — Em exploração
2.º e 3.º Grupos — Em construção
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 120 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

(Autorizada por Portarias publicadas no Diário do Governo, III Série, n.os 140 e 233, de 14-6-68 e 2-10-68)

Os títulos definitivos desta emissão serão entregues no prazo de 4 meses após a liberação das acções

As acções desta emissão serão representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, sujeita a rateio, observando-se, nos termos estatuários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (20%, com arredondamento por defeito). As importâncias correspondentes ás acções não contempladas no rateio serão restituídas em prazo curto logo após a recepção dos respectivos elementos pela empresa.

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatuária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito á subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito em 2 prestações:

50% no acto da subscrição, acrescidos de Esc. 16$25, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos;

50% de 15 a 31 de Dezembro de 1968.

As acções **darão direito ao dividendo do exercício de 1969**, cativo de impostos para os accionistas.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio e o cumprimento da lei e dos seus estatutos

A subscrição estará aberta de 14 a 19 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 4 de Outubro de 1968 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fins de semana no Algarve
Praias da QUARTEIRA e da ROCHA
Válido de 1/11/68 a 31/3/69

EM AUTOMÓVEL S/ CONDUTOR, c/ direito a 750 km e incluindo alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições.

2 casais ou 4 pessoas, preço por pessoa:
c/ estadia em Pensão ..... 540$00
c/ estadia em Hotel ..... 680$00
Casal ou 2 pessoas, preço por pessoa:
c/ estadia em Pensão ..... 840$00
c/ estadia em Hotel ..... 980$00

Informações e inscrições
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telefones 86 95 93 - 87 07 88

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ponte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TRÊS BANDAS DESENHADAS

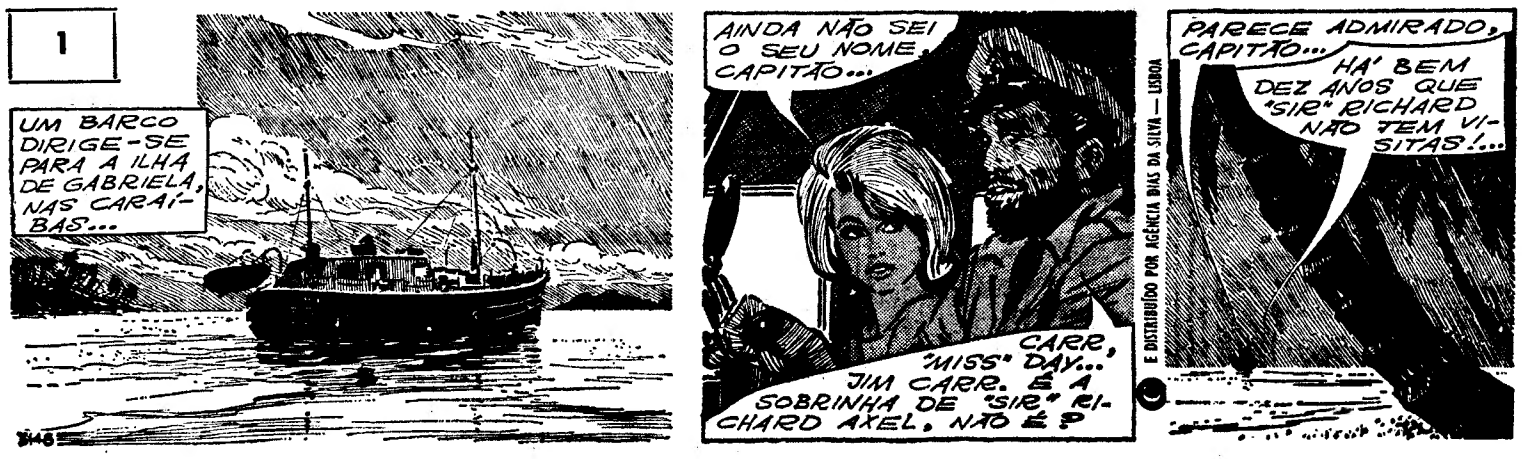
TAL COMO ONTEM anunciámos, começa hoje a publicar-se, no nosso jornal, uma fita diária de desenhos da série «Peanuts», demasiado célebre em todo o Mundo para que seja necessário tecer-lhe aqui mais elogios.

Igualmente célebre, ainda que num estilo inteiramente diverso, a banda desenhada «Carol Day», da autoria de David Wright, aparece, também, hoje nas colunas do «Diário de Lisboa». Trata-se da história de uma jovem — em idade e em estilo de vida — que, mercê de uma série de circunstâncias, se vê envolvida nas mais diversas aventuras. Milhões de leitores dos principais jornais de todo o Mundo têm acompanhado essas aventuras com justificado interesse, razão suficiente para acreditarmos que elas interessarão, do mesmo modo, aos nossos leitores.

Assim, a partir de hoje, o «Diário de Lisboa» publicará, diàriamente, três bandas desenhadas: «Peanuts», «Carol Day» e «Tio Carlos» — cada qual com características diferentes, bem definidas, e todas elas capazes de interessar uma vasta gama de quantos nos lêem.

Os Peanuts

Carol Day

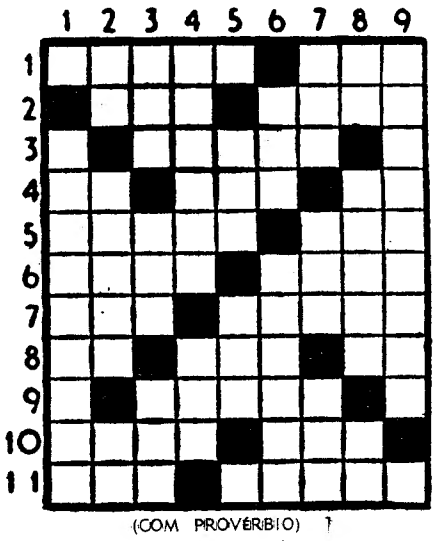


Aventuras do Tio Carlos

PRIVADO
mas inconfidencial
verifique se nas confecções de malha, em Shetland ou Merino, com o controle WOOLMARK, existe uma etiqueta com a frase: lavável não encolhe
lavável não encolhe
PURA LÃ VIRGEM
nestas condições a lã não tem medo à água!

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4971

HORIZONTAIS: 1 — Movimentos expiratórios, precedidos e seguidos de violentas convulsões, inspirados e acompanhados de ruído especial. Rente. 2 — Escarneceu. Praga. 3 — Vagueiam. 4 — Abreviatura que se usa em música. Criminoso. Ruim. 5 — Deixas em testamento. Oferecer. 6 — Cidade e porto da Holanda perto do Zuiderzê. Tombar. 7 — Cincho. Trabalho de noite. 8 — Batráquio. Corda de reboque. Pronome reflexo. 9 — Em cima de. 10 — Lavrem. Sete (inv.°, letra romana). 11 — Figura que simboliza o povo americano. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Moverias o colo. 2 — Sufixo que designa estado. Granizo. Rádio (s. q.). 3 — Feche as asas para descer mais depressa. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Preposição. 4 — Batem. Colorido. 5 — Rente. Por baixo de. 6 — Género de peixes de água doce do Brasil. Comenia á ceia. 7 — Álcool de melaço. Oferecer. Aqui está. 8 — Érbio (s. q.). Romance de Eça de Queirós. Fútil. 9 — Homens muito gordos (prov.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4970

HORIZONTAIS: 1 — ÁGUA. Caim. 2 — DE. Aldo. 3 — SERRA. 4 — Não. Pé. 5 — Damos. Per. 6 — Elos. Moda. 7 — Sai. Vanr. 8 — Co. Aos. 9 — Ataca. 10 — SOMERA. DE. 11 — Área. Raio.

VERTICAIS: 1 — Ada. Descoso. 2 — Ge. Salão. Or. 3 — Moi. Ame. 4 — Atenas. Alba. 5 — Rãs. Voar. 6 — Coro. Mascar. 7 — Aia. Pôr. 8 — Id. PEDRA. Di. 9 — Macerai. Geo.

(PROVÉRBIO: **Água de serra, somera de pedra**).

PROBLEMA N.º 8815

HORIZONTAIS: 1 — Província de Portugal. 2 — Antes de Cristo. Artéria. Isolado. 3 — Cabelos brancos. Igual. 4 — Com aparência de palácio. 5 — Actriz. Justapor. 6 — Armadilha. 7 — Distrito da Índia Portuguesa. 8 — Rosto. Doméstica. 9 — Acolá. Lavrem. 10 — Base aérea portuguesa. Nome de mulher. 11 — Liquidariam (contas).

VERTICAIS: 1 — Rede de arrasto. Grande desordem. 2 — Cobertura. Erro. 3 — Caruma. Verdadeiro. 4 — Caminhar. Soltam. 5 — Parte superior e posterior do pescoço. O sono das crianças. Nota musical. 6 — Tempo do verbo haver. Silêncio completo. 7 — Sumo pontífice. Rezai. 8 — Rio de Portugal. Suave. 9 — Residira. Estimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8814

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Mimo. 2 — Açor. Emas. 3 — Irado. 4 — Ti. Ali. Mó. 5 — Asi. Vãs. 6 — Co. In. 7 — Ma. Azo. Os. 8 — Aturá. 9 — Demoraram. 10 — Etal. Tato. 11 — Sara. Elos.

VERTICAIS: 1 — Falta. Medes. 2 — Ac. Isca. Eta. 3 — Doi. Io. Amar. 4 — Arrã. Atola. 5 — Aljezur. 6 — Medi. Orate. 7 — Imo. Vi. Aral. 8 — Má. Mano. Ato. 9 — Ossos. Samos.